

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE SANTA MARIA DO CRIXÁS-ASSU

Nova Crixás - Goiás
2018



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 93
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Fundação Nacional da Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)
Faculdade de Enfermagem (FEN)
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)

Equipe Técnica

Coordenação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)

Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

Subcoordenação

Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)

Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

Núcleo de Educação

Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)

Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Núcleo de Saneamento

Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)

Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

Núcleo de Saúde

Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)

Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

Núcleo de Estatística

Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)

Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

Núcleo de Geoprocessamento

Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira

Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Reitor

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom

Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)

Presidente

Coronel Giovane Gomes da Silva

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)

Superintendente Estadual da Funasa em Goiás

Lucas Pugliesi Tavares

Paulo Sérgio Scalize
(Organizador)

**DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA
COMUNIDADE SANTA MARIA DO CRIXÁS-ASSU: NOVA
CRIXÁS – GOIÁS: 2018**

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Ana Karoline Barbosa da Silva; Caroline Pereira de Andrade; Cynthia Assis de Barros Nunes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorryne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia
Cegraf UFG
2021

@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Ana Karoline Barbosa da Silva; Caroline Pereira de Andrade; Cynthia Assis de Barros Nunes; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorryne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Organizador

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

Ilustração e diagramação

Maykell Guimarães

Diagramação

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Santa Maria do Crixás - Assu : Nova Crixás – Goiás : 2018 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.
217 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 93)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.
ISBN: 978-85-495-0376-3

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize, Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva
Adjane Damasceno de Oliveira
Adler da Silva Barros
Afonso Luis da Silva
Alana de Almeida Valadares Pereira
Alessandro de Carvalho Cruz
Alexandre Xavier Alves
Aline Souza Carvalho Lima
Amanda Pinheiro de M. Xavier
Amanda Xavier dos Santos
Amoné Inácia Alves
Ana Paula Almeida Marinho
Ana Paula Ribeiro de Carvalho
André Freitas Amaral
André Vinícius Freire Baleeiro
Andressa Caroline de Sousa
Andressa Kristiny Lemes Seabra
Anna Cláudia dos Santos
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira
Arthur de Lima Tavares
Ávila Clícia Ribeiro Costa
Bárbara Souza Rocha
Beatriz Almeida Carlos Gomes
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres
Brenda Rabelo Berça
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros
Claci Fátima Weirich Rosso
Cláudia de Sousa Guedes
Cristina Camargo Pereira
Daniela Dallegrove
Daniela Mendes Cesar
Danielle Silva Beltrão
Davi Carvalho Abreu
Débora de Lima Braga
Dirceu Scaratti
Douglas Pedrosa Lopes
Eduardo Queija de Siqueira
Ellen Flávia Moreira Gabriel
Elson Santos Silva Carvalho
Erika Vilela Valente
Fabiana Ribeiro de Sousa
Fabiola Souza Fiaccadori
Fernanda Craveiro Franco
Francisco Javier Cuba Teran
Gabriel de Lima Januário
Gabriel Peres de Oliveira
Gabriela Ribeiro de Sousa
Gabrielle Brito do Vale
Gessyca Gonçalves Costa
Giovana Carla Elias Fleury
Gislei Siqueira Knierim
Guilherme Matheus Coelho de Lemos
Gustavo Ferreira Bellato
Hitalo Tobias Lôbo Lopes
Hugo José Ribeiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior
Iana Martins Moraes
Ingrid Fernanda Rodrigues de Oliveira

Isabela Moura Chagas
Izabela Batista Melo
Izabete da Silva Ataíde
Janaina de Gouvêa Ávila
Jefferson Henrique Moraes Castilho
Jéssica Gonçalves Barbosa
João Martins de Oliveira (MC e AFS)
João Paulo Fernandes da Silva
José Antônio Lopes de Menezes
Joyce Souza Lemes
Judite Pereira Rocha
Juliana Beatriz Sousa Leite
Juliana Cristina Soares Dutra
Juliana de Oliveira Roque e Lima
Juliana Pires Ribeiro
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira
Jung Shin Arisa Mendonça
Jussanã Milograna Cortes
Kamila Cardoso dos Santos
Karla Alcione da Silva Cruvinel
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Karoliny Freitas Silva
Kathyane Santos Oliveira
Kátia Alcione Kopp
Katiane Martins Mendonça
Kelliane Martins de Araújo
Kleber do Espírito Santo Filho
Larissa Ariel Gomes Lima
Larissa Raymundo da Silva
Leandro Nascimento da Silva
Leniany Patrícia Moreira
Léo Fernandes Ávila
Leonara Rezende Pacheco
Lilian Aurelia Stival de Almeida
Lilian Carla Carneiro
Liliane Coelho de Carvalho
Lívia Marques de Almeida Parreira
Liziana de Sousa Leite
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Luana Vieira Martins
Lucas Costa Souza
Lucas Figueiredo Machado
Lucas Thadeu da Silva Abrantes
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva
Luis Rodrigo Fernandes Baumann
Luiz Roberto Santos Moraes
Lysa Sousa Carvalho
Madson Marillo dos Santos Pingarilho
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira
Marcos André de Matos
Mario Ernesto Piscoya Díaz
Mário Henrique Lobo Bergamini
Marlison Noronha Rosa
Matheus Dornelas e Machado
Matheus Paz Costa Ramos
Maykell Mendes Guimarães
Michele Dias da Silva Oliveira
Milena Araújo dos Santos

Nara Ballaminut
Nayana Cristina Souza Camargo
Nayara Pereira Rezende de Sousa
Nayara Valéria Assis Marcelino
Nilson Clementino Ferreira
Noely Vicente Ribeiro
Nolan Ribeiro Bezerra
Patrícia Layne Alves Traldi
Patrícia Paulla de Oliveira
Patrícia Pereira da Silva Santos
Paulo Henrique Brasil Ribeiro
Paulo Otávio Lourenço Silva
Paulo Sérgio Scalize
Pedro Henrique Bhering Silveira
Pedro Leonardo Longhin Silva
Pedro Parlandi Almeida
Pedro Victor Brasil Ribeiro
Poliana Nascimento Arruda
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento
Rafael Alves Guimarães
Raianny Ferreira Cardoso
Raviel Eurico Basso
Renan de Souza Soares
Renata Medici Frayne Cuba
Ricardo Prado Abreu Reis
Ricardo Valadão de Carvalho
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Roberto Araújo Bezerra
Rogério Barbosa de Souza (AM)
Rosana Gonçalves Barros
Samira Nascimento Mamed
Sara Duarte Sacho
Saulo Bruno Silveira e Souza
Simone Costa Pfeiffer
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa
Sueli Meira da Silva Dias
Suiany Dias Rocha
Tales Dias Aguiar
Talita Cintra Braga
Thais Reis Oliveira
Thaís Cristina Afonso
Thaís Fernandes de Oliveira
Thatielly Camilla Dias de Souza
Thaynara Lorraine de Oliveira
Thays Millena Alves Pedroso
Thiago Henrique Brandão de Souza
Tiago Miranda Dantas
Valéria Gonçalves Gomes
Valéria Pagotto
Vanessa Araújo Jorge
Vanessa Elias da Cunha
Vanessa Marques de Souza Rocha
Victor Hugo Souza Florentino Porto
Wanessa Fernandes Carvalho
Wellington Nunes de Oliveira
Yan Machado Sousa
Yane Xavier da Costa
Ysabella de Paula dos Reis

APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os

diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.	26
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.	27

LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	44
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	45
Foto 2.3 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	45
Foto 2.4 – Verificação da casa e do quintal (a) e (b), conforme Formulário II, após a aplicação do Formulário I por meio do <i>pocket</i> , com os moradores, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	46
Foto 2.5 – Atividade relacionada à lavagem das mãos no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	48
Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a), com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	48
Foto 2.7 – Apresentação sobre procedimentos de tratamento intradomiciliar da água como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	49
Foto 2.8 – Plantio de mudas (a) e (b) ao final das apresentações sobre boas práticas em saneamento, no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	49
Foto 2.9 – Ficha de avaliação do Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	50
Foto 4.1 – Tanque de resfriamento de leite identificado na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	78
Foto 4.2 – Criação de animais identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	79
Foto 4.3 – Igreja evangélica da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	82
Foto 4.4 – Sede da associação local da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	83
Foto 4.5 – Campo de futebol utilizado pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	84
Foto 4.6 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	93
Foto 4.7 – Habitação construída de alvenaria com reboco sem pintura, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	93
Foto 4.8 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	93
Foto 4.9 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	94
Foto 4.10 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	95
Foto 4.11 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	96
Foto 4.12 – Cobertura de telha de barro em associação com telha de fibrocimento, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	96

Foto 5.1 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em dois domicílios (a, b) na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	118
Foto 5.2 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	123
Foto 6.1 – Poço tubular raso (a) e poço raso escavado (b) utilizados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	137
Foto 6.2 – Poço raso escavado com mureta de proteção e tampa de concreto (a) e poço raso escavado com mureta e tampa de madeira (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	139
Foto 6.3 – Poço tubular raso protegido por um reservatório de fibrocimento de forma improvisada (a) e outro por uma estrutura em alvenaria (b) coberto por telha de fibrocimento, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	140
Foto 6.4 – Unidade familiar dotada de um único reservatório, sendo em fibrocimento e com presença de extrator, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	142
Foto 6.5 – Reservatório em polietileno sobre estrutura de alvenaria (a), reservatório em fibrocimento sobre estrutura de madeira (b), reservatório em fibra de vidro sobre estrutura de alvenaria (c), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	143
Foto 6.6 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto sobre mureta de tijolos e sem tubulação de respiro (a) e cobertura de concreto, restos de materiais e com tubulação de respiro sem proteção (b), na Comunidade Santa Maria de Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	145
Foto 6.7 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e/ou do tanque de lavar roupas diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	149
Foto 6.8 – Exemplo de situação com presença de aves e suínos criados de forma livre no quintal de lotes dos moradores, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	150
Foto 6.9 – Exemplo da presença de chiqueiro (a) e (b) sem impermeabilização do solo, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	153
Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos (a), de reuso de tambor plástico, como vaso, na plantação (b) e recipientes plásticos e de metal deixados no quintal (c), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	155
Foto 6.11 – Resíduos de pneus reservados para devolução em local de compra ou em borracharia (a), reutilizados para dessedentação de aves (b), reutilizados na plantação de mudas (c) e depositados no quintal com água acumulada (d), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	158
Foto 6.12 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: telhas cerâmica e madeira (a) e resíduos acumulados em buracos (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	159
Foto 6.13 – Galão plástico reutilizado para dessedentação de suínos (a) e bombona com água acumulada para usos diversos (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	160
Foto 6.14 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, deixado no quintal, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	162
Foto 6.15 – Via de acesso não pavimentada (a) e ponte de madeira em fundo de vale (b) na via de acesso à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	163

Foto 6.16 – Processos erosivos na via (a) (b) e nas margens da via de acesso (c) e (d) à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	164
Foto 6.17 – Ponto de depósito de resíduos sólidos na margem da via de acesso à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	164
Foto 6.18 – Córregos não identificados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	166
Foto 6.19 – Nascente/mina em lote da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	167
Foto 6.20 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	168
Foto 6.21 – Processos erosivos em lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	169

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	43
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	47
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	68
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	69
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	70
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	70
Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	71
Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	71
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	72
Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	73
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	74
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	74
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	75
Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada do IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	76
Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	77
Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	78
Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018....	79
Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	80
Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	81

Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	81
Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	82
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	83
Gráfico 4.21 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	84
Gráfico 4.22 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	85
Gráfico 4.23 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	86
Gráfico 4.24 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	87
Gráfico 4.25 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	88
Gráfico 4.26 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	88
Gráfico 4.27 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observados nas residências da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	89
Gráfico 4.28 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	90
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	90
Gráfico 4.30 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	91
Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	92
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	92
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018. ...	94
Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	95
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	110
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	112

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	113
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	115
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	115
Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	116
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	117
Gráfico 5.8 – Prática de atividade física na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	119
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	120
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	120
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	121
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	122
Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	122
Gráfico 5.14 – Situação vacinal de crianças de 5 anos ou menos de idade na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	124
Gráfico 5.15 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	125
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	141
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	144
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	144
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	147
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	147
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	148
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	150
Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	151

Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	152
Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	152
Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	154
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	156
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	157
Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	159
Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	161
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	165
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	165
Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	167
Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	168
Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	169

LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.....	53
Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.	54
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.	55
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.....	56
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.	57
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.....	58
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.....	59
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.....	60
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.	61
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.	62
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.....	63
Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	138

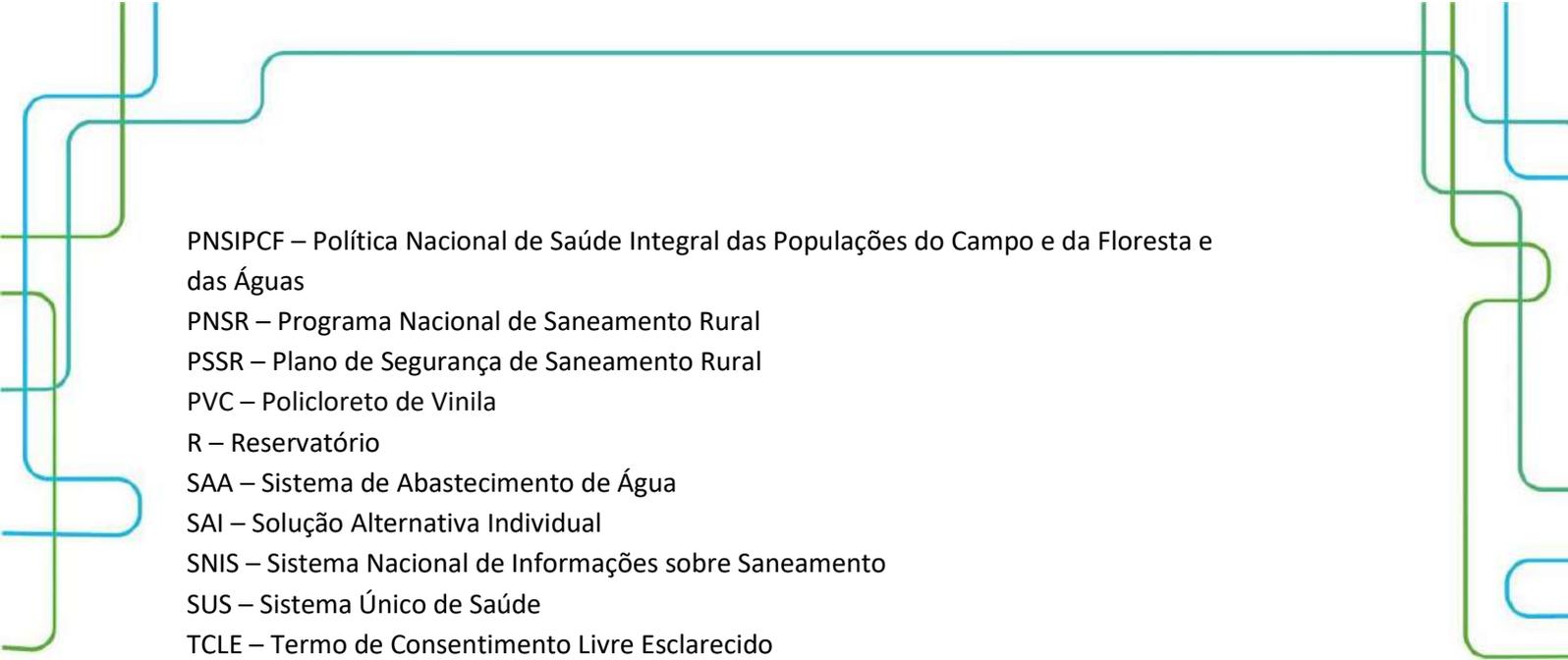
LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.	27
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	98
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	101
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	102
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	104
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	106
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	111
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	114
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	118
Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos ou menos de idade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	124
Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	125
Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	127
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	130
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	131
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	132
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	133
Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	134
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	137
Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas para os diversos usos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	139

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	171
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	175
Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	178
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	181
Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás -GO, 2018.....	182
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.....	183
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	184
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás -GO, 2018.....	184
Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.	184

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
AFS – Agente de Formação em Saneamento
AM – Articulador Municipal
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
D – Domicílio
DSS – Determinantes Sociais de Saúde
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ESF – Estratégia Saúde da Família
ESF III – Estratégia Saúde da Família III
F – Fonte
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Intervalo de Confiança
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água
INDAP – Indicador de Águas Pluviais
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos
INDS – Indicador de Saúde
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental
INF – Informação
INFSau – Informação da Saúde
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais
LI – Limite Inferior
LS – Limite Superior
MMII – Membros Inferiores
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais
MC – Mobilizador Comunitário
MS – Ministério da Saúde
M0 – Momento Zero
M1 – Momento 1
M2 – Momento 2
M3 – Momento 3
NA – Não Se Aplica
NR – Norma Regulamentadora
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
PNI – Programa Nacional de Imunização
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano



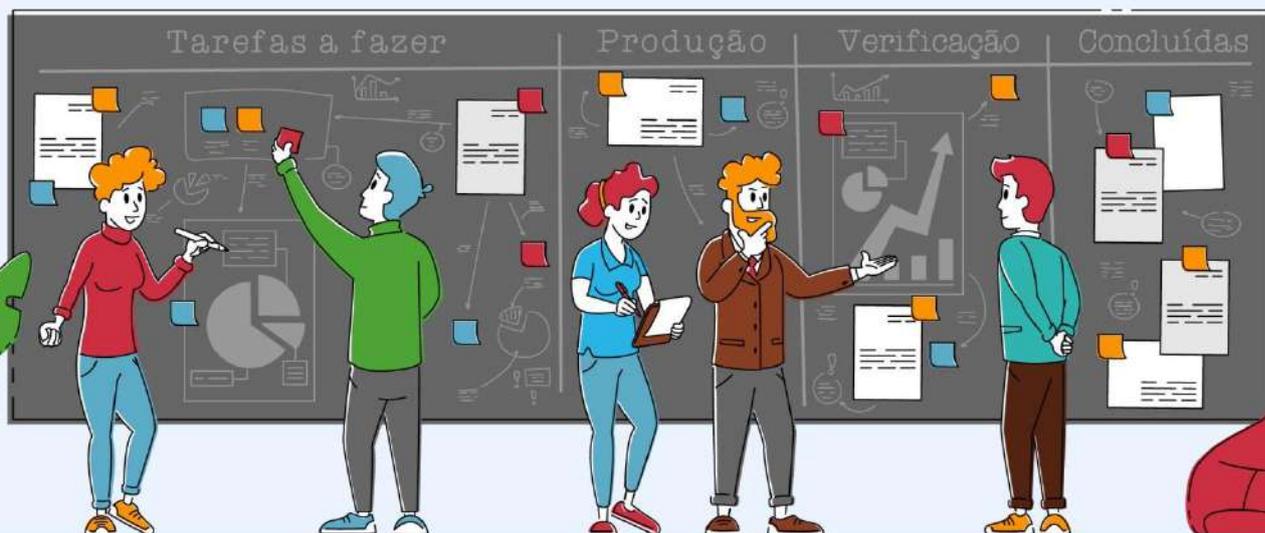
SUMÁRIO

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
1.1 Tipo de estudo.....	23
1.2 Planejamento amostral.....	23
1.2.1 População-alvo do estudo.....	23
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação	24
1.3 Coleta de dados e capacitação	25
1.3.1 Mobilização da comunidade	26
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados	28
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	30
1.4 Análise de dados.....	31
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	31
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	33
1.4.3 Aspectos da saúde	33
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	34
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	35
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	36
1.5 Aspectos éticos.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	42
2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2	43
2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....	45
2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....	46
REFERÊNCIAS.....	51
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS	52
3.1 Localização em relação ao município	53
3.2 Limite da comunidade.....	53
3.3 Uso da terra.....	54
3.4 Condições ambientais	55
REFERÊNCIAS.....	64
4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....	65
4.1 História	66
4.2 Demografia	68
4.3 Economia	77
4.4 Cultura	82

4.5 Habitação	87
4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	97
REFERÊNCIAS	107
5 ASPECTOS DA SAÚDE.....	108
5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde	109
5.2 Morbidade e mortalidade	113
5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas	113
5.2.2 Internação hospitalar	116
5.2.3 Mortalidade infantil	116
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	117
5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde	117
5.3.2 Estilo de vida	119
5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico	121
5.5 Situação vacinal.....	123
5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	126
REFERÊNCIAS	135
6 ASPECTOS DO SANEAMENTO.....	136
6.1 Abastecimento de água	137
6.1.1 Condição intradomiciliar	141
6.2 Esgotamento sanitário	145
6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes	146
6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas	149
6.3 Manejo dos resíduos sólidos	154
6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos	160
6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem	163
6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios	166
6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	170
REFERÊNCIAS	185
APÊNDICES	187

1

ASPECTOS METODOLÓGICOS



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

1.2 Planejamento amostral

1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ z_{γ} ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ γ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção (p = 0,5).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde $f^* = \frac{n-1}{N-1}$, $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2$, $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2/2}{\tilde{n}^*}$ e \hat{p} é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

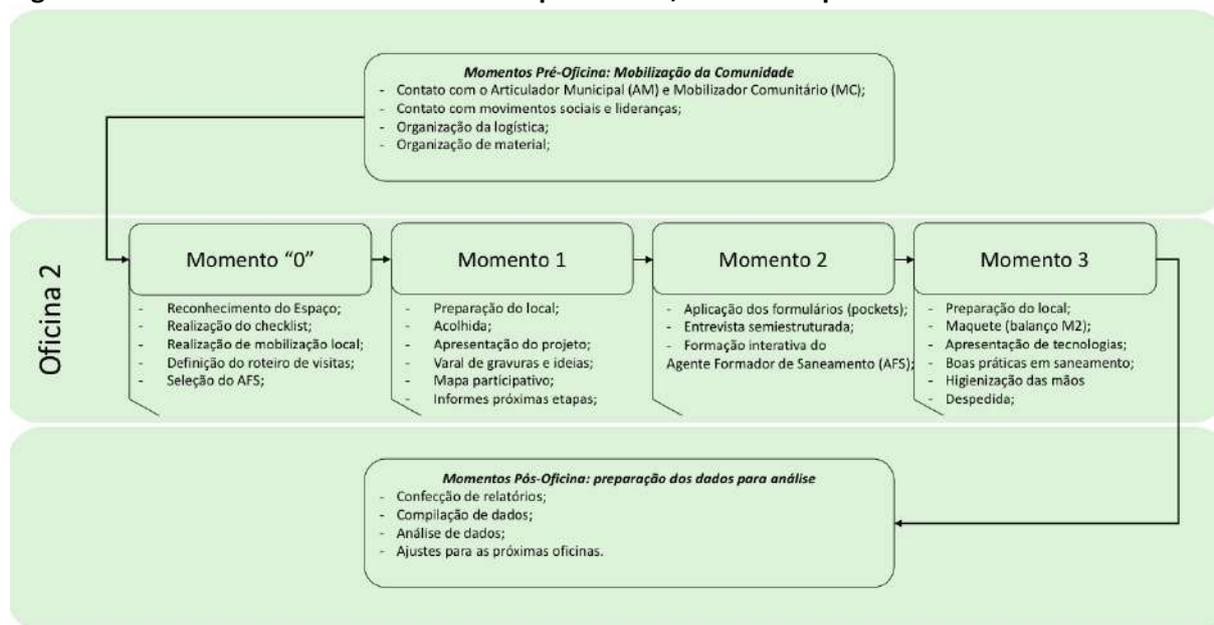
Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assu, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 45 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 29 domicílios e 102 pessoas, representando uma média de 3,52 habitantes/domicílio.

1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

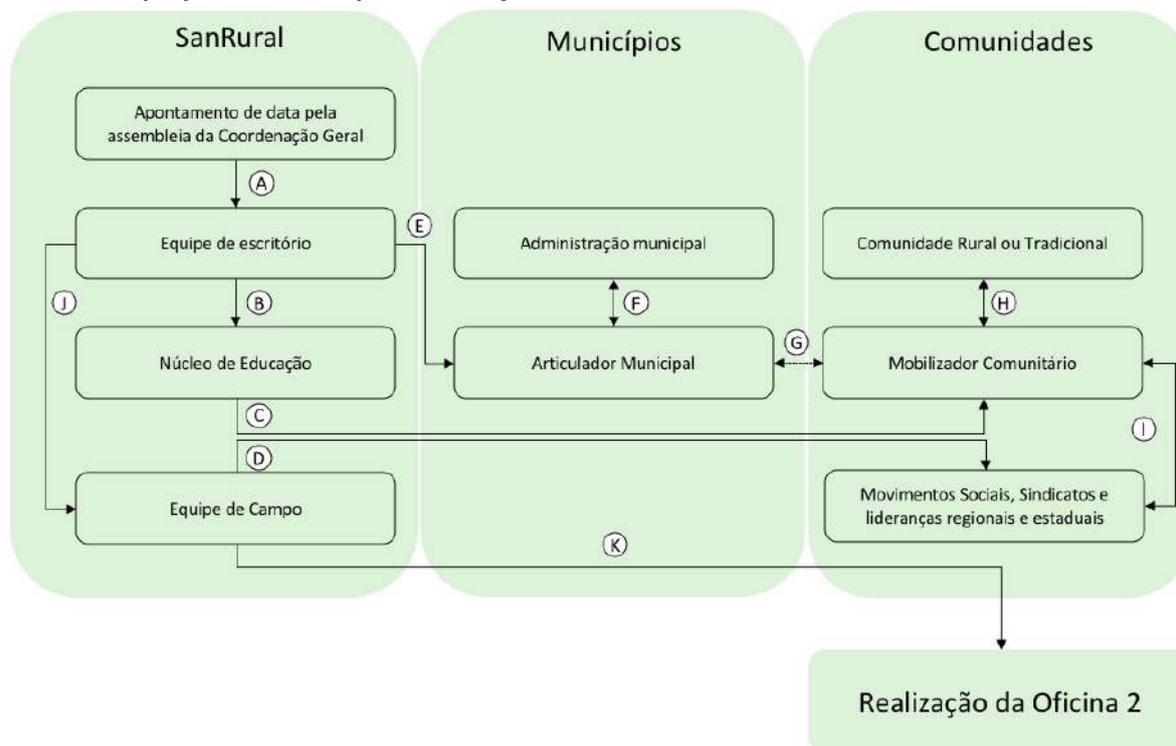
1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.



Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No Momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** - casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 1996). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário; possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia

realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomas (MAPBIOMAS, 2019).

1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar;

cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os

dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida,

e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para

identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

1.5 Aspectos éticos

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em:
<http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

2

ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



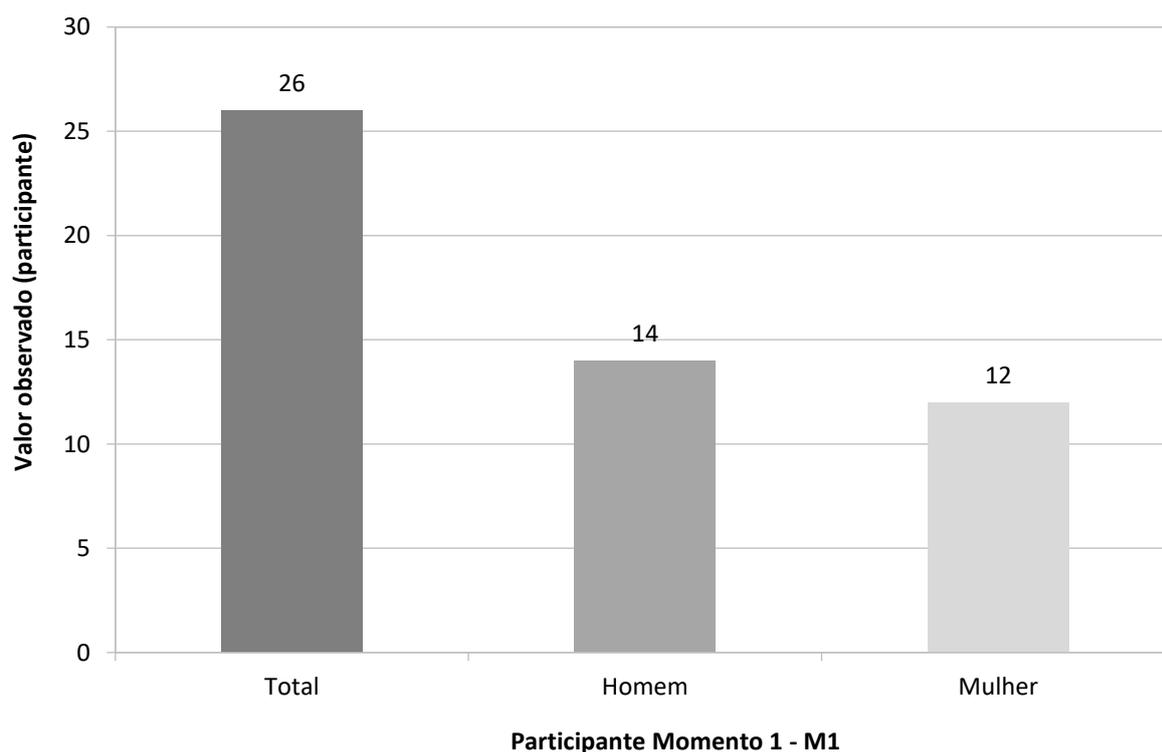
Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 45 domicílios onde residem as famílias da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2.

O M1 ocorreu no dia 16/10/2018, quando foi registrada a presença de 26 participantes, sendo 14 homens, 53,8%, e 12 mulheres, 46,2% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 3,52 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 16,4% da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos. A Foto 2.1 ilustra a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da Oficina 2.

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

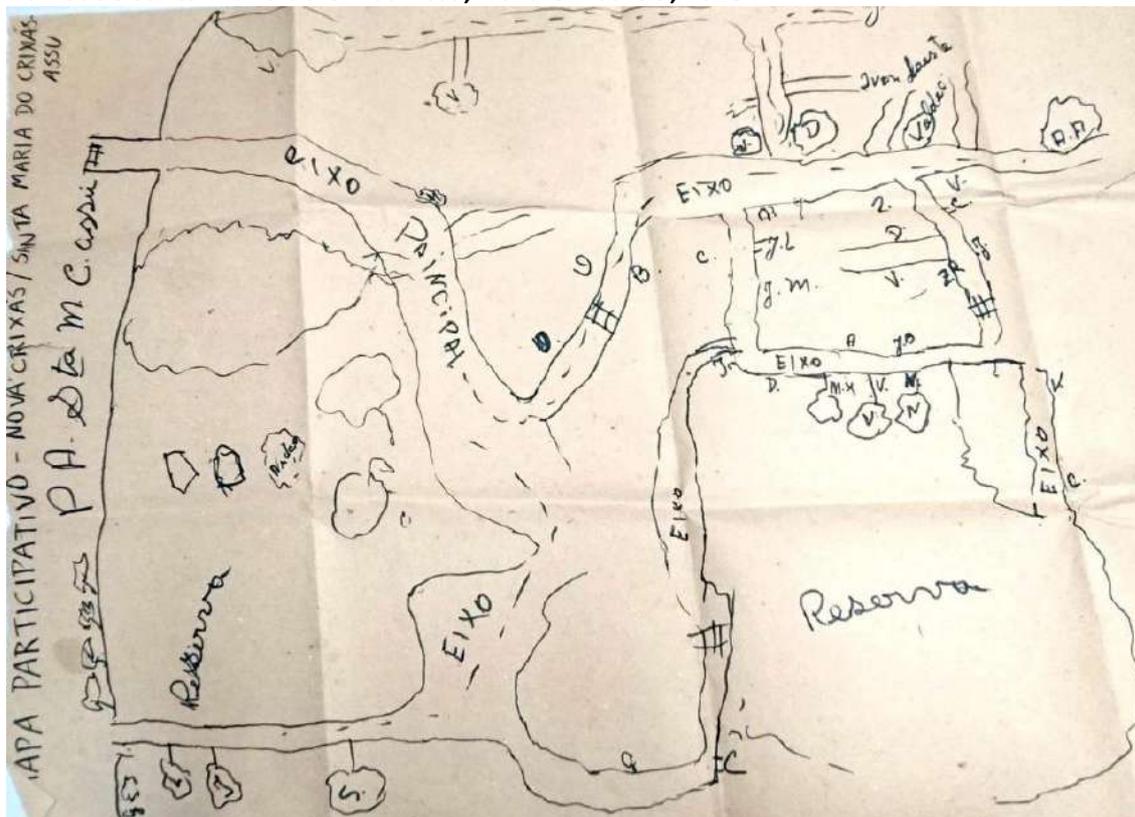
No M1, a comunidade ainda foi convidada a construir o mapa socioambiental. Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.2), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das vias, as reservas legais existentes, o núcleo da comunidade e os principais domicílios. As infraestruturas de saneamento básico não foram identificadas pela comunidade no mapa.

Após o mapa ter sido desenhado foi possível compreender, na fala de um morador entrevistado no M1 da oficina, as principais mazelas existentes na comunidade. Segue a fala transcrita *ipsi litteris*: “A gente não tem assistência de saúde nem nada” (MORADOR 2.1).

Antes de finalizar o M1, os participantes escolheram, de comum acordo, um morador da comunidade como Agente Formador de Saneamento (AFS), o qual foi capacitado pelos pesquisadores durante o desenvolvimento do M2.

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Assim, 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.3a), sendo que 38,5% dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.3b registra o fechamento do M1 na comunidade.

Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 2.3 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

SATISFIEDO	😊
NEUTRO	😐
INSATISFIEDO	😞



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (45 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias, por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de

dados para essa etapa, totalizando 31 famílias, considerado o $N_{amostral}$. No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo de participantes do M2 foi de 29 domicílios, totalizando 93,5% do $N_{amostral}$.

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 29 domicílios, constatou-se a existência de 102 pessoas, representando uma média de 3,52 habitantes/domicílio (ou pessoas/família).

Concomitantemente à realização das visitas aos domicílios para a aplicação dos respectivos instrumentos de coleta de dados, o AFS recebia dos pesquisadores de campo as instruções e os esclarecimentos quanto às questões inerentes ao saneamento. As Fotos 2.4a e 2.4b ilustram a verificação da casa e do quintal, conforme Formulário II, após a aplicação do Formulário I por meio do *pocket*, com os moradores, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Foto 2.4 – Verificação da casa e do quintal (a) e (b), conforme Formulário II, após a aplicação do Formulário I por meio do *pocket*, com os moradores, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

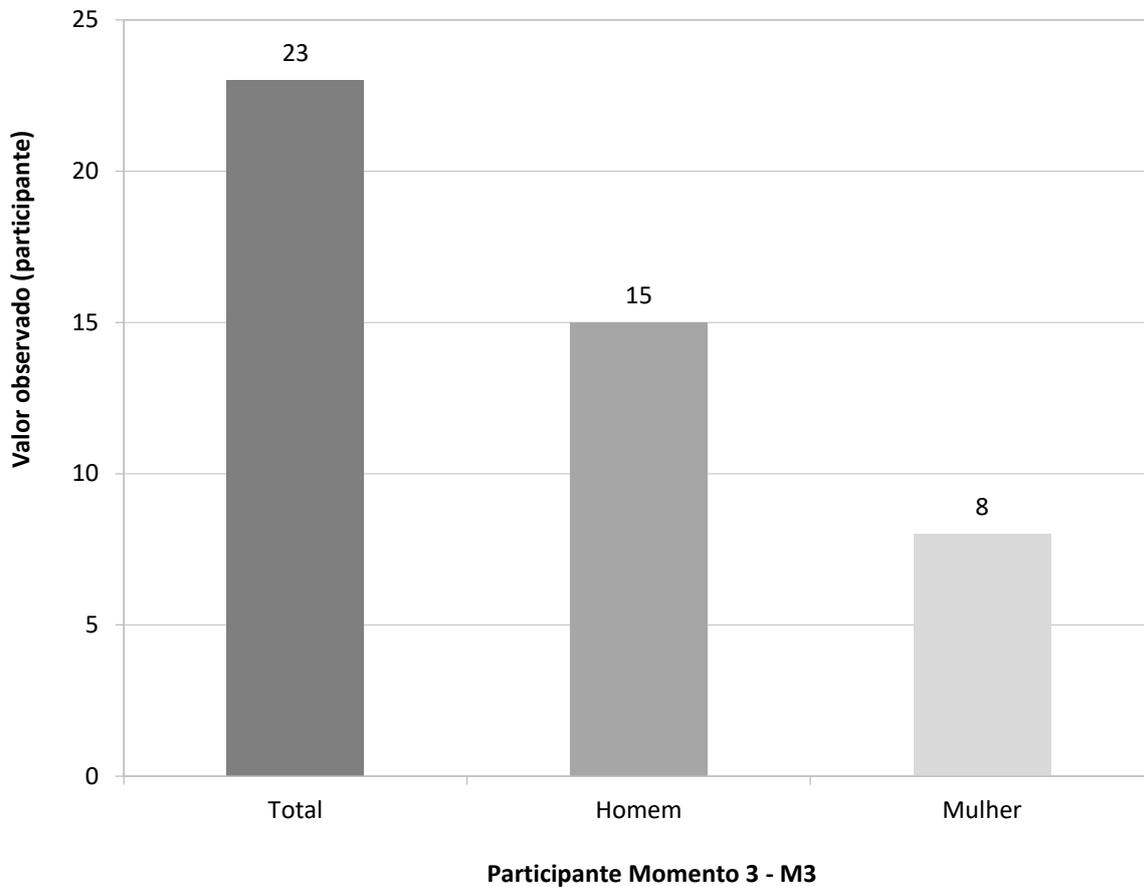


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 19/10/2018 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de 23 participantes, sendo 15 homens, 65,2%, e oito mulheres, 34,8% (Gráfico 2.2). Assim, considerando-se o quantitativo de 3,52 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 14,5% da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a técnica de lavagem das mãos executada com a participação dos moradores. A Foto 2.5 retrata a surpresa e a interação dos participantes com o pesquisador, e a técnica se mostrou interessante pelos sorrisos observados durante o decorrer da atividade.

Na montagem da maquete (Fotos 2.6a e 2.6b), com a alocação das estruturas de saneamento e os cuidados com as questões de saúde, os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo que pode afetar o seu bem-estar e o da sua família.

Foto 2.5 – Atividade relacionada à lavagem das mãos no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a), com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 2.7 ilustra a apresentação e utilização do material educativo sobre boas práticas em saneamento sobre procedimentos de tratamento da água no intradomicílio. Além disso, foram repassadas também técnicas de lavagem da caixa d'água, limpeza do filtro de cerâmico e vela porosa, construção e funcionamento de fossa biodigestora e compostagem, assim como os distanciamentos entre fontes de poluições e as habitações, cursos hídricos e fontes de abastecimento. Para isso, foram utilizados hipoclorito de sódio, conta-gotas, colheres, filtro cerâmico e os *banners* para auxiliar na orientação das técnicas que podem ser aplicadas pelos moradores no domicílio.

Foto 2.7 – Apresentação sobre procedimentos de tratamento intradomiciliar da água como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao finalizarem as apresentações sobre boas práticas em saneamento, os participantes e pesquisadores fizeram o plantio de muda, como demonstrado nas Fotos 2.8a e 2.8b.

Foto 2.8 – Plantio de mudas (a) e (b) ao final das apresentações sobre boas práticas em saneamento, no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas, e 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.9), sendo que 17,4% dos participantes fizeram a avaliação.

Foto 2.9 – Ficha de avaliação do Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

San Rural
Saneamento e Saúde Ambiental Rural

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA 2 / ATIVIDADE DE CAMPO 1
MOMENTO 03

MARQUE SUA AVALIAÇÃO COM UM "X" NO ESPAÇO EM BRANCO ABAIXO

SATISFEITO	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>
INDIFERENTE	<input type="checkbox"/>
INSATISFEITO	<input type="checkbox"/>

SE MARCOU INSATISFEITO, NOS DIGA O PORQUÊ:

SE TEM ALGO A NOS DIZER OU SUGERIR, FIQUE A VONTADE:

Fonte: acervo do Projeto SanRural.

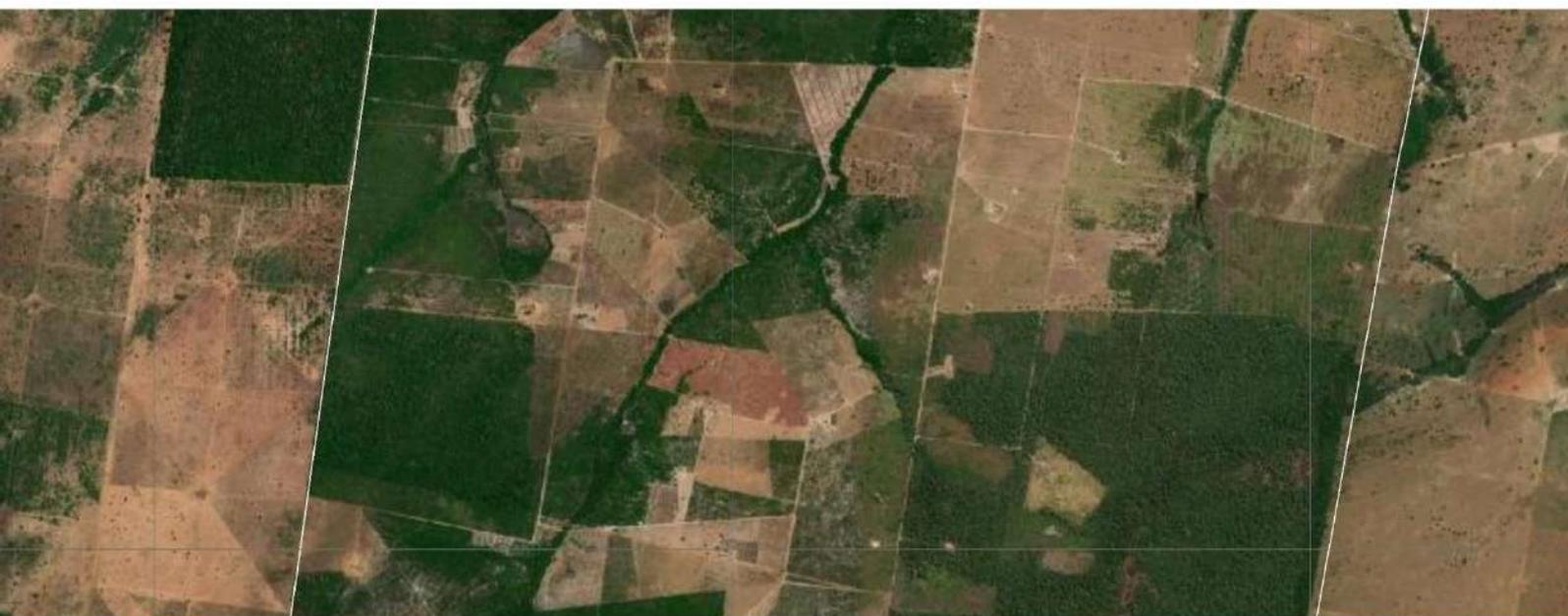
Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, puderam identificar os problemas existentes e planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú: Nova Crixás – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

3

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



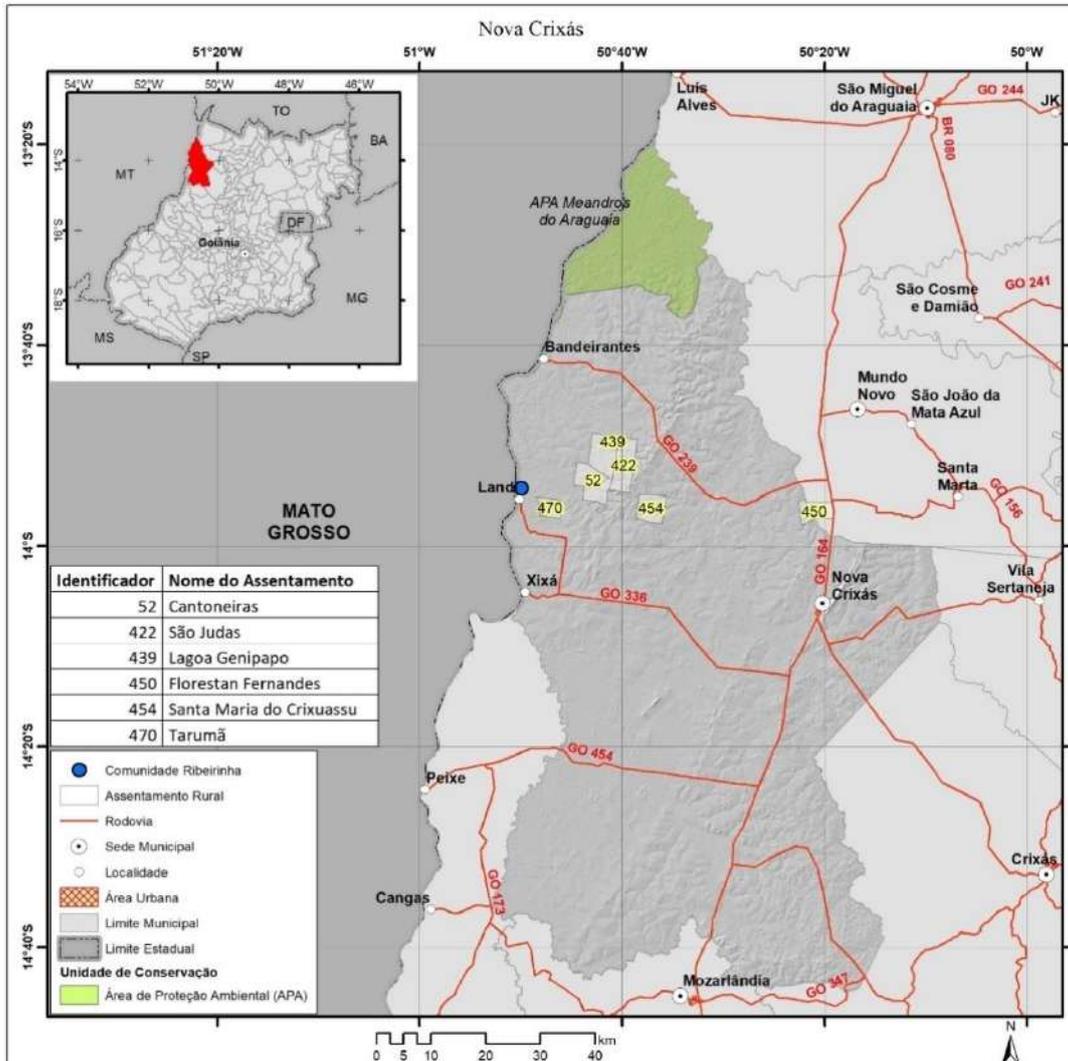
Autor:

Nilson Clementino Ferreira

3.1 Localização em relação ao município

O assentamento rural da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú está localizado a 35 km e a oeste da área urbana do município de Nova Crixás (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.

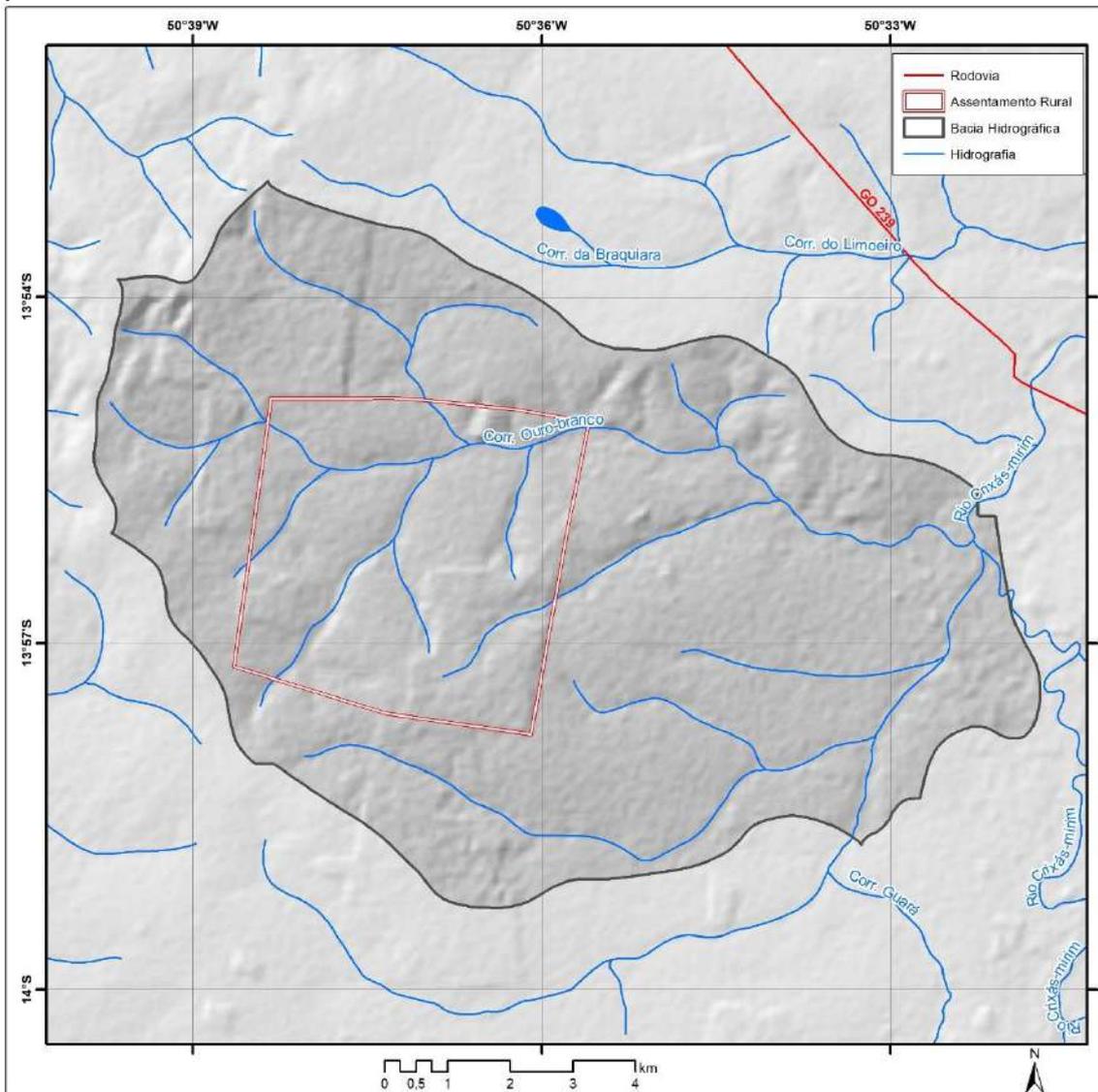


Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 Limite da comunidade

O assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú possui área de 23,46km² e está localizado na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.

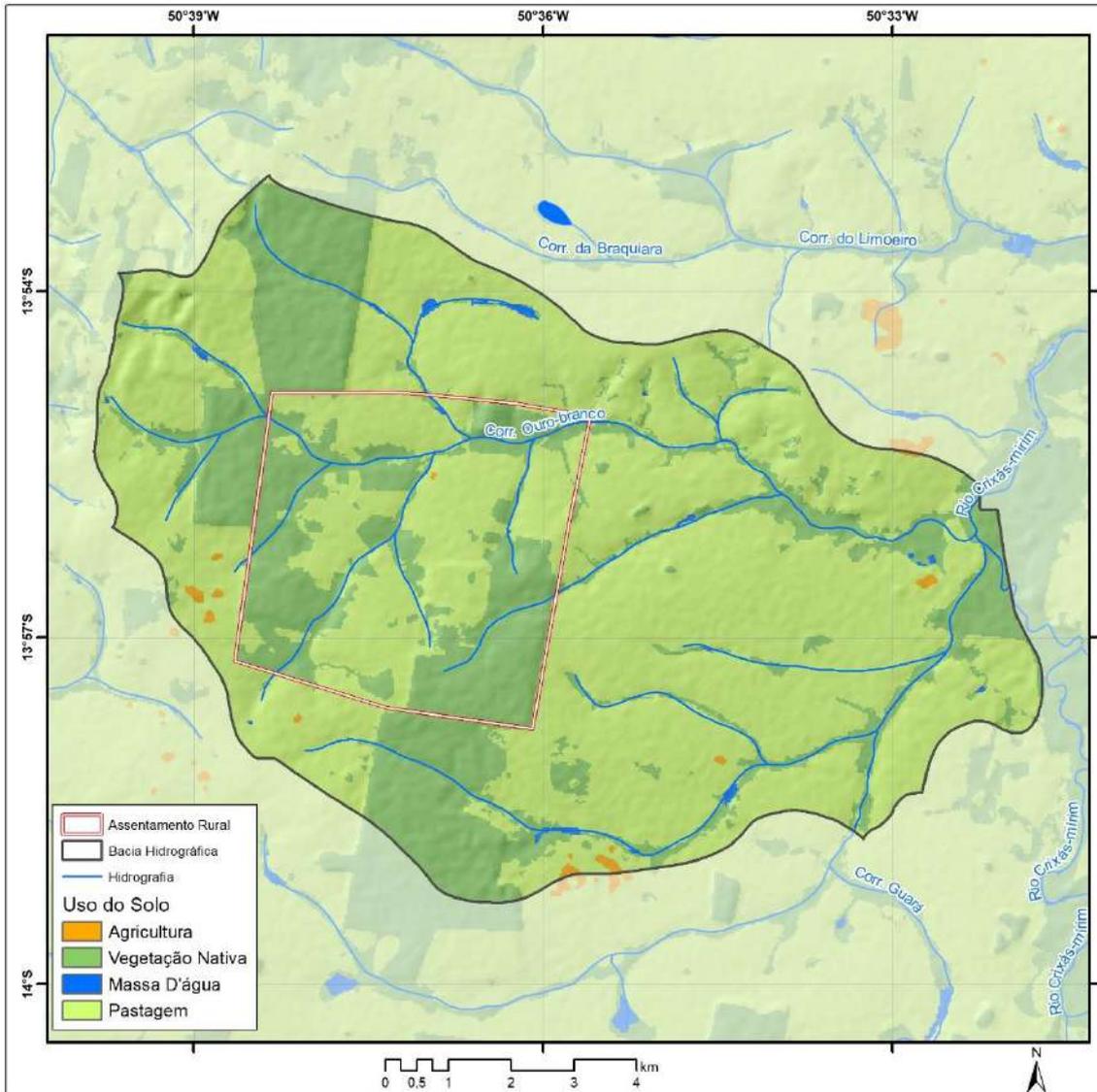


Fonte: elaborado pelo autor.

3.3 Uso da terra

Em relação ao uso do solo do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 49,57% da área está coberta por vegetação nativa, e 50,33% está ocupada por pastagem. A bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim, onde está localizado o assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú se distribui por uma área de 107,51km². As áreas agrícolas ocupam 0,33% da área da bacia hidrográfica, as de vegetação nativa cobrem 30,94% da área da bacia hidrográfica, e as de pastagem ocupam 68,36% da área da bacia hidrográfica. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por corpos hídricos e silvicultura (Mapa 3.3).

Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.

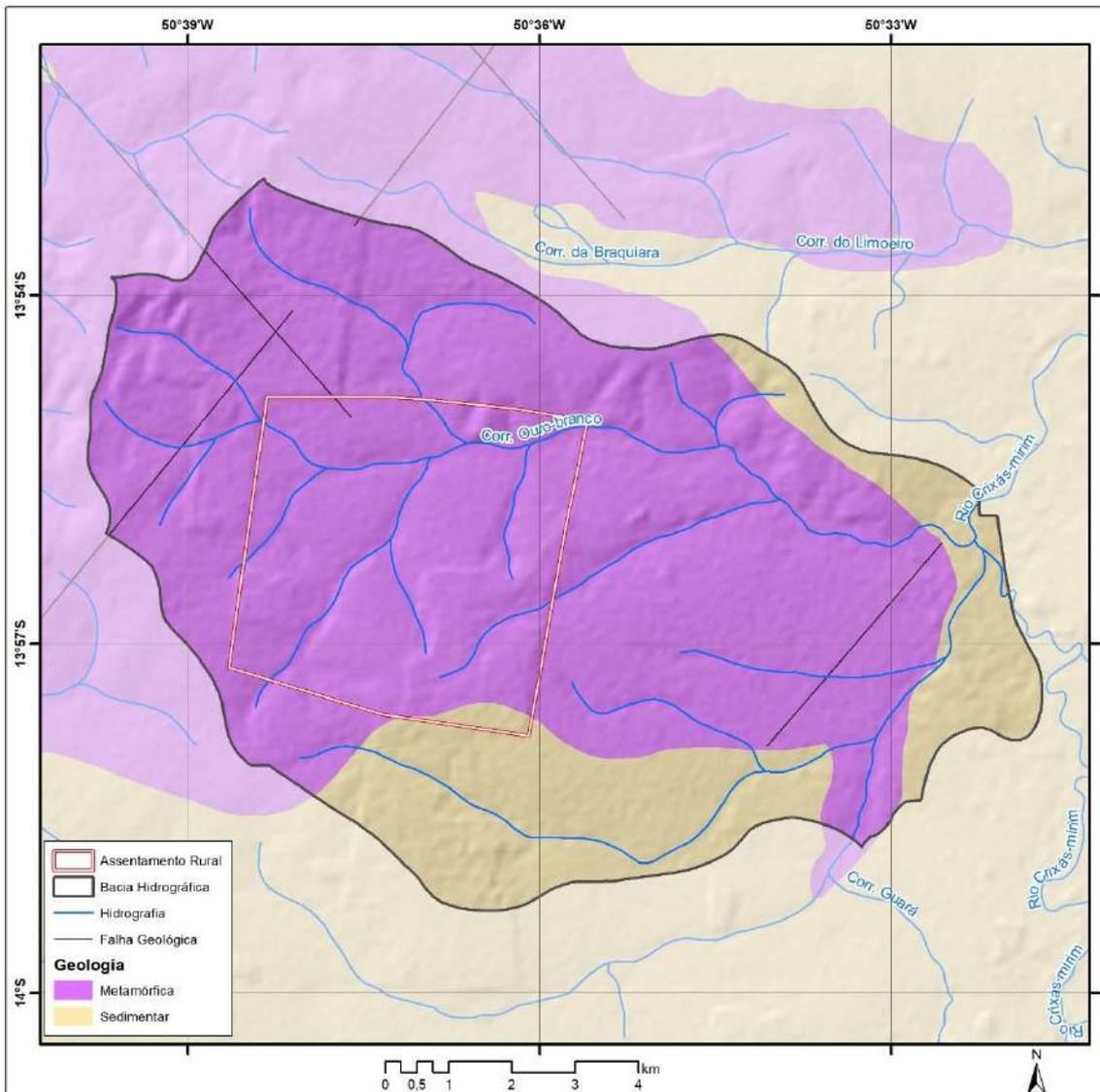


Fonte: elaborado pelo autor.

3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e o assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú estão localizados em litologia predominantemente metamórfica, com ocorrências de litologias sedimentares (Mapa 3.4).

Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.

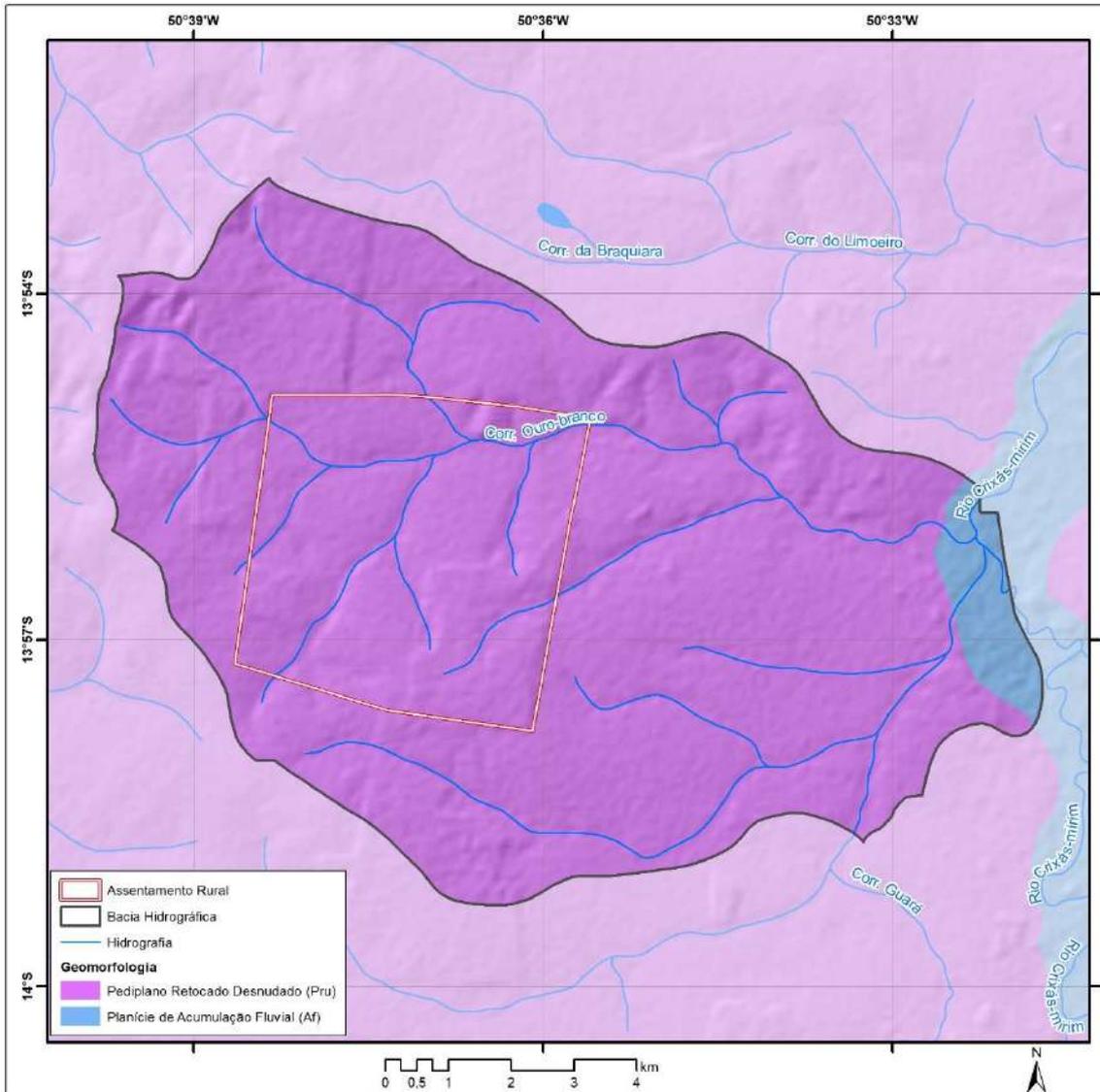


Fonte: elaborado pelo autor.

A variação altimétrica na bacia hidrográfica, onde está localizada a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, é de 122 metros. A menor altitude da bacia hidrográfica é de 232 metros, e a maior altitude é de 354 metros. A altimetria no assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú apresenta variação altimétrica de 75 metros, sendo que o local de menor altitude está a 248 metros acima do nível do mar, e o ponto mais alto da comunidade está a 323 metros de altitude.

A geomorfologia na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim é predominantemente de pediplano retocado desnudado, como se pode ver no Mapa 3.5.

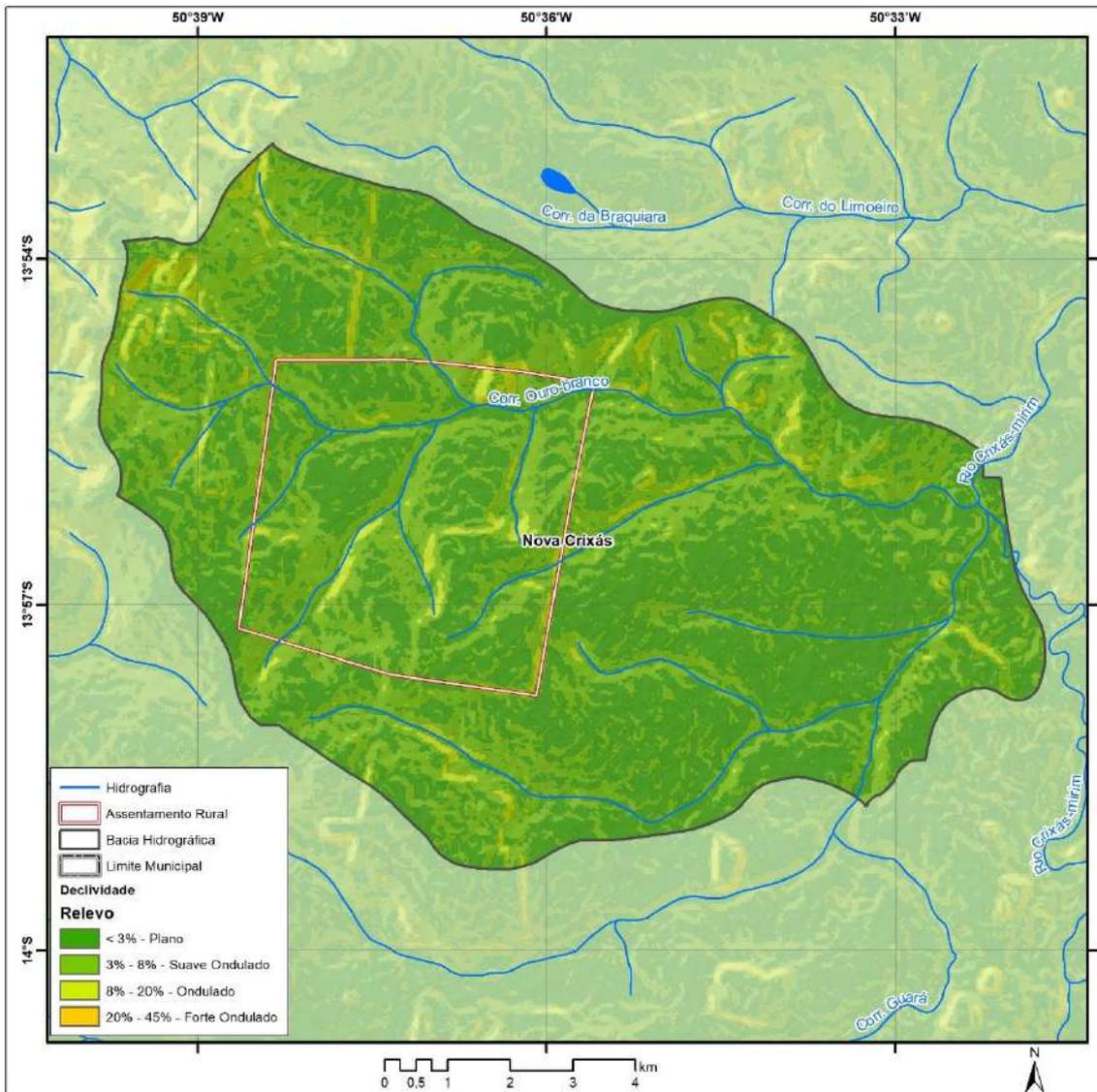
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

No assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, a declividade predominante é de relevos suavemente ondulados (Mapa 3.6).

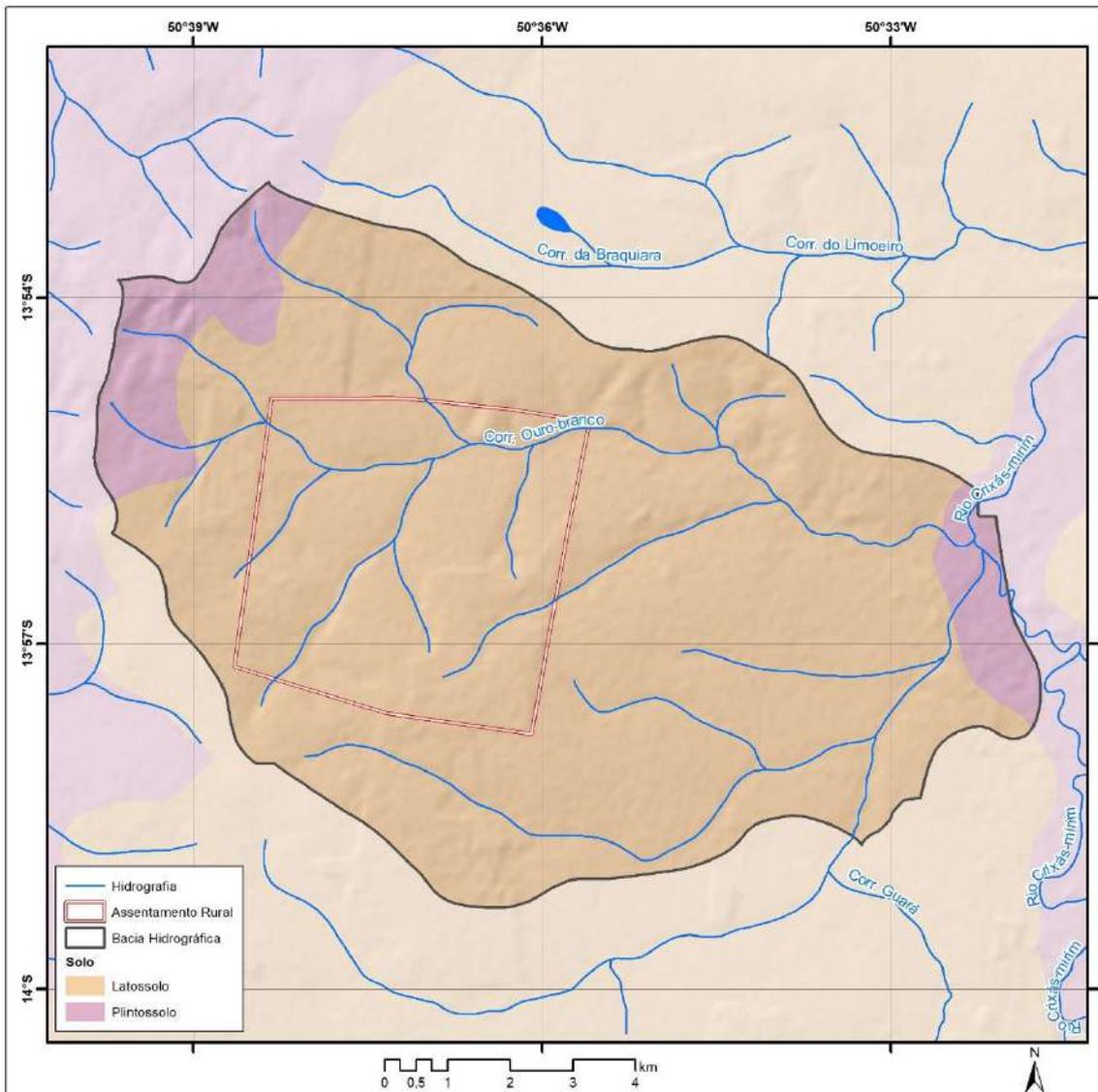
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Os latossolos são predominantes na bacia hidrográfica e no assentamento rural (Mapa 3.7).

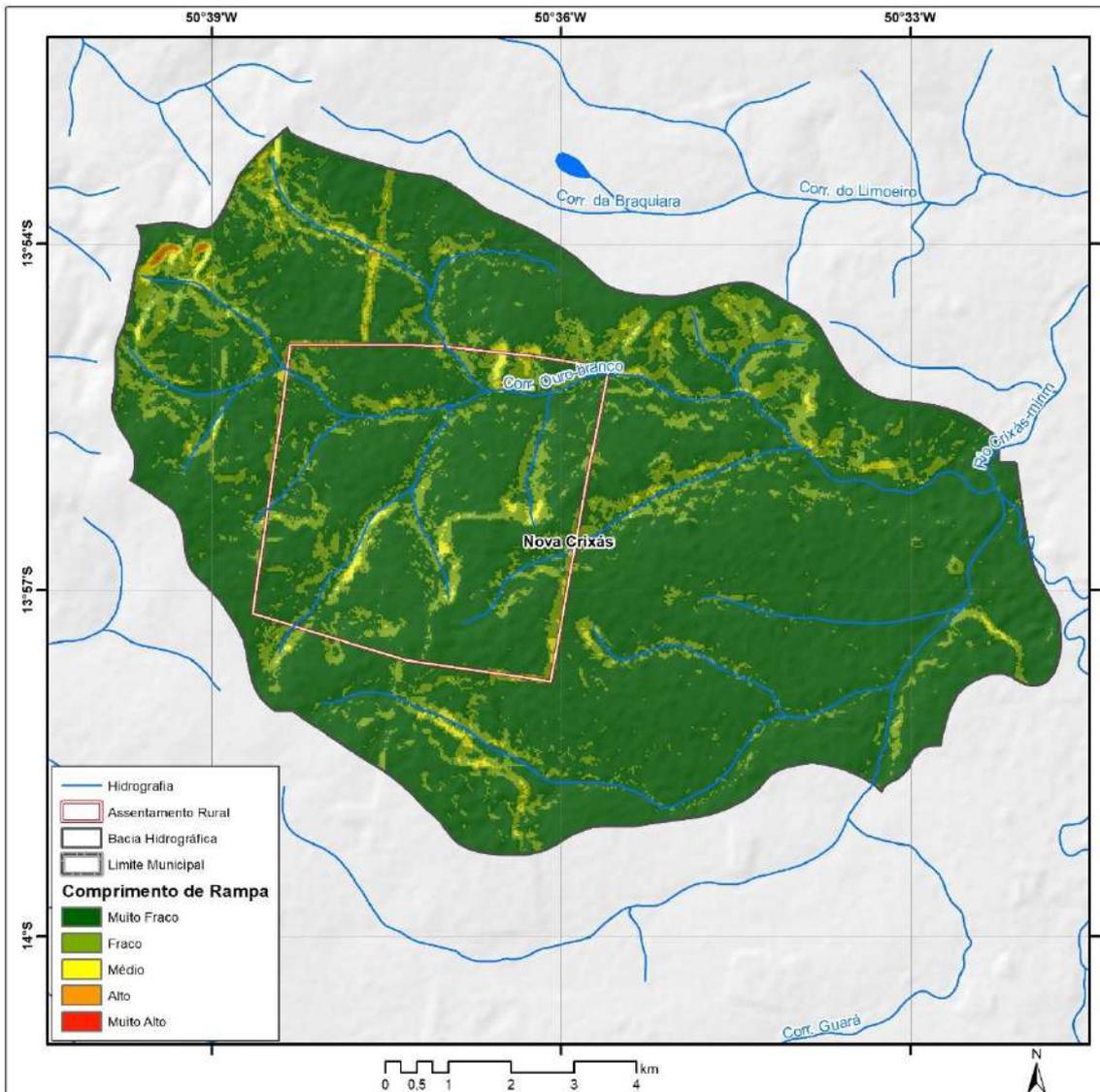
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na bacia hidrográfica e também no assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, há locais de pequenos comprimentos de rampa, mas com locais com comprimentos de rampa médios.

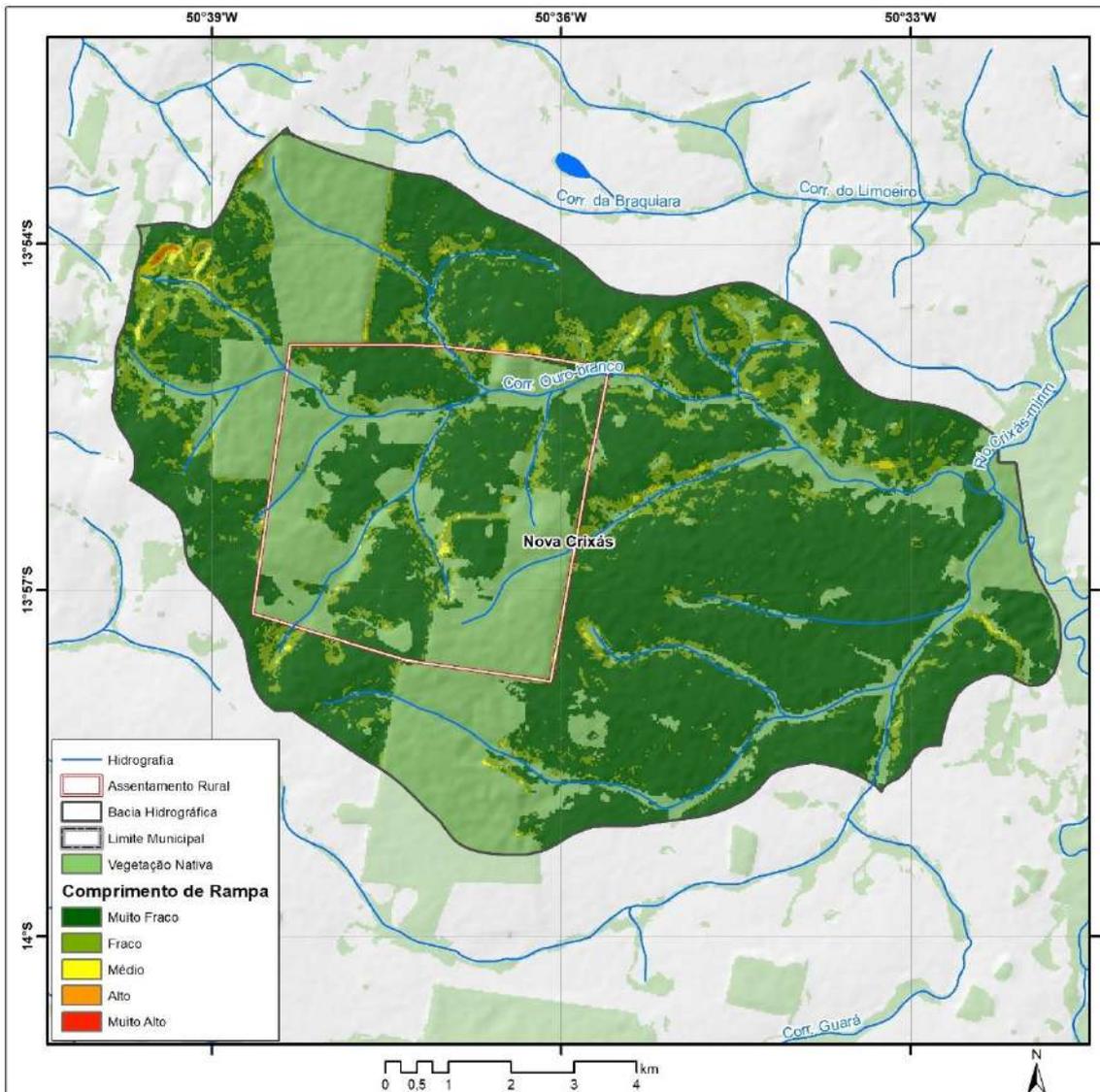
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com elevados comprimentos de rampa, indica-se cobertura vegetal nativa, de tal forma que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando as erosões dos solos. Sendo assim, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que muitas áreas de comprimentos de rampas mais elevados estão cobertas por vegetação nativa.

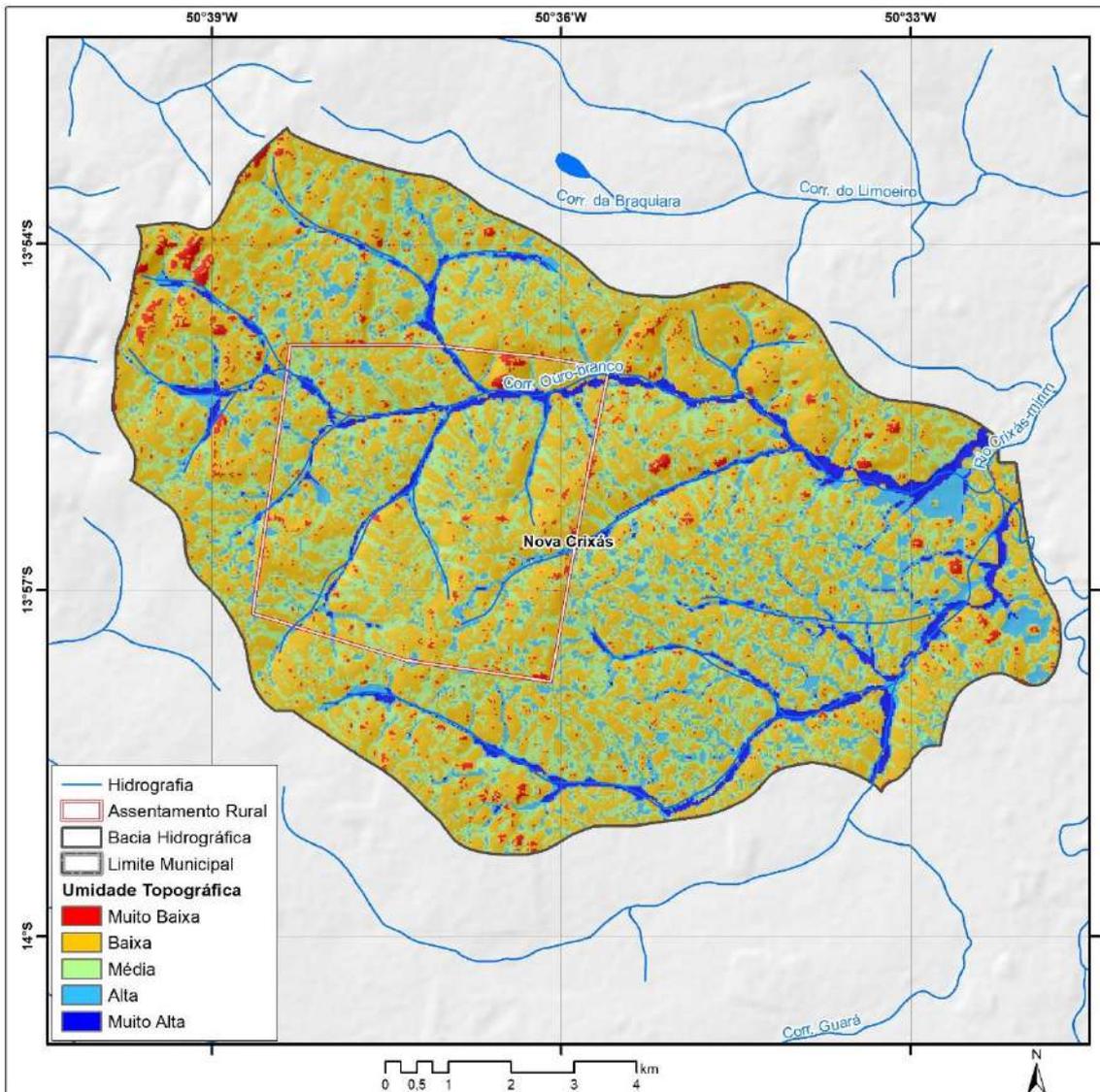
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações.

Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.

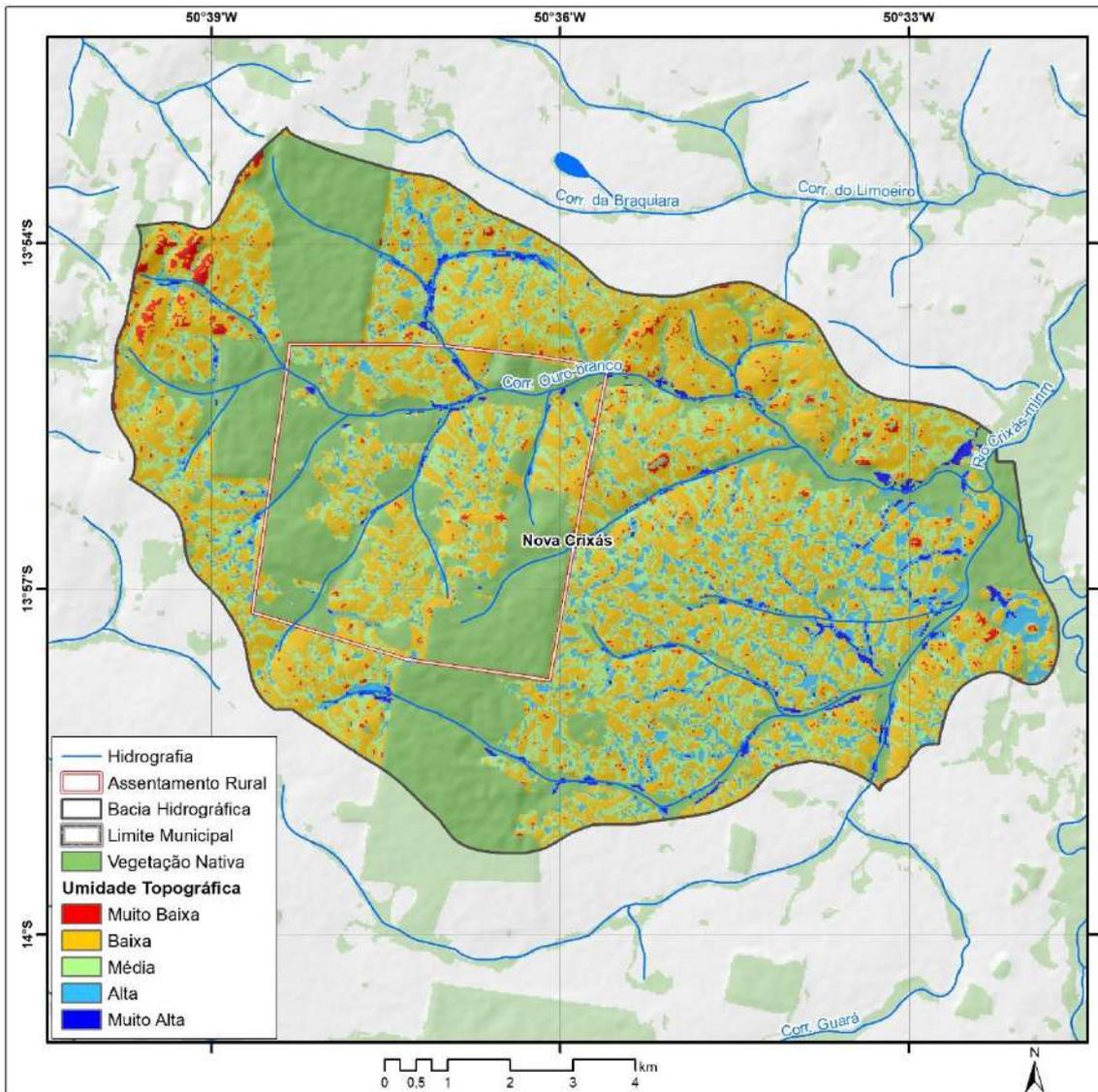


Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices alto e muito alto estão localizados nas proximidades da rede de drenagem das bacias hidrográficas e também nas áreas planas. No caso do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, não há áreas significativas de concentração de umidade devido ao relevo.

No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de índice de umidade topográfica alto e próximas à rede de drenagem está protegida com cobertura vegetal nativa, tanto na bacia hidrográfica quanto no assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do rio Crixás-Mirim e do assentamento da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú: Nova Crixás – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

4

ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



Autores (as):

Kleber do Espírito Santo Filho
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Leniany Patrícia Moreira
Vanessa Araújo Jorge



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

4.1 História

O Projeto de Assentamento Santa Maria do Crixás-Assú está localizado no município de Nova Crixás, criado em 21/12/2005. A área do assentamento é de aproximadamente 2.339,50 hectares, com uma capacidade suporte para 86 famílias. O imóvel rural que deu origem ao assentamento foi obtido por meio de desapropriação, em 13/09/2005 (INCRA, 2010).

De acordo com a Ficha III (SANRURAL, 2018a), a comunidade surgiu por meio do movimento voluntário do sindicato de produtores rurais e FETAEG, em 1994. Segundo o relato, os entes envolvidos esperaram por 12 anos a compra das terras pelo Instituto de Reforma Agrária, o que aconteceu somente em 2006. De modo semelhante ao que consta na referida ficha, o Mobilizador Comunitário (MC) da comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, também conhecida como Aroeirinha, em seu relato concedido ao SanRural, informou que as famílias se mudaram para a região do imóvel em 2005 e ficaram na área da sede até que as terras fossem divididas. Foi montado um acampamento com barracas de lona, e ali as famílias permaneceram por dois anos, até que as glebas do então imóvel rural fossem consolidadas e distribuídas entre as famílias. O entrevistado ainda relata que a “inauguração” do assentamento foi um fato marcante e é tido até hoje como um dos principais eventos históricos da comunidade (SANRURAL, 2018b).

Ao ser questionado sobre aspectos culturais da comunidade, o entrevistado relatou a Folia do Divino Espírito Santo, Folia de Reis e São Sebastião, alguns eventos *gospels* e a cavalgada. Atualmente vivem na comunidade 45 famílias e aproximadamente 120 pessoas e a economia gira em torno da agricultura familiar, pecuária mista e do extrativismo de frutos do Cerrado. A comunidade integra o sindicato dos trabalhadores rurais, a associação dos trabalhadores e cooperativa. Na comunidade, não há equipamentos públicos, mas alguns moradores participam da vida do município como professores e assumem a função eletiva na Câmara de Vereadores do município (SANRURAL, 2018a).

No que se refere ao apoio da prefeitura em relação às demandas da comunidade, o MC relata que o antigo prefeito dava mais apoio e se preocupava mais com as necessidades dos assentados, porém, o prefeito atual está sendo muito insuficiente. Em relação aos aspectos da saúde, foi relatado que a comunidade não é acompanhada por profissionais dessa área e

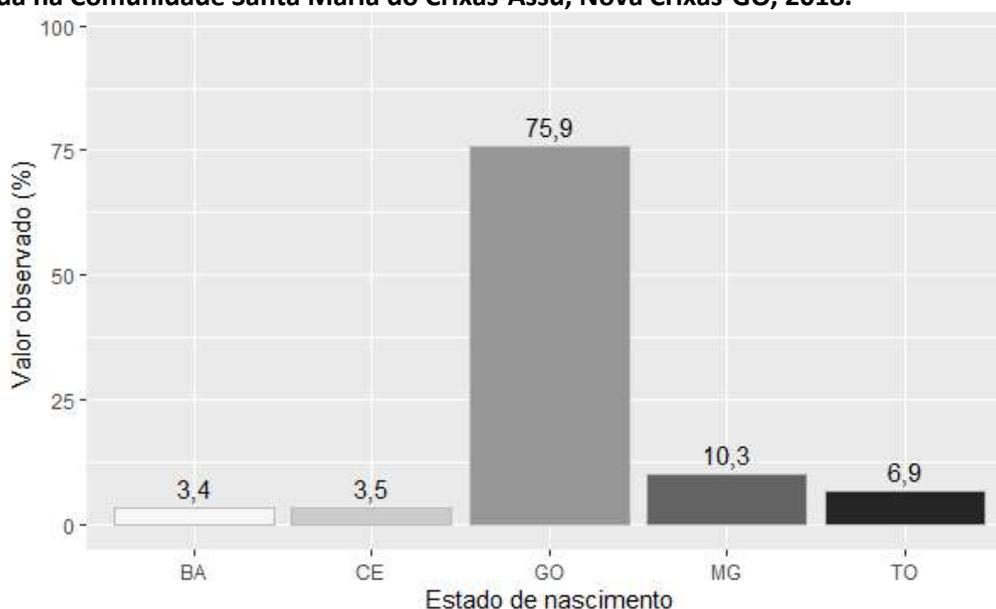
que um dos seus maiores sonhos é ter um agente comunitário de saúde para auxiliar seus moradores (SANRURAL, 2018b).

Outras demandas também são apontadas, tais como a assistência técnica agropecuária, a coleta de resíduos e a melhoria no abastecimento de água. Em entrevista concedida no dia 19/10/2018 (SARURAL, 2018c), o presidente da associação da comunidade apontou a falta de apoio técnico em relação às questões ambientais e a necessidade de uma parceria do INCRA com o IBAMA para vistorias das reservas legais e APPs.

4.2 Demografia

Em relação aos aspectos gentílicos, todos os moradores da comunidade são brasileiros, e a maioria nasceu no estado de Goiás (75,9%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, das Minas Gerais, local de nascimento de 10,3% da população local, e do Tocantins, local de nascimento de 6,9% (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

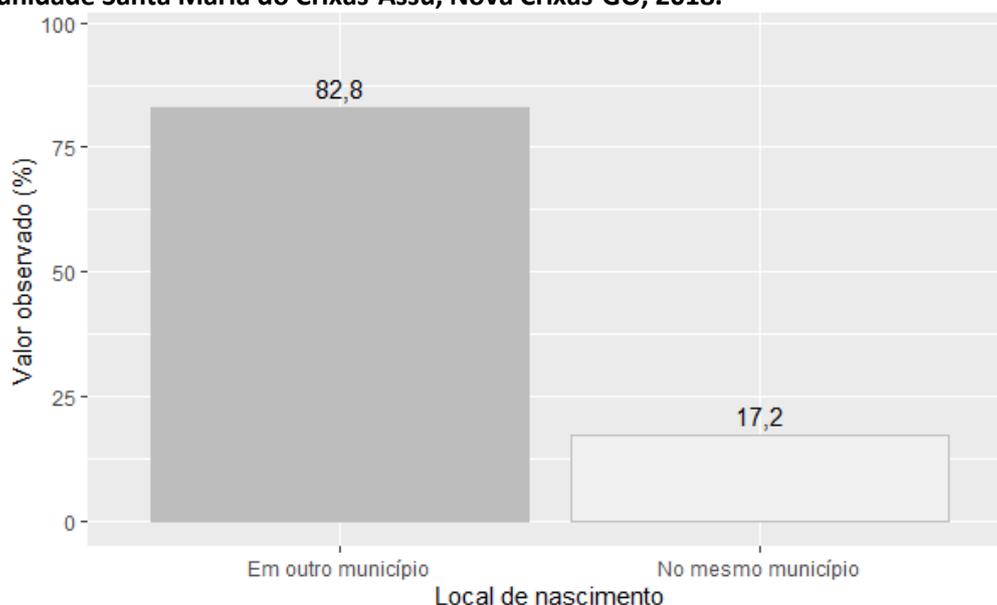


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu em outro município em que se situa a comunidade, condição que agrupa em torno de 82,8% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido no mesmo município é de 17,2% dos residentes (Gráfico 4.2). Dentre os municípios citados como local de nascimento, notaram-se de modo mais frequente os municípios da Cidade de Goiás e de Itapuranga, cada um com 6,9%. Os municípios mencionados com menor frequência foram Araguaçu, Araguari e Aruanã, sendo cada local de nascimento de aproximadamente 3,4% da população ali residente. Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se, em termos de município, estado e zona (rural ou urbana), a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto regional. Neste

sentido, 100% dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú disseram ter vindo de outra localidade. De acordo com as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 15 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há menos de um ano.

Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



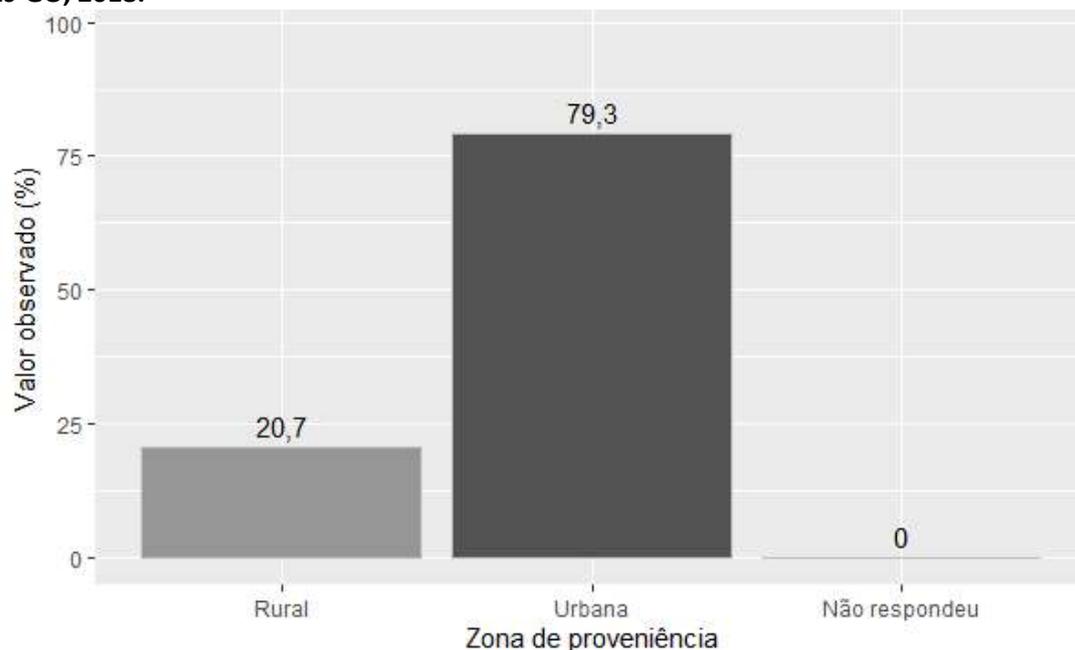
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, 20,7% são provenientes da zona rural, enquanto 79,3% declararam ter morado na zona urbana antes de fazerem parte da comunidade (Gráfico 4.3).

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, todos são provenientes do estado de Goiás (100%). Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores, que declarou ser oriunda de outra localidade, relatou ter vindo de outras localidades do próprio município, categoria que agrupou 51,7% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores, 48,3%, declarou ser oriunda de outras localidades de outro município (Gráfico 4.4). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Nova Crixás, foram identificados com maior frequência os municípios de Goiânia, com 28,6%, Mutunópolis, com 14,3%, e Aparecida de Goiânia, com 7,1%. Sobre os diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo masculino, que totalizou 60,8%, em complemento aos 39,2% indivíduos do sexo feminino. Nenhum indivíduo se recusou a responder essa questão (Gráfico 4.5). O cálculo da

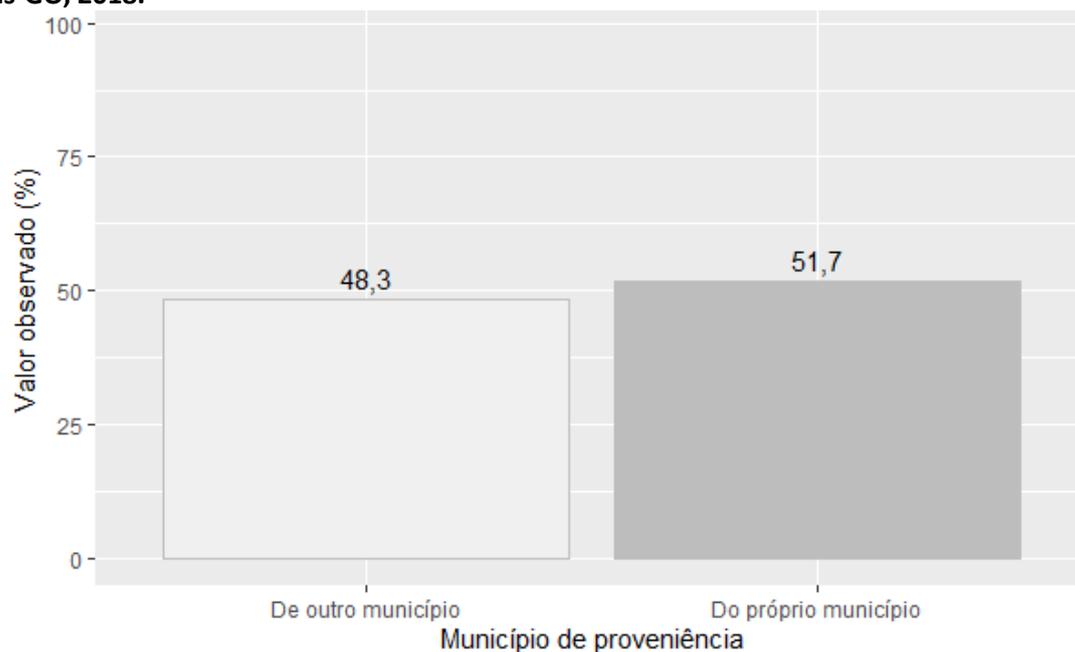
razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 155.

Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



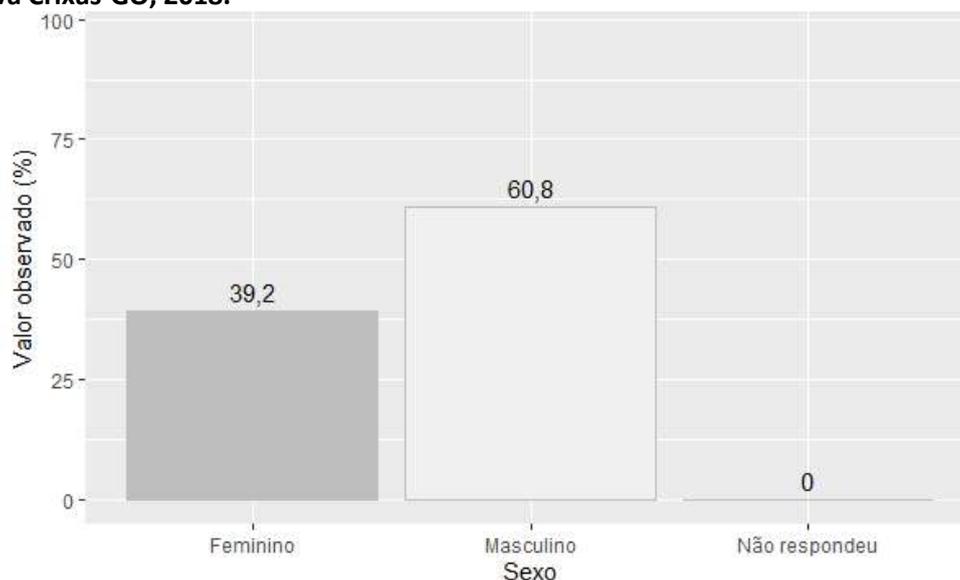
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

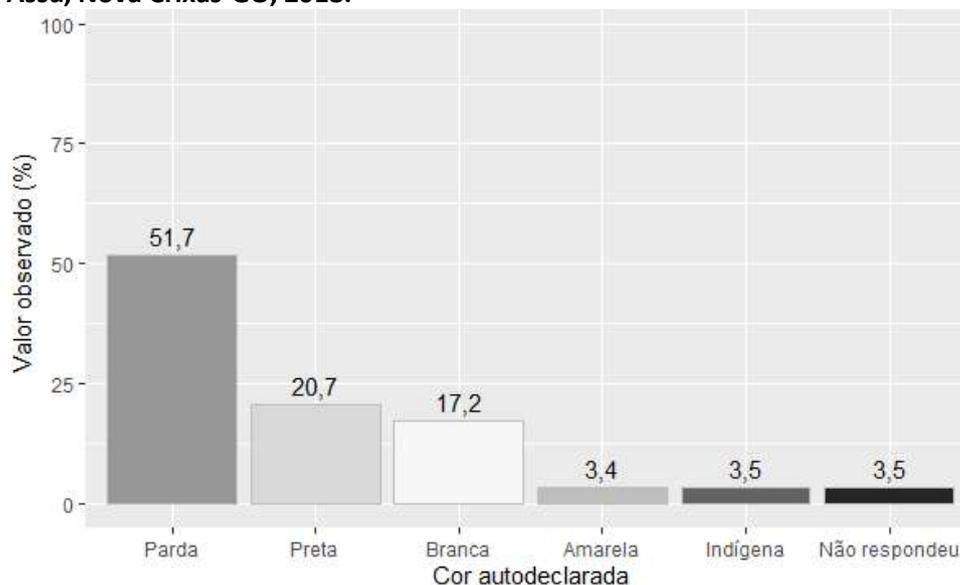
Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito das diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por uma representação de aproximadamente 51,7%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor preta, responsáveis por 20,7% da comunidade, e a menor proporção foi de indivíduos que se autodeclararam amarelos e indígenas (3,4% cada uma delas). Os moradores que se recusaram a responder essa questão somaram 3,4% (Gráfico 4.6).

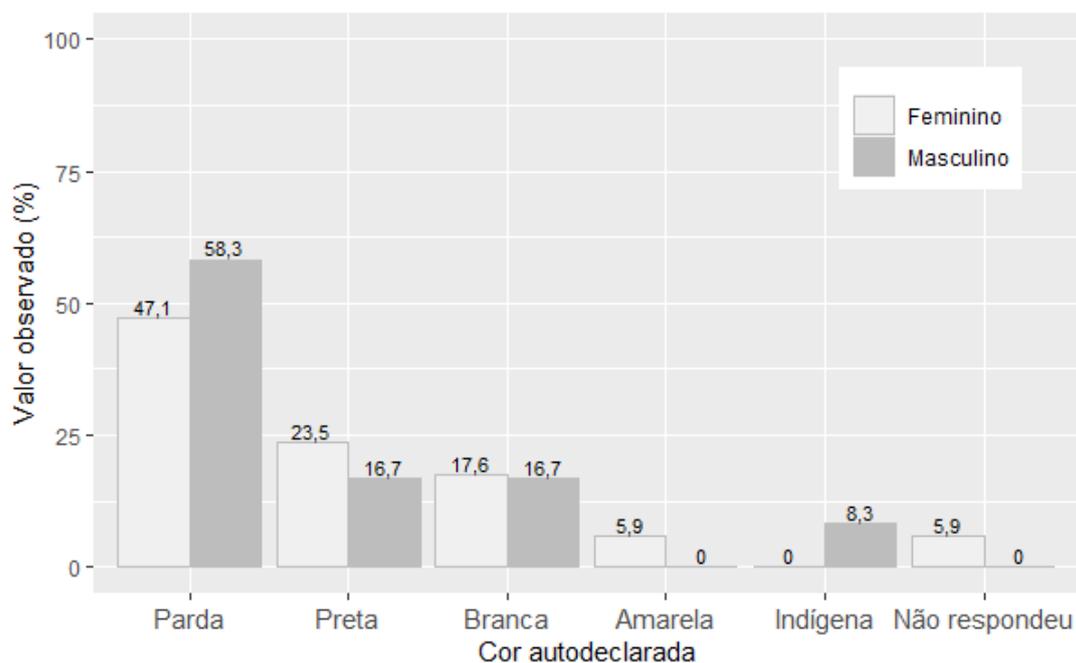
Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

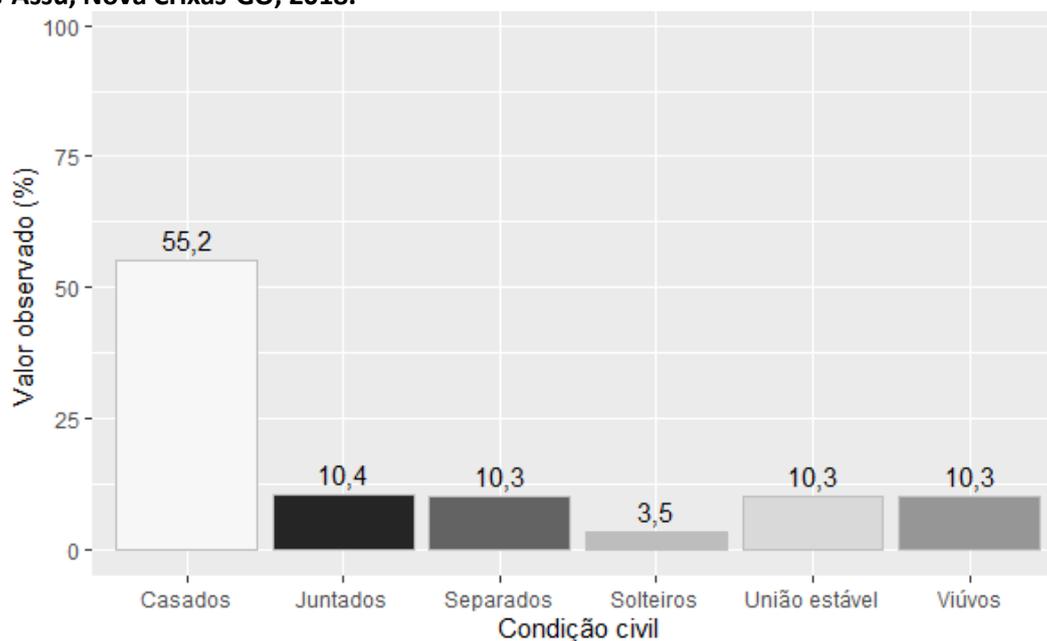
Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, nota-se, no caso dos homens, uma maior porcentagem de indivíduos que se autodeclararam pardos (58,3%), em oposição aos homens que se autodeclararam indígenas, que representaram, em conjunto, 8,3%. De modo diferente, a maioria das mulheres da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú se declarou da cor parda, representando 47,1% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam amarelos, com um percentual de aproximadamente 5,9% das moradoras ali residentes (Gráfico 4.7). Com relação à condição civil, 55,2% da comunidade declarou ser casada. Outras categorias mencionadas de modo mais recorrente foram os juntados, os separados, a união estável e os viúvos, que, em termos de proporção, representam, cada uma, 10,3% dos moradores da comunidade. A menor proporção observada foi da categoria dos solteiros, com 3,4% (Gráfico 4.8).

Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

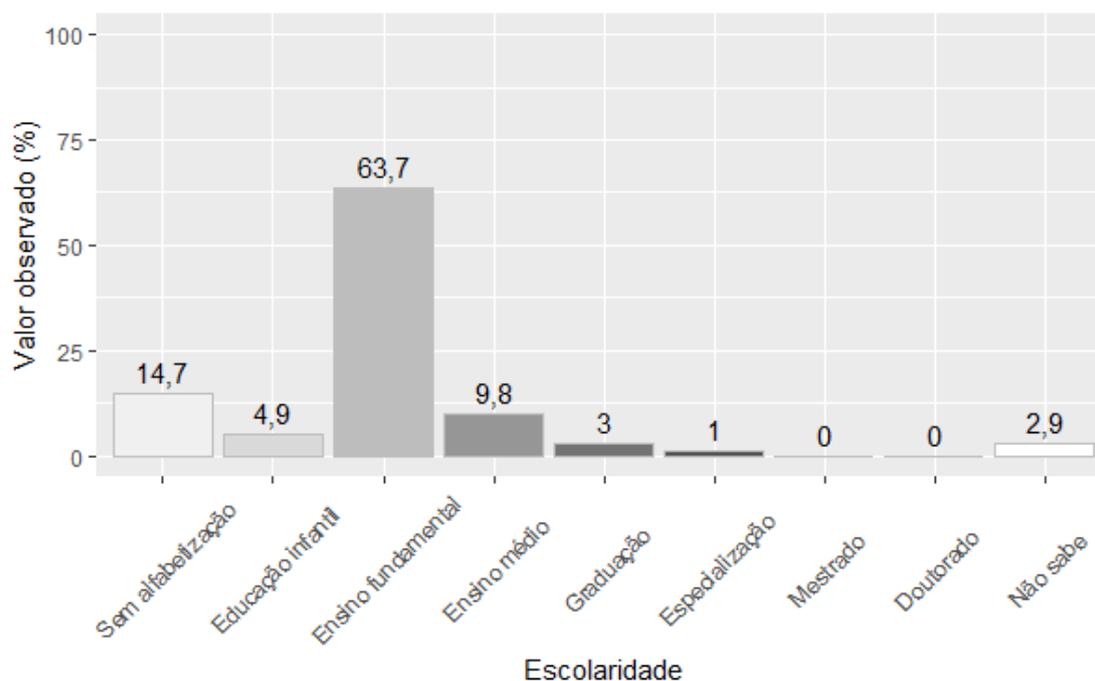


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú revelou que 14,7% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 63,7% dos moradores. Ainda levando-se em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria “ensino médio”, com uma porcentagem de 9,8%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú foi a “especialização”, com 1,0% (Gráfico 4.9).

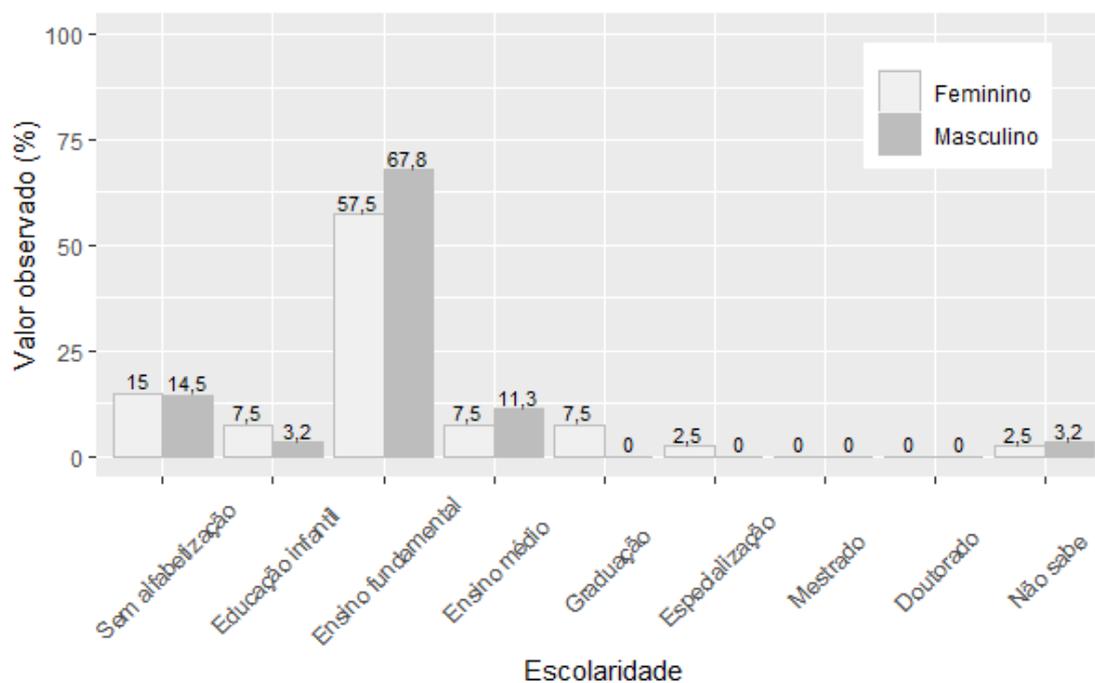
Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 14,5% dos indivíduos do sexo masculino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo feminino que se declararam semialfabetizados ou sem alfabetização foi ainda maior, atingindo a marca de 15,0%. Sobre especificamente os homens da comunidade, percebeu-se que 67,8% deles estudaram até o ensino fundamental e, por outro lado, 3,2% declararam ter concluído a educação infantil. De modo semelhante, a maior parte da escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para a qual foi observada uma porcentagem de 57,5%, seguido pela educação infantil (7,5%) e pelo ensino médio (7,5%) (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

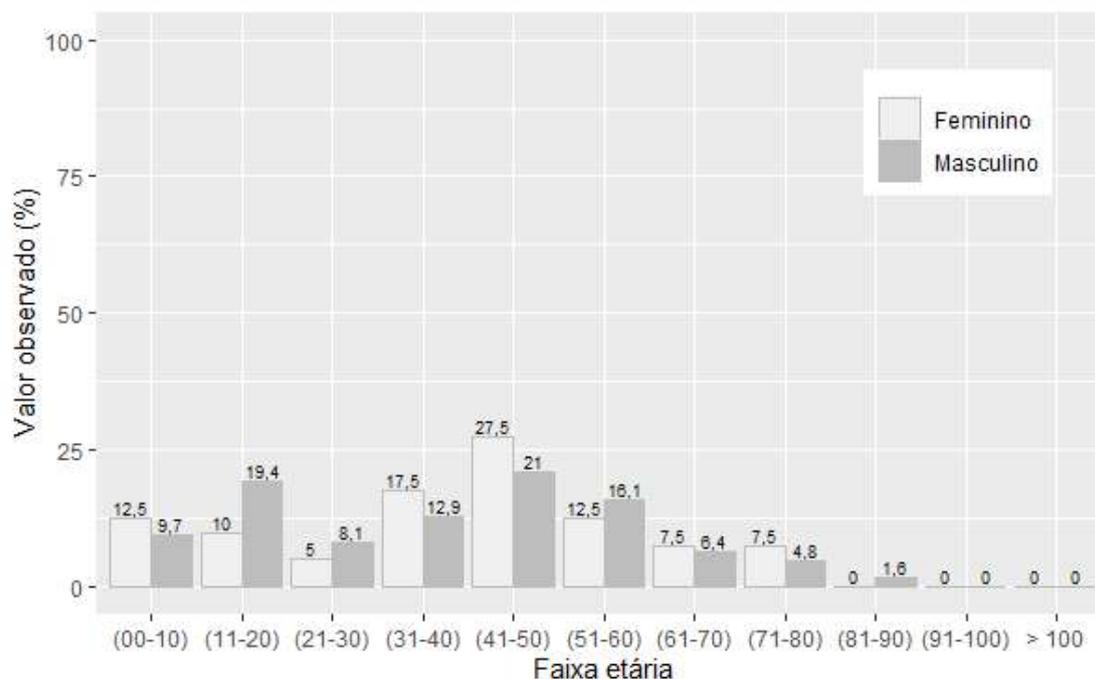


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, notou-se que a média geral de idade, independente do sexo, é de 39 anos, sendo o indivíduo mais idoso

pertencente ao sexo masculino, com idade declarada de 83 anos, e o mais novo um indivíduo do sexo feminino, com menos de 1 ano de idade. Em média, os indivíduos do sexo feminino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 40,2 anos. Indivíduos do sexo masculino apresentaram média de idade igual a 38,1 anos. Com relação à faixa etária dos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 41 a 50 anos de idade, representada por 21,0% destes. A segunda categoria mais representativa para esse sexo foi a faixa de 11 a 20 anos, com 19,4%. A faixa etária menos representativa foi a de 81 a 90 anos, responsável por 1,6% dos homens da comunidade. No que se refere às mulheres, a maior representatividade se deu por meio da faixa de 41 a 50 anos, sendo estas responsáveis por 27,5%, seguido pelas mulheres na faixa de 31 a 40 anos (17,5%) e pelas mulheres nas faixas de 0 a 10 anos e 51 a 60 anos (cada uma com 12,5%). A menor representatividade etária para o sexo feminino foi observada para mulheres na faixa de 21 a 30 anos, responsáveis por aproximadamente 5,0% das moradoras Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú (Gráfico 4.11).

Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

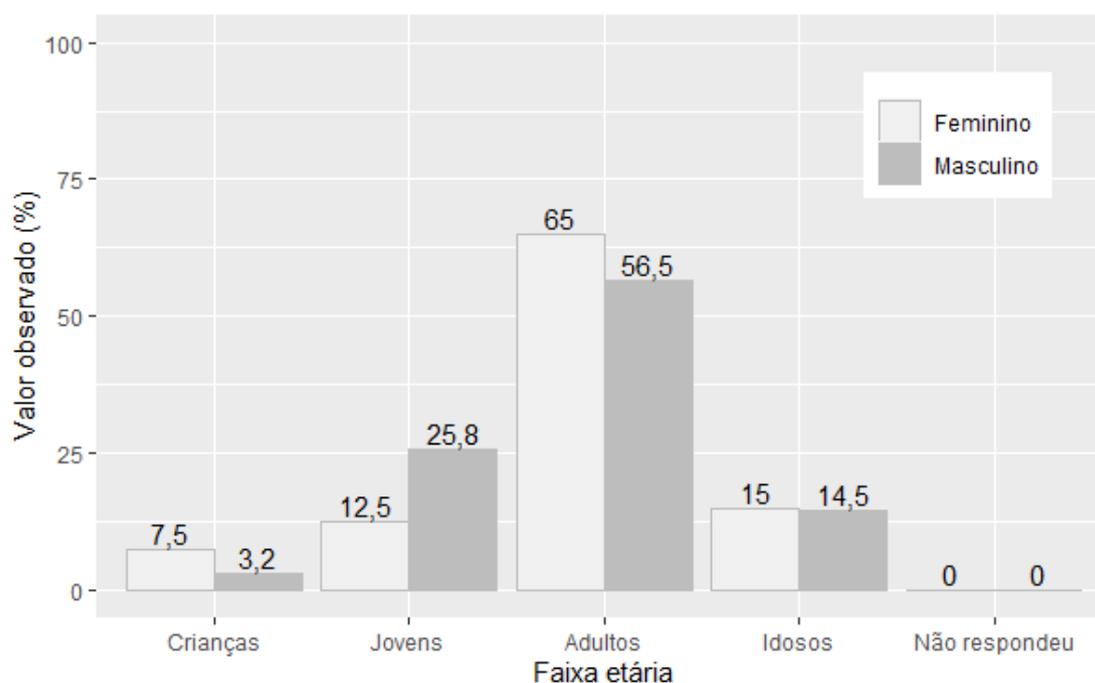


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), a maioria da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú é composta por indivíduos

adultos, com média de idade de 43,1 anos, seguido por indivíduos jovens, com média de idade em torno de 12,9 anos, depois por indivíduos idosos, com 71,2 anos em média, e por último por crianças, com média de idade igual a 1,2. Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (56,5%) está enquadrada como adulta. Em seguida estão os jovens, com 25,8%, e por último as crianças, com 3,2%. Referente aos indivíduos do sexo feminino, a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adulta, que compõe 65,0% da comunidade, seguido pelas idosas, com 15,0%, e por último as crianças, com 7,5% (Gráfico 4.12).

Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada do IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

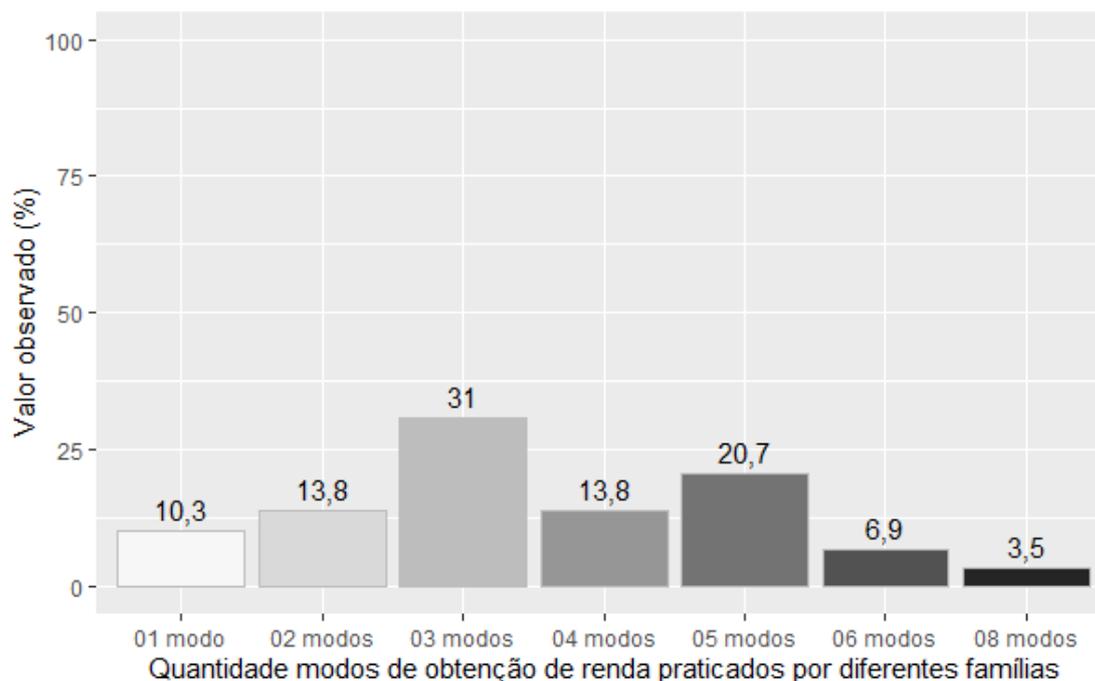


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.3 Economia

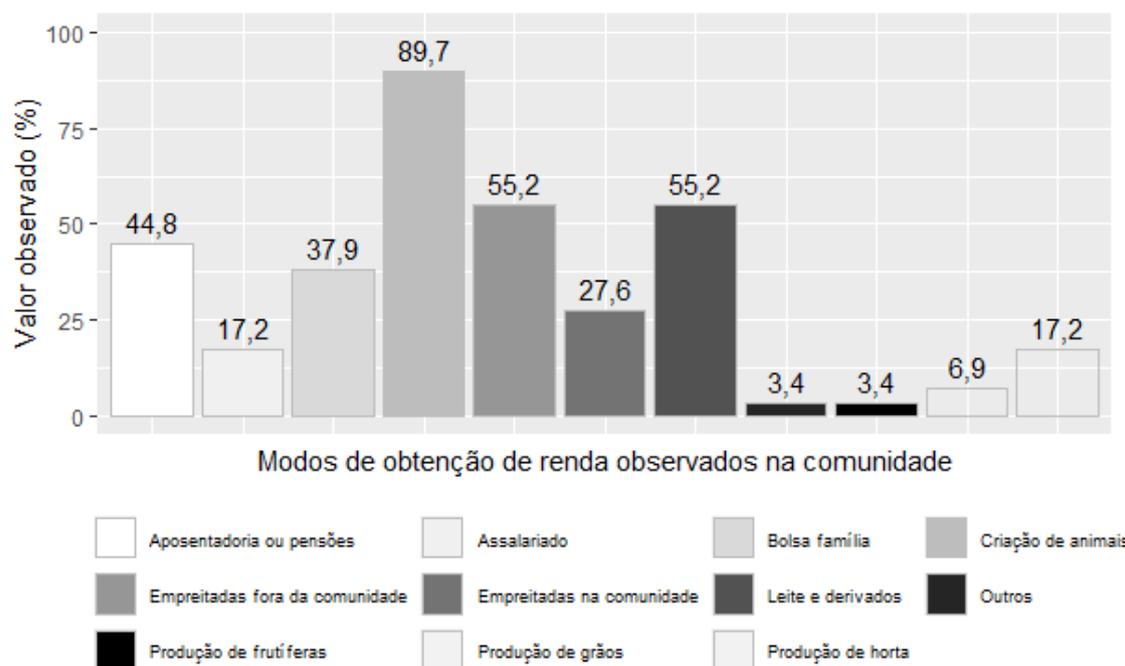
No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, notou-se que a maior parte de seus moradores (31,0%) tem seus rendimentos provenientes de três modos de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 20,7%, foram declarados cinco modos de obtenção de renda e, ocupando o terceiro lugar, 13,8% declararam seus rendimentos provenientes de dois modos diferentes (Gráfico 4.13). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: a criação de animais, com 89,7%, seguido do leite e de seus derivados, com 55,2%, e das empreitadas fora da comunidade, com 55,2%, e das aposentadorias ou pensões, com 44,8%. Em um contexto geral, foram declaradas 11 formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.14). Dentre os moradores que declararam obter seus rendimentos de outra forma, a resposta mais frequente foi: aluguel de pasto, com 3,4%. As Fotos 4.1 e 4.2 demonstram alguns modos de obtenção de renda dos moradores da comunidade.

Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.1 – Tanque de resfriamento de leite identificado na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.2 – Criação de animais identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

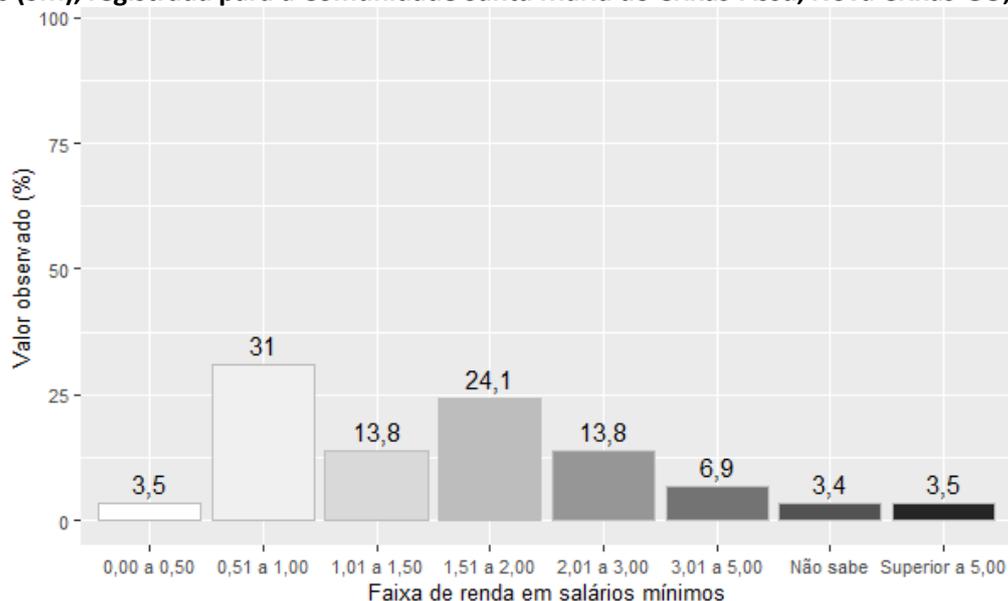


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os rendimentos mensais, em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM), das famílias da comunidade, variaram de “até 0,50 SM” a “acima de 5,00 SM”, com 31,0% declarando receber de 0,51 a 1,00 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 1,51 a 2,00 SM (24,1%) e pelas famílias que declararam receber de 1,01 a 1,50 SM e de 2,01 a 3,00 DM (13,8% cada faixa de renda). As famílias que declararam receber mensalmente um valor inferior ou igual a meio salário mínimo representaram 3,5% da comunidade (Gráfico 4.15).

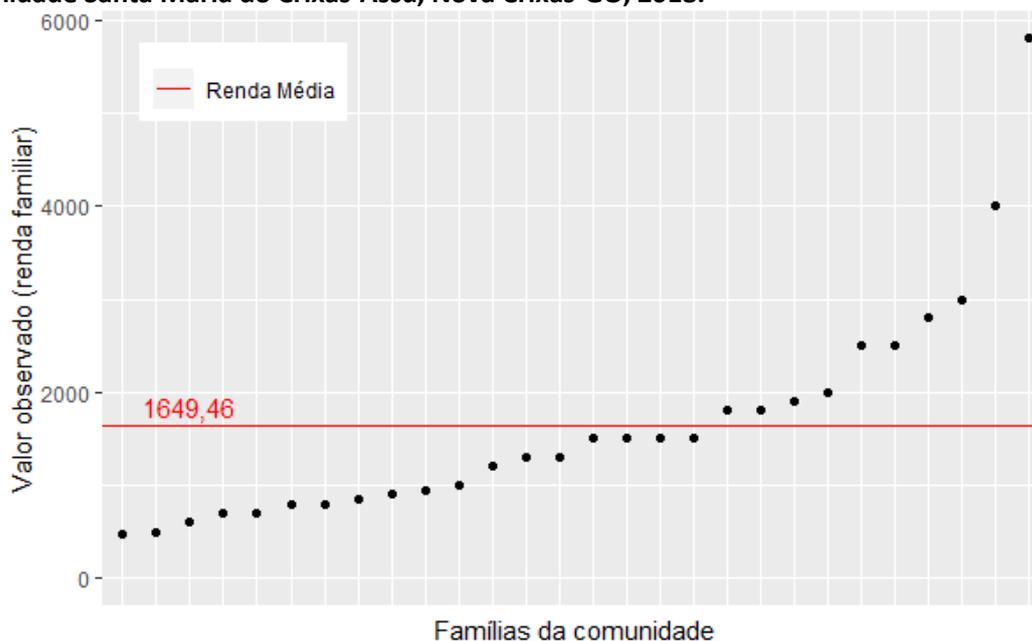
Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 1.649,46, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 477,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 5.800,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.16).

Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



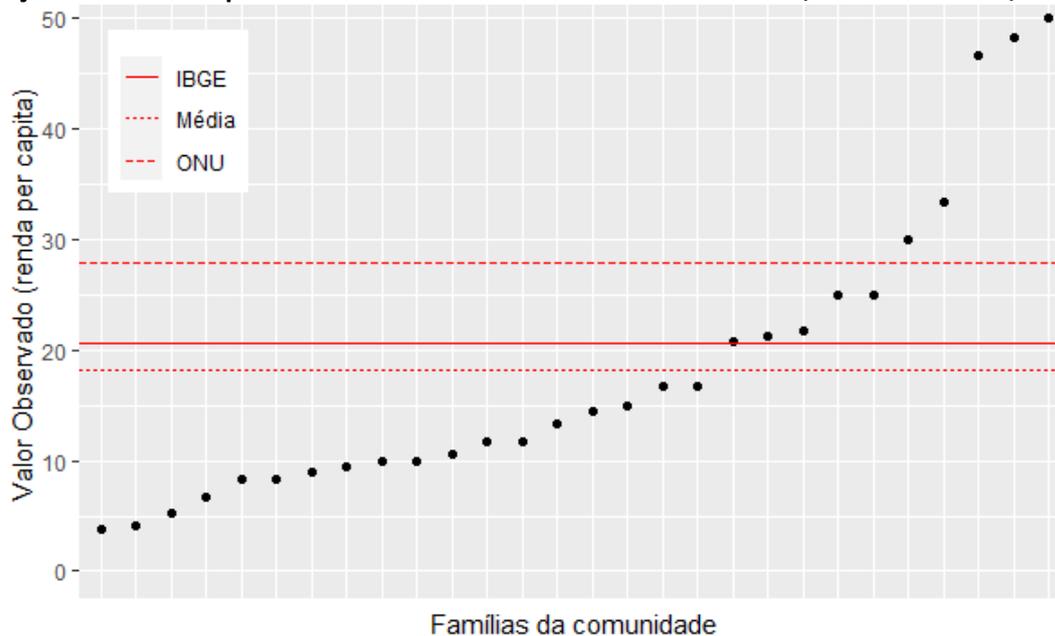
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú é de aproximadamente R\$ 543,19 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 18,11. Dentre os critérios utilizados para definir a linha de extrema pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 2,57 reais inferior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que é R\$ 9,79 inferior (Gráfico 4.17).

Ainda com relação aos parâmetros de pobreza, em termos percentuais, nota-se que 64,3% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* inferior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 35,7% da comunidade apresenta renda *per capita* superior a esta. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 82,1% das famílias da comunidade apresentam

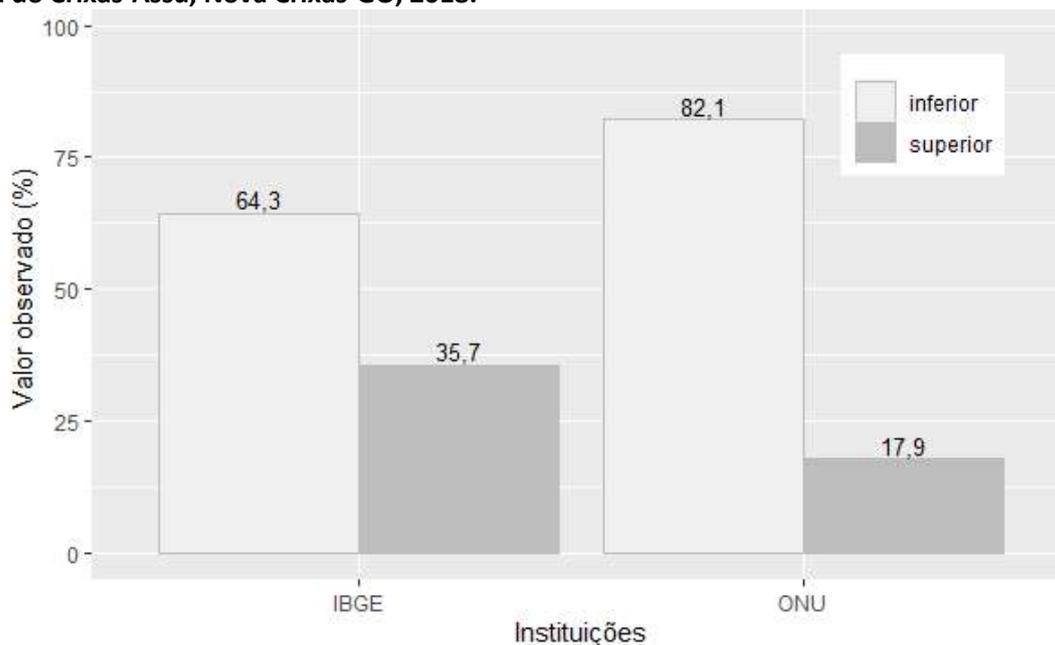
renda *per capita* diária inferior por essa instituição, ao passo que apenas 17,9% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.18).

Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

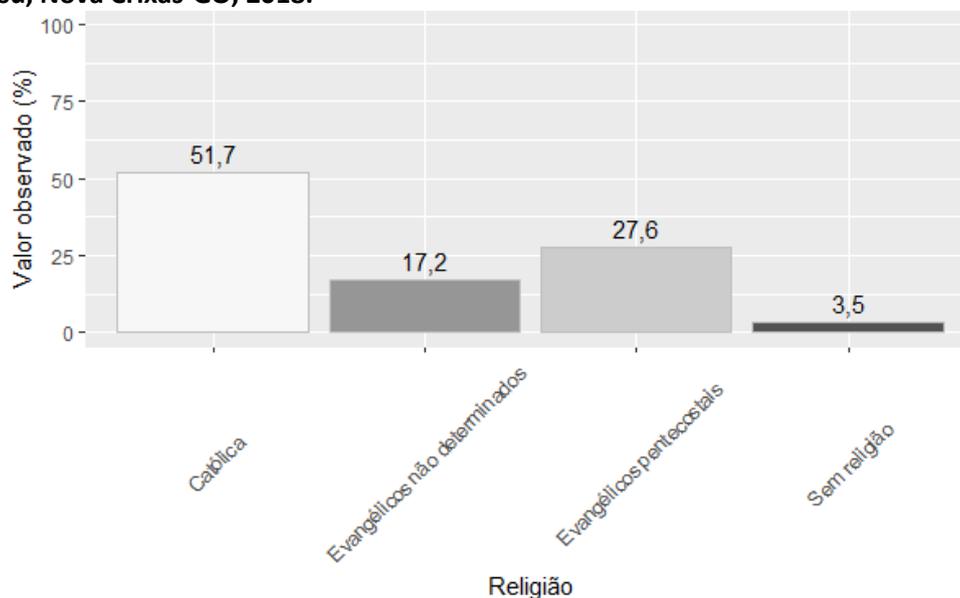


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.4 Cultura

Segundo o que se observou, o perfil religioso da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú pode ser descrito como majoritariamente católico, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 51,7% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foi a evangélica não determinada, por 17,2% dos moradores. Os moradores da comunidade que afirmaram não ter religião totalizaram 3,5% (Gráfico 4.19). A Foto 4.3 ilustra a igreja evangélica presente na comunidade.

Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

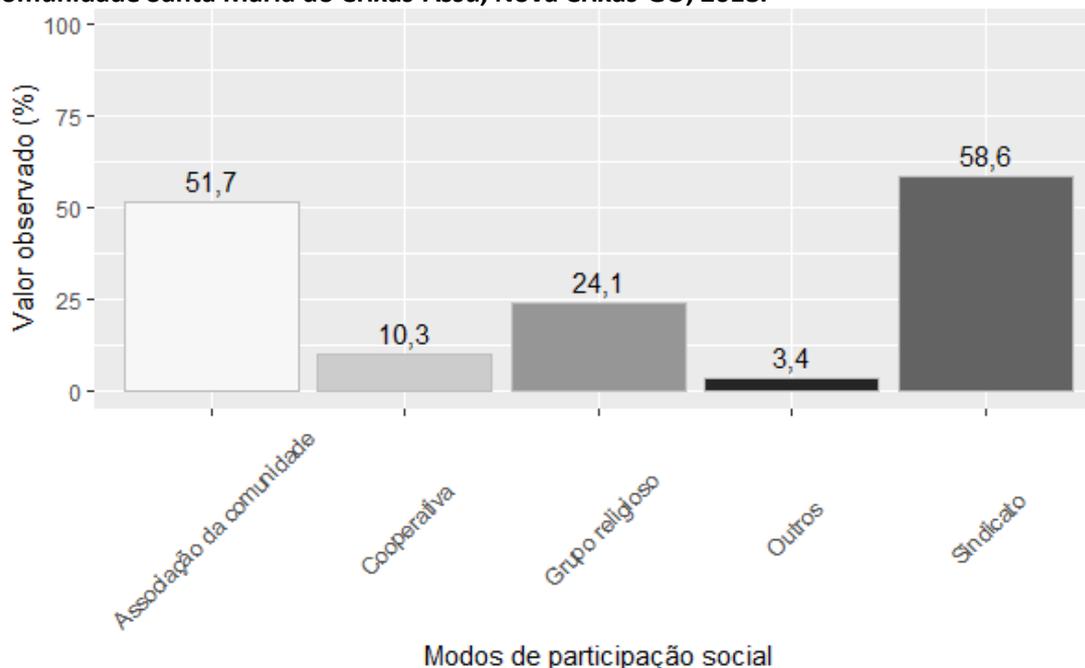
Foto 4.3 – Igreja evangélica da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

As famílias da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. A forma mais recorrentemente registrada foi por meio de sindicato, citada por 58,6% dos moradores da comunidade. A segunda forma de participação social declarada de modo mais frequente foi por meio de associação da comunidade, por 51,7% da comunidade. A forma menos frequente declarada pelas famílias foi relacionada à cooperativa, por apenas 10,3% da comunidade (Gráfico 4.20). Também houve respostas que não se enquadraram nas opções elencadas pelo questionário, entre estas o partido político, com 3,4%. A Foto 4.4 demonstra a sede da associação local.

Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

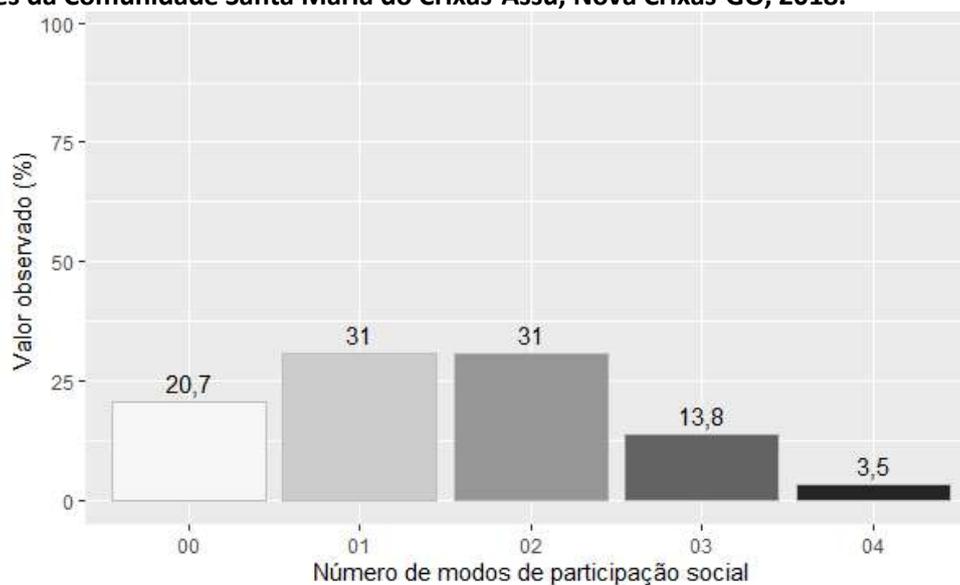
Foto 4.4 – Sede da associação local da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 79,2% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 20,8%, que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Sobre a quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 31,0% costumam expressar sua participação social de uma forma diferente e de duas formas diferentes, e 13,8% declararam participar de três formas diferentes (Gráfico 4.21). A Foto 4.5 demonstra um dos espaços que proporciona a interação entre os moradores.

Gráfico 4.21 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

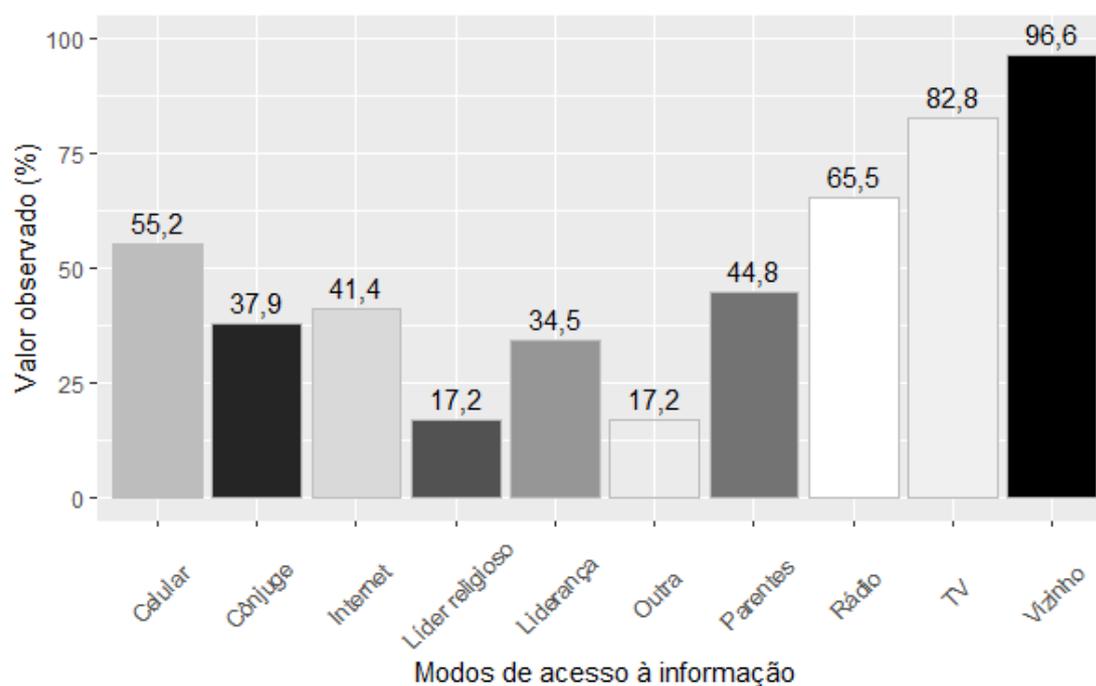
Foto 4.5 – Campo de futebol utilizado pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, as informações são recebidas preferencialmente via vizinho (96,6%), seguido pela TV (82,8%) e pelo rádio (65,5%) (Gráfico 4.22). É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (17,2%).

Gráfico 4.22 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

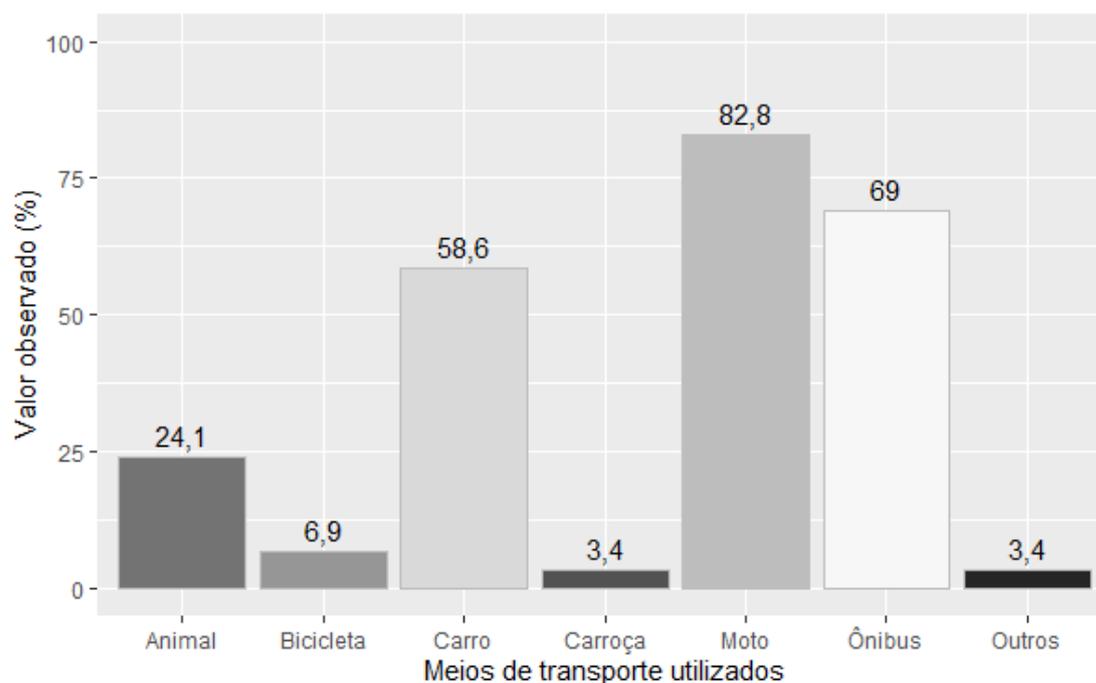


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito dos meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, notou-se que, de maneira geral, há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, estão: em primeiro lugar, a moto, por 82,8% dos respondentes; em segundo lugar o ônibus, por 69,0% dos moradores, e posteriormente o carro, por 58,6% dos moradores

entrevistados (Gráfico 4.23). Dentre aqueles que responderam utilizar outro meio de transporte, foi observada a resposta carona, mencionada por 3,4% dos entrevistados.

Gráfico 4.23 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



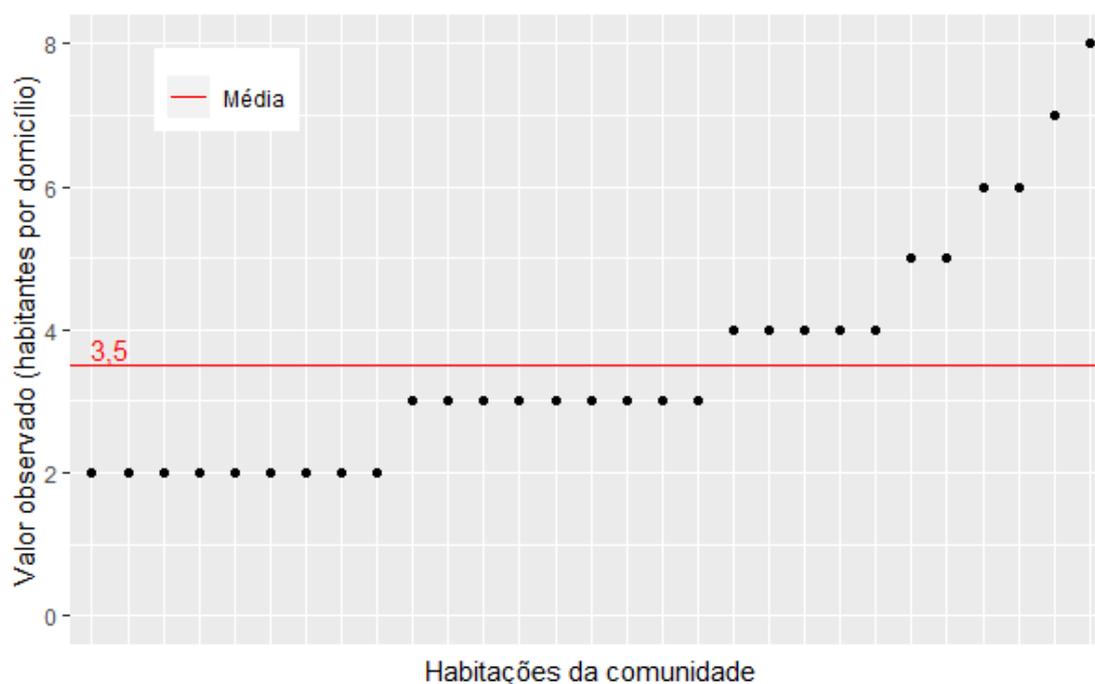
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.5 Habitação

De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú é de aproximadamente 3,5, variando de dois a oito moradores por domicílio (Gráfico 4.24). Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 2,4 pessoas por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, nos casos menos numerosos, a quatro moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.25).

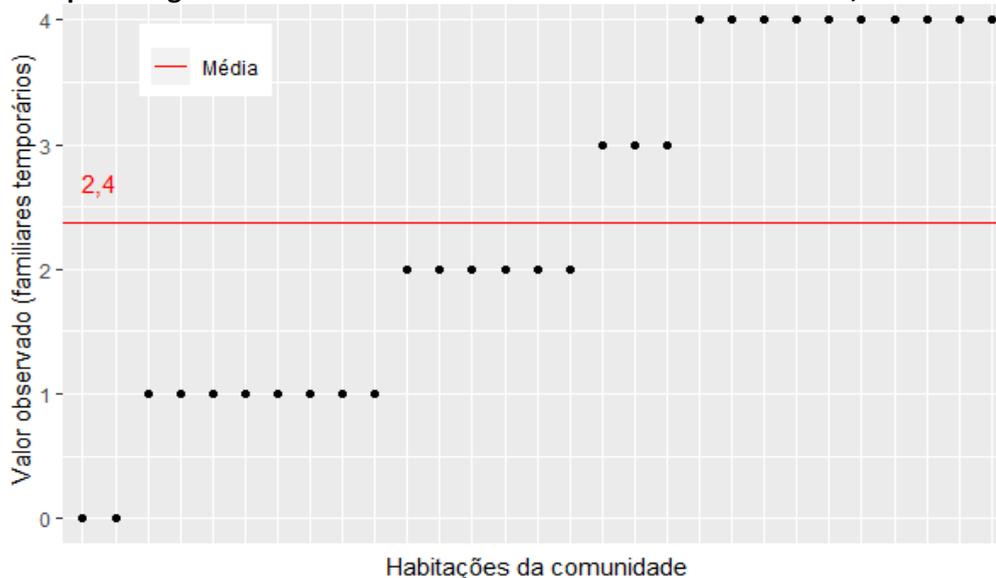
No tocante às características das habitações da comunidade, 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú possuem em média 6,8 cômodos, variando de habitações com 10 cômodos a habitações com apenas cinco cômodos. Logo, a média de cômodos por morador é de aproximadamente 1,9 (Gráfico 4.26).

Gráfico 4.24 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



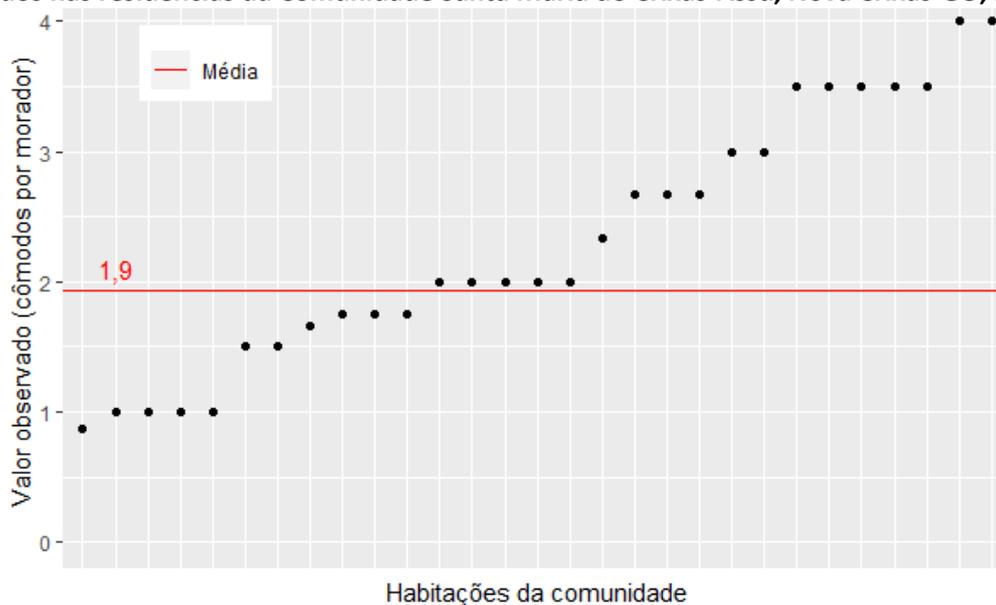
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.25 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.26 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

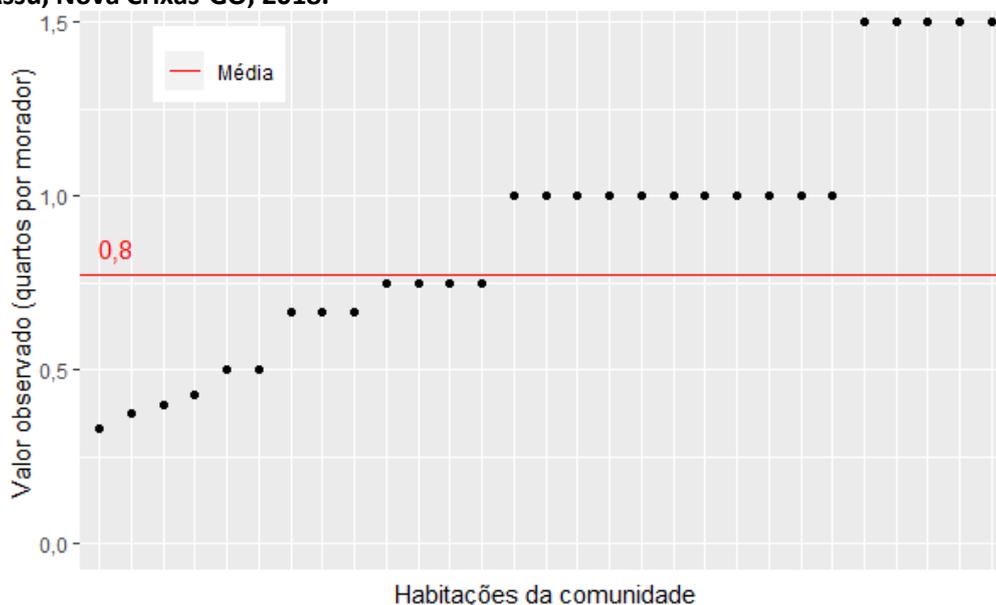


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que tange ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú possuem, em média, 2,7 quartos por habitação, com valores que variam de dois a cinco quartos por habitação. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 3,5 e 2,7, respectivamente –, poderia levar à conclusão de que, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez

que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a 0,8. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações, nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto, com 1,5 quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,3 quarto (Gráfico 4.27).

Gráfico 4.27 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observados nas residências da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

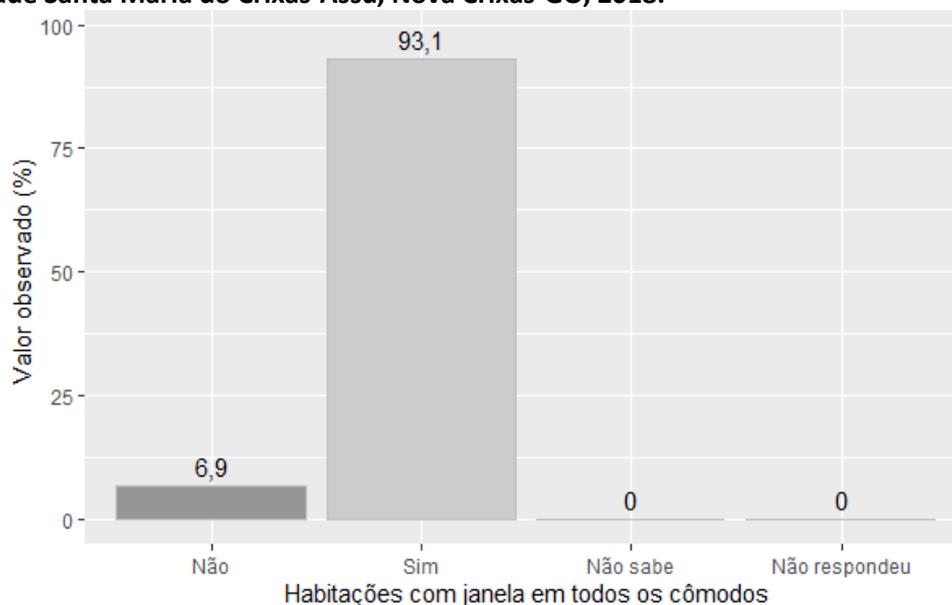


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, notou-se que 93,1% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos, ao passo que 6,9% das habitações não contam com esse mesmo sistema na totalidade de seus cômodos (Gráfico 4.28). A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias que podem refletir, em última instância, a saúde desses moradores. Avaliando-se a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 82,8% das habitações

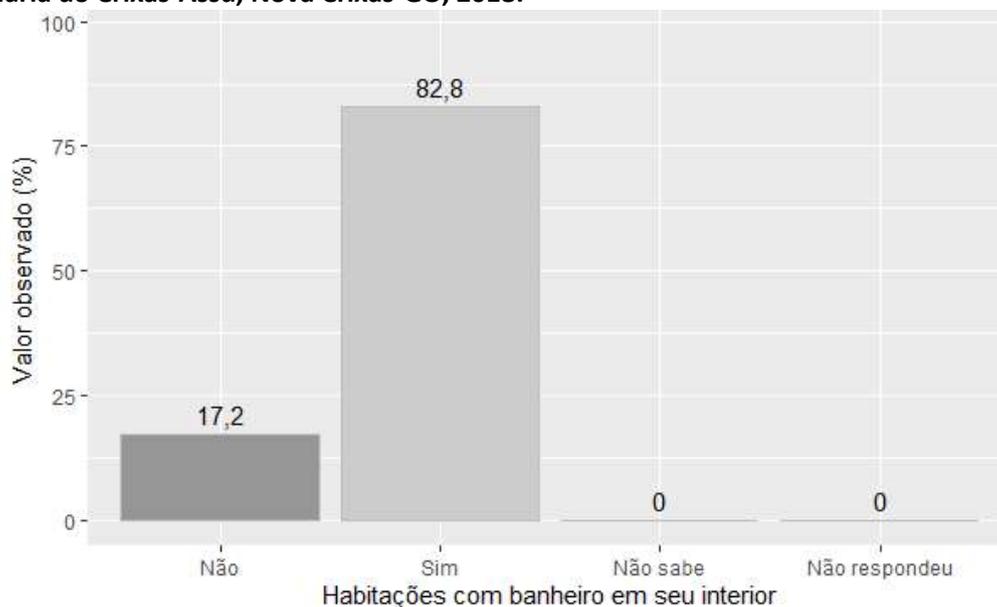
apresentam essa condição, enquanto 17,2% não apresentam essa mesma característica (Gráfico 4.29). Mais detalhes sobre banheiro são tratados no capítulo 6.

Gráfico 4.28 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



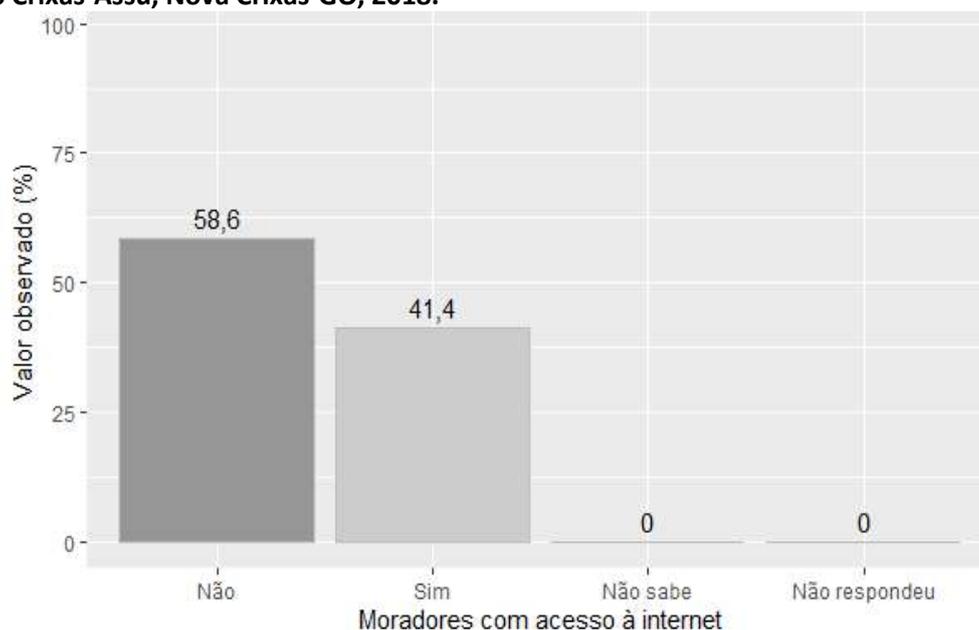
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista

social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto e, há muito, vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, a energia elétrica está presente em 93,1% das habitações e, em oposição, 6,9% dos entrevistados não souberam responder a essa questão.

O acesso à internet foi relatado por 41,4% dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, enquanto 58,6% disseram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.30). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade é muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.

Gráfico 4.30 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

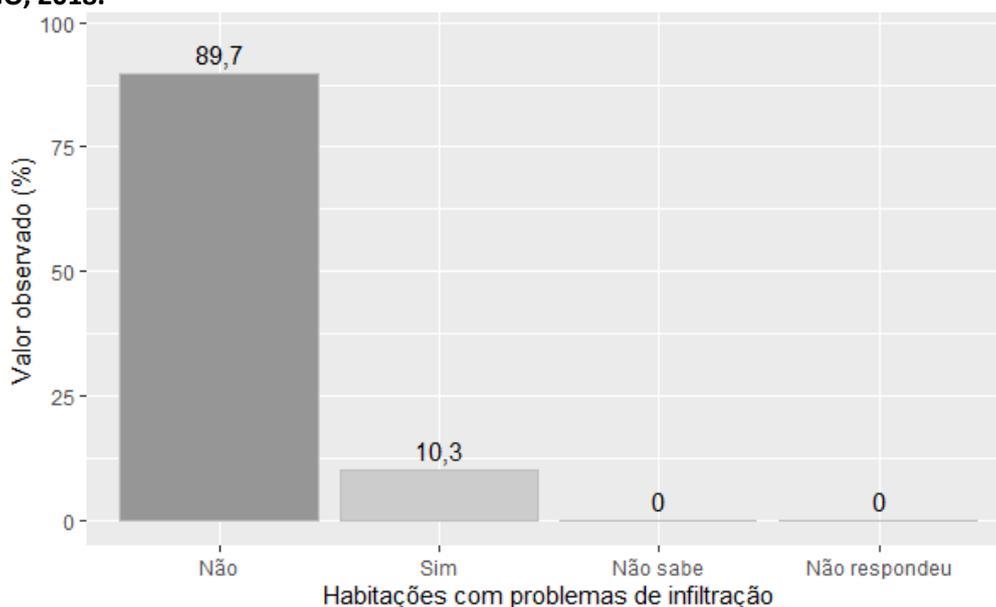


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre a condição de conforto das habitações, foi relatada por 10,3% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 89,7% disseram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.31). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Desta forma, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. Com relação às paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre

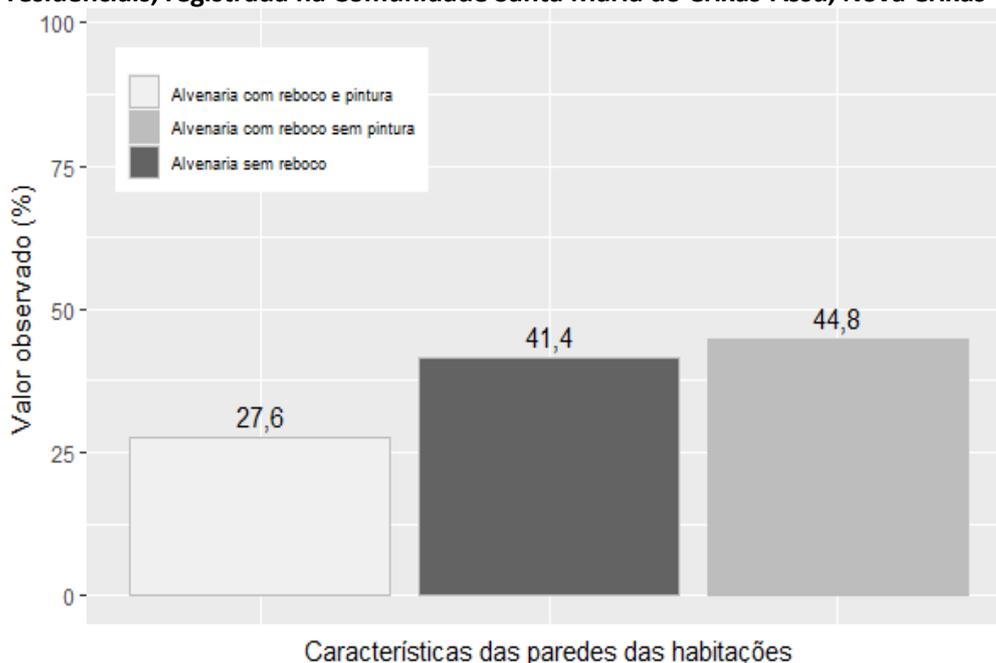
com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Logo, 44,8% apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco sem pintura, ao passo que as paredes de alvenaria com reboco e pintura foram observadas com menor frequência, registradas em 27,6% das habitações (Gráfico 4.32). As Fotos 4.6 à 4.8 ilustram alguns tipos de paredes presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.6 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.7 – Habitação construída de alvenaria com reboco sem pintura, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

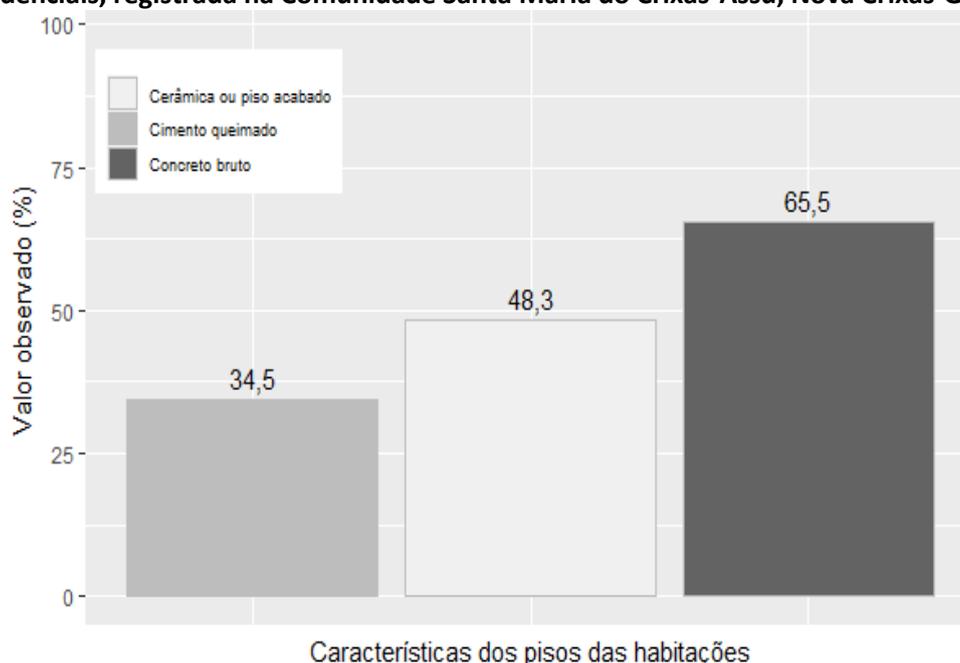
Foto 4.8 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi o concreto bruto presente em 65,5% das habitações. Também foram observados pisos constituídos de cerâmica ou piso acabado, registrados em 48,3% e, de modo menos frequente, pisos de cimento queimado, em 34,5% dos casos (Gráfico 4.33). As Fotos 4.9 e 4.10 ilustram alguns tipos de pisos presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.9 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

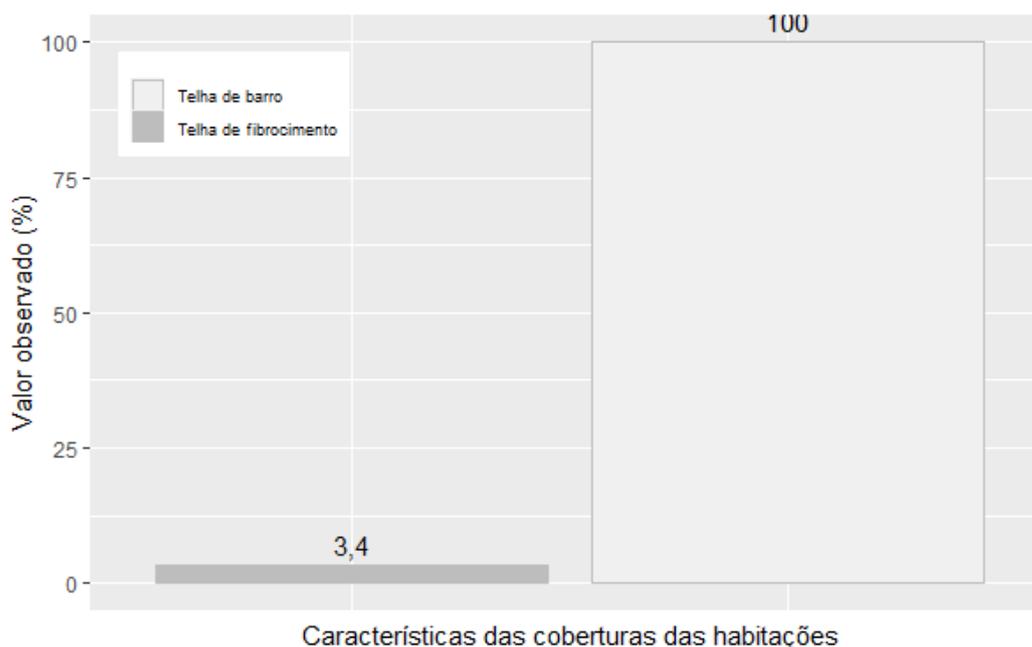
Foto 4.10 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 100% das habitações apresentam cobertura de telha de barro em associação aos 3,4% que apresentaram cobertura de telha de fibrocimento (Gráfico 4.34). As Fotos 4.11 e 4.12 ilustram alguns tipos de cobertura presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.11 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.12 – Cobertura de telha de barro em associação com telha de fibrocimento, identificada na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 4.1, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 1,4% (Limite Inferior - LI) a 9,7% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado da Bahia, com estimativa pontual de 3,4%. As Tabelas 4.1 à 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do DTP, referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Estado de nascimento			
Bahia	3,4	1,4	9,7
Ceará	3,5	1,4	9,7
Goiás	75,9	65,5	83,7
Minas Gerais	10,3	5,5	18,7
Tocantins	6,9	3,3	14,4
Local de nascimento			
Em outro município	82,8	73,1	89,3
No mesmo município	17,2	10,6	26,8
Moradores advindos de outra localidade			
Sim	100	96,0	99,3
Não	0,0	0,6	3,9
Zona de origem			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Urbana	79,3	69,3	86,6
Rural	20,7	13,3	30,6
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Estado de Origem			
Goiás	100	96,0	99,3
Município de proveniência			
De outro município	48,3	37,7	58,9
Do próprio município	51,7	41,0	62,2
Sexo			
Masculino	60,8	57,0	64,4
Feminino	39,2	35,6	43,0
Não respondeu	0,0	0,0	1,3
Cor autodeclarada			
Branca	17,2	10,6	26,8
Preta	20,7	13,3	30,6
Amarela	3,4	1,4	9,7
Parda	51,7	41,0	62,2
Indígena	3,5	1,4	9,7
Não respondeu	3,5	1,4	9,7
Cor autodeclarada masculino			
Branca	16,7	6,6	39,2
Preta	16,7	6,6	39,2
Amarela	0,0	2,6	16,4
Parda	58,3	35,8	77,2
Indígena	8,3	3,3	29,1
Não respondeu	0,0	2,6	16,4
Cor autodeclarada feminino			
Branca	17,6	8,2	35,0
Preta	23,5	12,0	41,5
Amarela	5,9	2,3	20,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(continuação)			
Cor autodeclarada feminino			
Parda	47,1	30,1	64,4
Indígena	0,0	1,7	10,6
Não respondeu	5,9	2,3	20,3
Condição civil			
Casados	55,2	44,3	65,4
União estável	10,3	5,5	18,7
Solteiros	3,5	1,4	9,7
Viúvos	10,3	5,5	18,7
Separados	10,3	5,5	18,7
Juntados	10,4	5,5	18,7
Outra	0,0	0,6	3,9
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Nível de escolaridade			
Não sabe	2,9	1,3	6,6
Sem alfabetização	14,7	11,0	19,4
Educação infantil	4,9	2,8	8,4
Ensino fundamental	63,7	57,6	69,4
Ensino médio	9,8	6,6	14,4
Graduação	3,0	1,5	5,8
Especialização	1,0	0,3	3,1
Mestrado	0,0	0,0	1,3
Doutorado	0,0	0,0	1,3
Nível de escolaridade para o sexo masculino			
Não sabe	3,2	1,5	7,0
Sem alfabetização	14,5	10,6	19,5
Educação infantil	3,2	1,5	6,9
Ensino fundamental	67,8	61,3	73,6
Ensino médio	11,3	7,4	16,9
Graduação	0,0	0,0	3,7
Especialização	0,0	0,0	3,7
Mestrado	0,0	0,0	3,7
Doutorado	0,0	0,0	3,7
Nível de escolaridade para o sexo feminino			
Não sabe	2,5	0,8	7,3
Sem alfabetização	15,0	9,3	23,2
Educação infantil	7,5	4,2	13,0
Ensino fundamental	57,5	46,4	67,8
Ensino médio	7,5	3,8	14,3
Graduação	7,5	3,7	14,7
Especialização	2,5	0,8	7,7
Mestrado	0,0	0,0	6,7
Doutorado	0,0	0,0	6,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Faixa etária para o sexo masculino			
(00-10)	9,7	5,8	15,7
(11-20)	19,4	12,4	28,9
(21-30)	8,1	4,4	14,4
(31-40)	12,9	8,6	18,8
(41-50)	21,0	15,6	27,5
(51-60)	16,1	10,8	23,4
(61-70)	6,4	3,6	11,4
(71-80)	4,8	2,5	9,2
(81-90)	1,6	0,5	4,7
(91-100)	0,0	0,0	3,7
> 100	0,0	0,0	3,7
Não respondeu	0,0	0,0	3,7
Faixa etária para o sexo feminino			
(00-10)	12,5	7,4	20,2
(11-20)	10,0	6,0	16,1
(21-30)	5,0	2,2	10,8
(31-40)	17,5	11,6	25,6
(41-50)	27,5	18,9	38,1
(51-60)	12,5	7,1	21,0
(61-70)	7,5	3,8	14,3
(71-80)	7,5	3,7	14,5
(81-90)	0,0	0,0	6,7
(91-100)	0,0	0,0	6,7
> 100	0,0	0,0	6,7
Não respondeu	0,0	0,0	6,7
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino			
Crianças	3,2	1,5	6,9
Jovens	25,8	18,9	34,2
Adultos	56,5	49,1	63,6
Idosos	14,5	10,2	20,3
Não respondeu	0,0	0,0	3,7
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino			
Crianças	7,5	4,2	13,0
Jovens	12,5	7,2	20,8
Adultos	65,0	55,8	73,2
Idosos	15,0	9,3	23,2
Não respondeu	0,0	0,0	6,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de modos de obtenção de renda			
01 modo	10,3	5,5	18,7
02 modos	13,8	8,0	22,8
03 modos	31,0	22,0	41,7
04 modos	13,8	8,0	22,8
05 modos	20,7	13,3	30,6
06 modos	6,9	3,3	14,4
08 modos	3,5	1,4	9,7
Modos de obtenção de renda			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Bolsa família	37,9	28,1	48,7
Criação de animais	89,7	81,2	94,4
Produção de horta	17,2	10,6	26,8
Produção de grãos	6,9	3,3	14,4
Produção de frutíferas	3,4	1,4	9,7
Leite e derivados	55,2	44,3	65,4
Artesanato	0,0	0,6	3,9
Empreitadas na comunidade	27,6	19,1	38,1
Empreitadas fora da comunidade	55,2	44,3	65,4
Aposentadoria ou pensões	44,8	34,5	55,6
Assalariado	17,2	10,6	26,8
Outros	3,4	1,4	9,7
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Faixa de renda (SM)			
Não sabe	3,4	1,4	9,7
Até 0,50 SM	3,5	1,4	9,7
De 0,51 a 1,00 SM	31,0	22,0	41,7
De 1,01 a 1,50 SM	13,8	8,0	22,8
De 1,51 a 2,00 SM	24,1	16,2	34,4
De 2,01 a 3,00 SM	13,8	8,0	22,8
De 3,01 a 5,00 SM	6,9	3,3	14,4
Acima de 5,00 SM	3,4	1,4	9,7
Não respondeu	0,0	0,6	3,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Religião			
Católica	51,7	41,0	62,2
Evangélicos pentecostais	27,6	19,1	38,1
Evangélicos de missão	0,0	0,6	3,9
Evangélicos não determinados	17,2	10,6	26,8
Espírita	0,0	0,6	3,9
Umbandistas e candomblecistas	0,0	0,6	3,9
Outras religiosidades	0,0	0,6	3,9
Sem religião	3,5	1,4	9,7
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Modos de participação social			
Associação da comunidade	51,7	41,0	62,2
Cooperativa	10,3	5,5	18,7
Grupo religioso	24,1	16,2	34,4
Sindicato	58,6	47,7	68,6
Conselhos	0,0	0,6	3,9
Movimentos sociais	0,0	0,6	3,9
Outros	3,4	1,4	9,7
Número de modos de participação social			
00 forma	20,7	13,3	30,6
01 forma	31,0	22,0	41,7
02 formas	31,0	22,0	41,7
03 formas	13,8	8,0	22,8
04 formas	3,5	1,4	9,7
Modos de acesso à informação			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Rádio	65,5	54,7	74,8
TV	82,8	73,1	89,3
Jornal da cidade	0,0	0,6	3,9
Jornal comunitário	0,0	0,6	3,9
Internet	41,4	31,3	52,2
Celular	55,2	44,3	65,4
Liderança	34,5	25,1	45,2
Parentes	44,8	34,5	55,6
Líder religioso	17,2	10,6	26,8
Cônjuge	37,9	28,1	48,7
Outra	17,2	10,6	26,8
Vizinho	96,6	90,2	98,5
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Meios de transporte utilizados			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Ônibus	69,0	58,2	77,9
Barco	0,0	0,6	3,9
Carro	58,6	47,7	68,6
Moto	82,8	73,1	89,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Meios de transporte utilizados			
Bicicleta	6,9	3,3	14,4
Animal	24,1	16,2	34,4
Carroça	3,4	1,4	9,7
Outros	3,4	1,4	9,7
Nenhum	0,0	0,6	3,9
Não respondeu	0,0	0,6	3,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações			
Sabe e respondeu	100	91,5	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	8,5
Habitações com janela em todos os cômodos			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Sim	93,1	85,5	96,6
Não	6,9	3,3	14,4
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Habitações com banheiro em seu interior			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Sim	82,8	73,1	89,3
Não	17,2	10,6	26,8
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Domicílio com ligação elétrica			
Não sabe	6,9	3,3	14,4
Sim	93,1	85,5	96,6
Não	0,0	0,6	3,9
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Acesso à internet			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Sim	41,4	31,3	52,2
Não	58,6	47,7	68,6
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Habitações com problemas de infiltração			
Não sabe	0,0	0,6	3,9
Sim	10,3	5,5	18,7
Não	89,7	81,2	94,4
Não respondeu	0,0	0,6	3,9
Características estruturais das paredes das habitações			
Barro	0,0	0,6	3,9
Alvenaria sem reboco	41,4	31,3	52,2
Alvenaria com reboco sem pintura	44,8	34,5	55,6
Alvenaria com reboco e pintura	27,6	19,1	38,1
Pau-a-pique	0,0	0,6	3,9
Madeira ou madeirite	0,0	0,6	3,9
Barro com reboco	0,0	0,6	3,9
Adobe	0,0	0,6	3,9
Outros	0,0	0,6	3,9
Características estruturais dos pisos das habitações			
Chão batido	0,0	0,6	3,9
Concreto bruto	65,5	54,7	74,8
Cimento queimado	34,5	25,1	45,2
Cerâmica ou piso acabado	48,3	37,7	58,9
Madeira	0,0	0,6	3,9
Outros	0,0	0,6	3,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%) (conclusão)		
	Observado	LI	LS
Características estruturais das coberturas das habitações			
Palha	0,0	0,6	3,9
Telha de fibrocimento	3,4	1,4	9,7
Telha de barro	100,0	96,0	99,3
Outros	0,0	0,6	3,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Indicador	Valor Calculado
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,4022989
INDSE02 - Diversidade de renda	0,3586207
INDSE03 - Participação social	0,2965517
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,2796935
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,8000000
INDSE06 - Escolaridade	0,1601307
INDSE07 - Analfabetismo	0,8529412

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

REFERÊNCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

INCRA, INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, 2010. **Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação.** Período da criação do projeto: 01/01/2001 até 30/06/2010. 159p.

ONU. *Statistics and indicators for the post - 2015 development agenda.* ONU. New York. 2013. 55p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú: Nova Crixás – Goiás: 2018.** Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

5

ASPECTOS DA SAÚDE



Autores (as):

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Cynthia Assis de Barros Nunes

Ana Karoline Barbosa da Silva



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) denominada UBSF Marcos Camargo, localizada na cidade de Nova Crixás-GO, e pode ser acessada pela rodovia estadual GO-164.

A equipe de saúde que atua nessa UBSF é composta por: enfermeiro e dois técnicos de enfermagem, sendo que um atua na sala de vacina e o outro nas atividades da equipe; médico; dois cirurgiões-dentistas; auxiliar em saúde bucal e 12 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Na unidade de saúde também atendem nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta e educador físico, que eram do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), inoperante atualmente. Na unidade também está alojada a coordenação da atenção básica. De acordo com informações da enfermeira que trabalha nesta UBSF, a população atendida pela equipe é de aproximadamente 1.951 pessoas, que residem na zona urbana e rural.

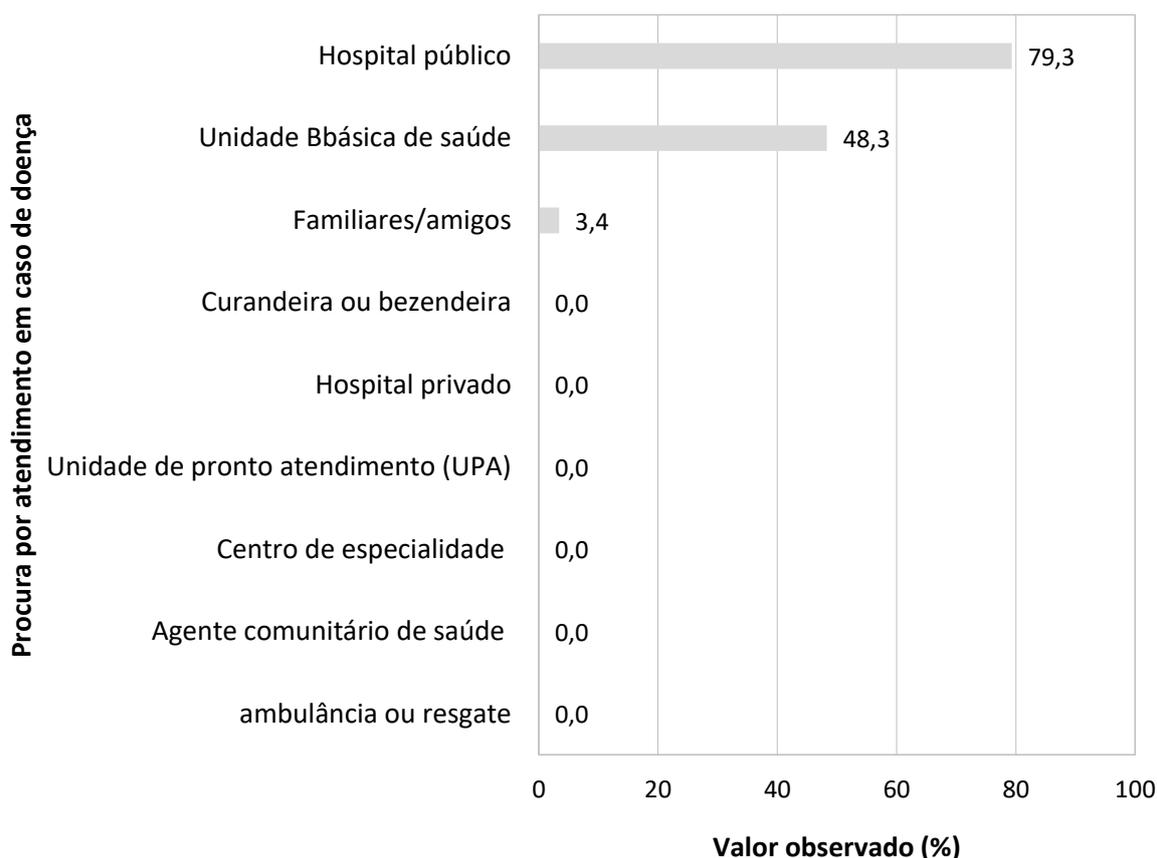
A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do SUS pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorre na Atenção Básica de Saúde (ABS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Nova Crixás possui ainda outras três unidades de saúde, que são a UBSF Jovita Gomes dos Santos, a UBSF Maria Leite, que se localiza no distrito São José dos Bandeirantes, e um Centro de Saúde, intitulado Centro de Saúde de Nova Crixás.

Quando as pessoas foram questionadas sobre os locais ou quem que procura atendimento em caso de doença, 79,3% delas se referiram ao hospital público, 48,3% à unidade básica de saúde, e 3,4% a familiares ou amigos. Não houve procura por hospital privado relatado pela comunidade (Gráfico 5.1). O município de Nova Crixás possui um hospital chamado Hospital Municipal de Nova Crixás.

Sobre a cobertura de saúde suplementar, 24,1% da comunidade disse possuir plano de saúde médico e/ou odontológico. A saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde. No último ano, 3,4% da comunidade comunicou ter recebido visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF.

Nos últimos 12 meses, 3,4% dos domicílios receberam visita de ACS. Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários (BRASIL, 2017). A respeito dos demais profissionais que compõem a equipe da ESF, não foram relatadas visitas

dos profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e cirurgião-dentista, nos domicílios da comunidade.

Referente à frequência de visita de Agentes de Combate a Endemias (ACE), 20,7% dos domicílios da comunidade recebeu os ACE nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, desempenhando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

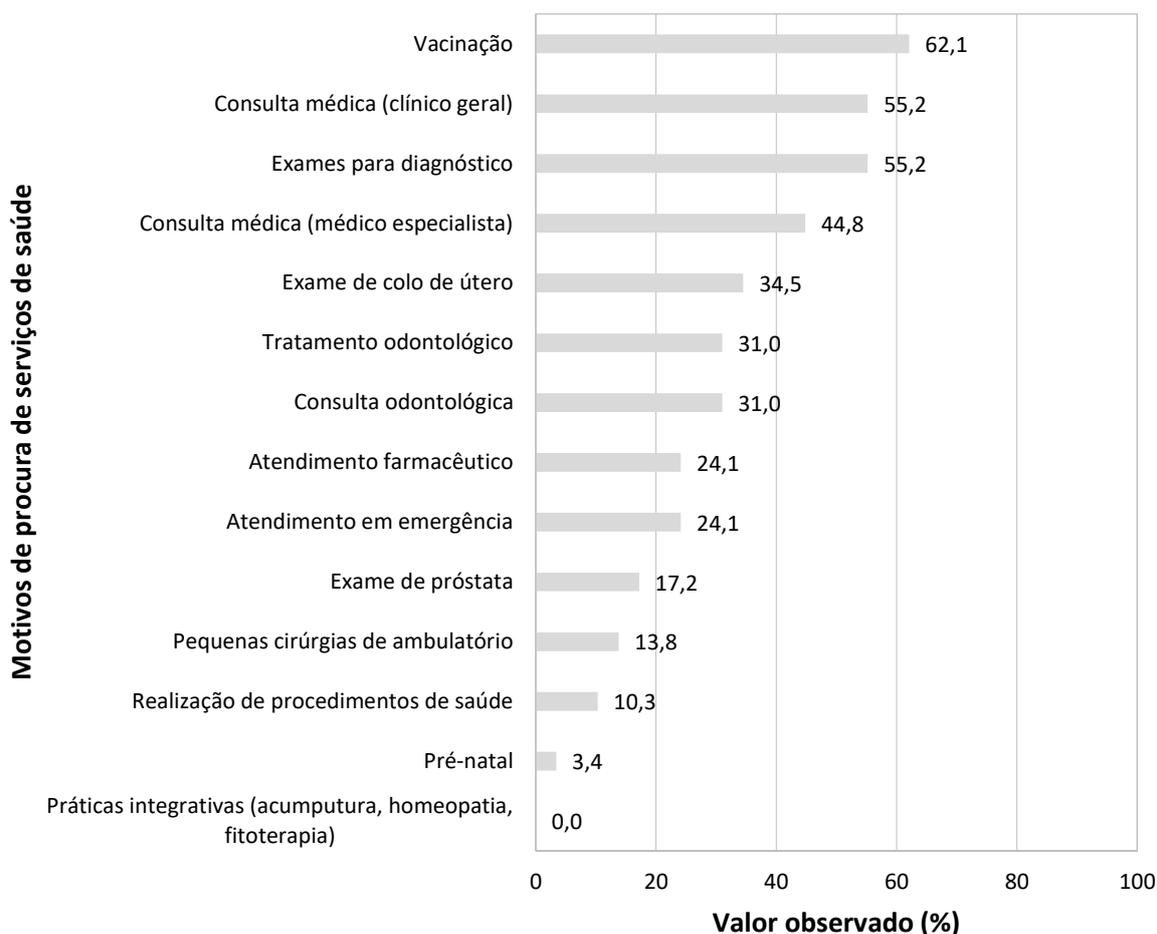
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	3,4
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	3,4
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	0,0
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	20,7
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2 estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A vacinação (62,1%), a consulta médica com clínico geral (55,2%) e os exames para diagnóstico (55,2%) foram os serviços mais procurados pela comunidade, seguidos por: consulta médica com médico especialista (44,8%); exame de colo de útero (34,5%); atendimento farmacêutico (24,1%); atendimento de emergência (24,1%); exame de próstata (17,2%); pequenas cirurgias de ambulatório (13,8%); realização de procedimentos de saúde (10,3%) e pré-natal (3,4%). A proporção de consulta e o tratamento odontológico foram, ambos, de 31,0%.

Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

De acordo com a Coordenação de Atenção Básica do município de Nova Crixás, as unidades de saúde do município oferecem os seguintes tipos de serviços: vacinação na unidade; vacinação em domicílio; campanha de vacinação; consulta médica; consulta de enfermagem; consulta com o dentista; visita domiciliar; atividades em grupo; exame citopatológico do colo do útero; curativos; injeções intramusculares e endovenosas; sutura de ferimentos; coleta de primeira amostra de escarro para diagnóstico de tuberculose; notificação de casos de doenças de notificação compulsória; busca ativa de crianças com baixo peso; consulta de puerpério até uma semana após o parto; consulta para usuários em sofrimento psíquico e registro de famílias do território cadastradas no Programa Bolsa Família.

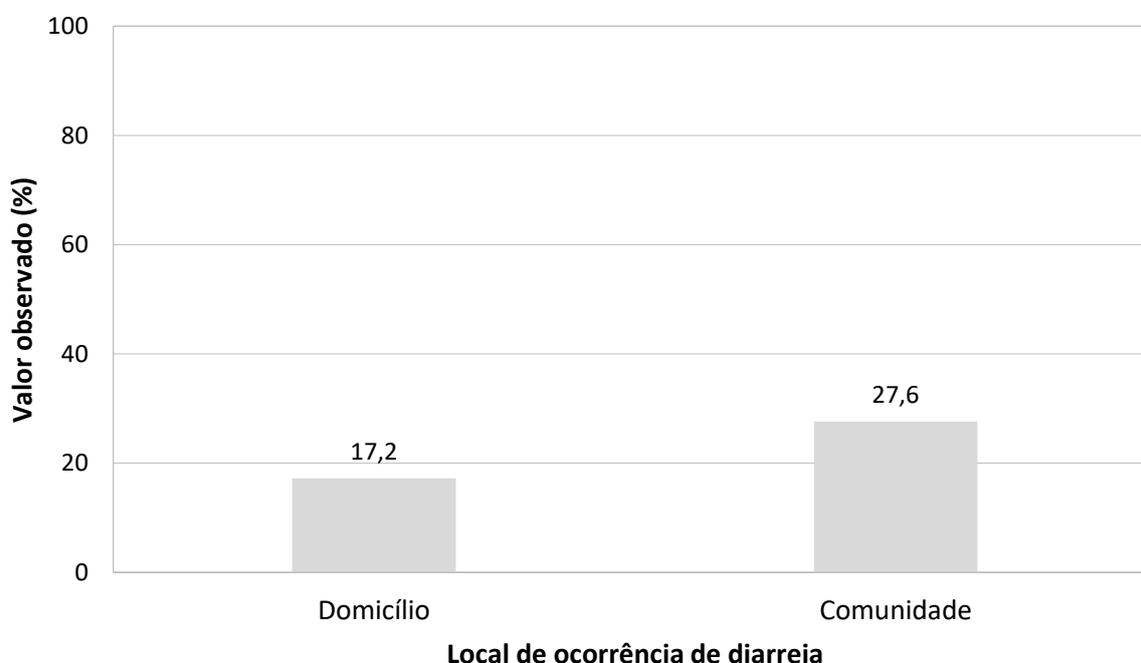
5.2 Morbidade e mortalidade

5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Sobre a diarreia autorreferida pelos moradores, a prevalência foi de 17,2%, considerando-se a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Quando considerada a ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade de forma geral, a prevalência foi de 27,6%. Neste cenário, nos domicílios, em 20,0% das famílias, a diarreia ocorreu há mais de um ano, 40,0% nos últimos seis meses, e 40,0% na última semana. Já na comunidade, em 62,5% ocorreu há mais de um ano, 12,5% no último ano, 12,5% no último mês, e 12,5% na última semana (Gráfico 5.3).

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. A prevalência de dengue autorreferida foi de 2,9%, porém, não foram

mencionados casos de febre pelo vírus Zika, febre de chikungunya, febre amarela e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	2,9
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	2,9
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinococose	0,0
Hanseníase	0,0
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	2,0
Doença de Chagas	0,0
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	5,9
Toxoplasmose	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

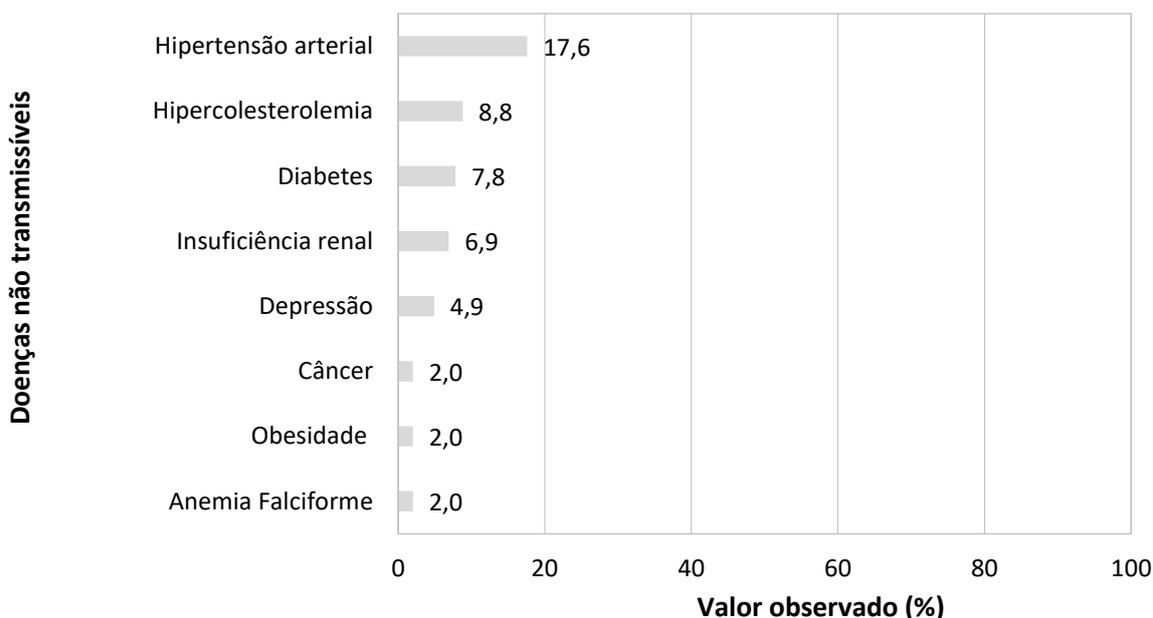
Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, equinococose, teníase, leishmaniose, tuberculose, hanseníase, ascaridíase, doença de chaga, toxoplasmose e poliomielite não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de malária (2,9%), leishmaniose (2,0%) e infecção urinária (5,9%).

Já sobre as doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 17,6% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, 8,8% hipercolesterolemia, 7,8% diabetes *mellitus*, 6,9% insuficiência renal, 4,9% depressão, 2,0% câncer, 2,0% obesidade e 2,0% anemia falciforme (Gráfico 5.4).

Na comunidade, 23,8% dos moradores afirmaram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. Os motivos relatados foram: problemas na coluna (12,5%); gripe (12,5%); dor de cabeça (8,3%); dispneia (8,3%); febre (8,3%); problemas nos rins (8,3%); dor nos membros superiores (8,3%); problemas pulmonares (8,3%); mialgia (8,3%); dor nos membros inferiores (4,2%); acidentes de trânsito (4,2%); depressão (4,2%); mal-estar (4,2%); viroses (4,2%); gastrite (4,2%); hanseníase (4,2%); hipertensão (4,2%);

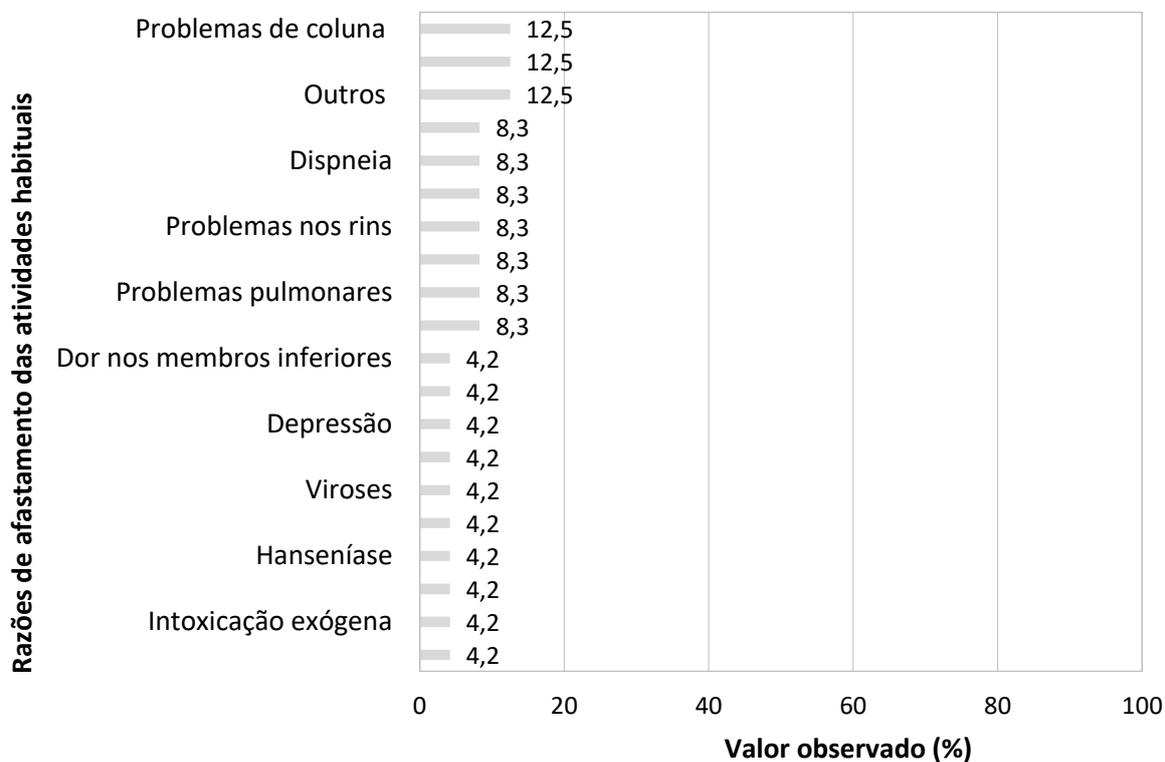
intoxicação exógena (4,2%) e alergias (4,2%) (Gráfico 5.5). Ainda, 12,5% da comunidade relatou afastamento por outros motivos não especificados.

Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

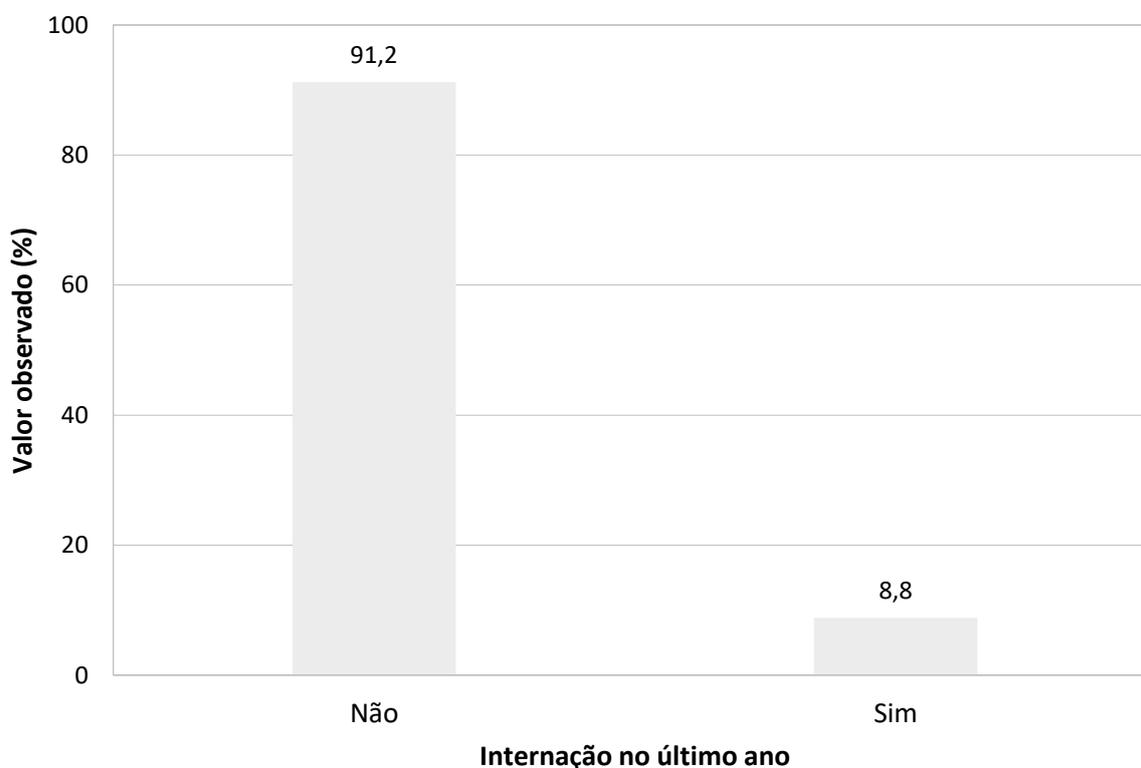


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.2 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 8,8 %, sendo que 66,7% foram para tratamento clínico, 22,2% para tratamento cirúrgico, 22,2% para realizar exames, 11,1% para parto, e 44,4% dos casos foram por motivos não especificados (Gráfico 5.6).

Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

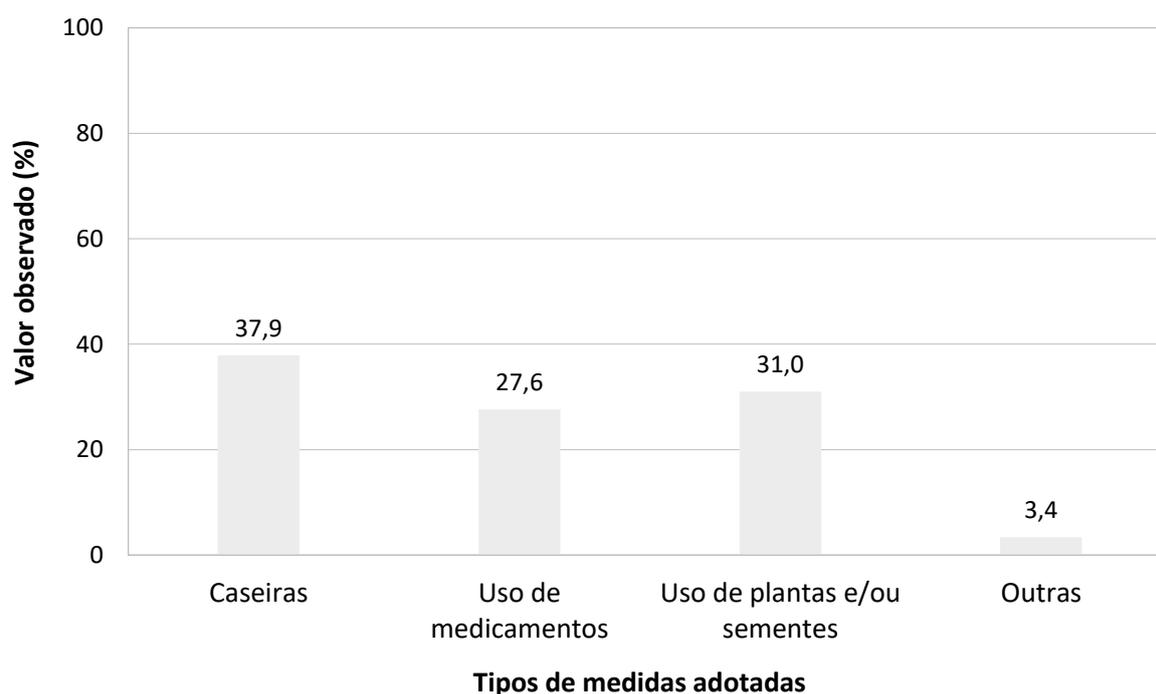
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 37,9% da comunidade relatou recorrer a medidas caseiras, 27,6% ao uso de medicamentos, 31,0% ao uso de plantas e/ou sementes e 3,4% a outras medidas (Gráfico 5.7).

Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 31,0% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Mencionou-se o uso de 15 tipos diferentes de plantas, como: folha de hortelã, erva cidreira, boldo, mastruz, folha de

algodão, folha de laranja, folha de melão São Caetano, folha de arruda, folha de cagaita, folha de maracujá, folha de couve, erva doce, folha de goiaba, folha de mamão e folha de amora. As plantas mais utilizadas na comunidade foram a folha de hortelã (33,3%) e a erva cidreira (33,3%). A Foto 5.1 mostra o cultivo de plantas e hortaliças em domicílios visitados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Folha de Hortelã	33,3	Chá	Gripe e parasitoses intestinais
Erva cidreira	33,3	Chá	Calmanete, gripe e hipertensão
Boldo	22,2	Chá	Problemas estomacais
Mastruz	22,2	Chá	Inflamação no útero e parasitoses intestinais
Folha de algodão	22,2	Chá	Inflamações e parasitoses intestinais
Folha de laranja	11,1	Chá	Gripe
Folha de melão São Caetano	11,1	Outro	Dengue
Folha de arruda	11,1	Chá	Outros
Folha de cagaita	11,1	Chá	Cálculo renal
Folha de maracujá	11,1	Chá	Hipertensão
Folha de couve	11,1	Outro	Problema nos ossos
Erva doce	11,1	Chá	Hipertensão
Folha de goiaba	11,1	Chá	Diarreia
Folha de mamão	11,1	Chá	Dores de estomago
Folha de amora	11,1	Chá	Menopausa

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 5.1 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em dois domicílios (a, b) na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

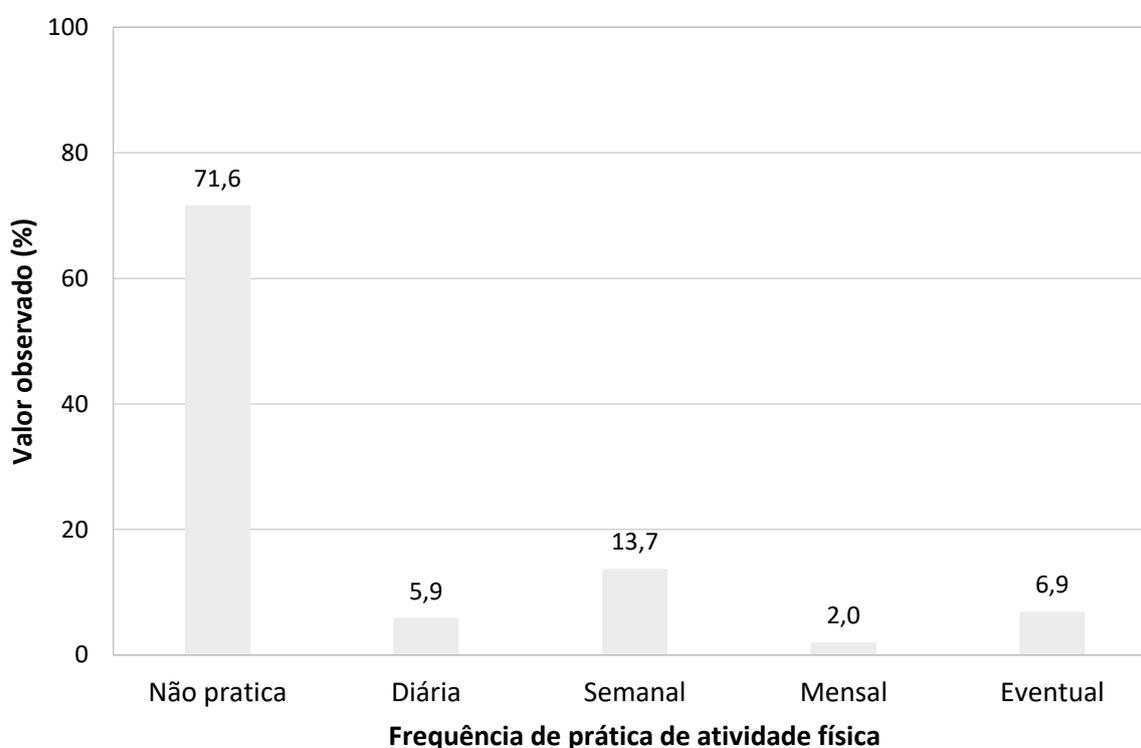
Sobre a forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade afirmou que o acesso é por meio do serviço público de forma gratuita (13,8%), farmácia popular (37,9%), compra em outras farmácias (55,2%) e amostra grátis do médico (3,4%). Nenhum morador relatou ter obtido medicamentos por meio de doação de amigos/familiarese filantropia, igrejas etc.

5.3.2 Estilo de vida

Com relação ao estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade, 71,6%, informou não praticar atividade física, enquanto 5,9% relataram praticá-la diariamente, 13,7% semanalmente, 2,0% mensalmente, e 6,9% eventualmente (Gráfico 5.8).

Gráfico 5.8 – Prática de atividade física na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

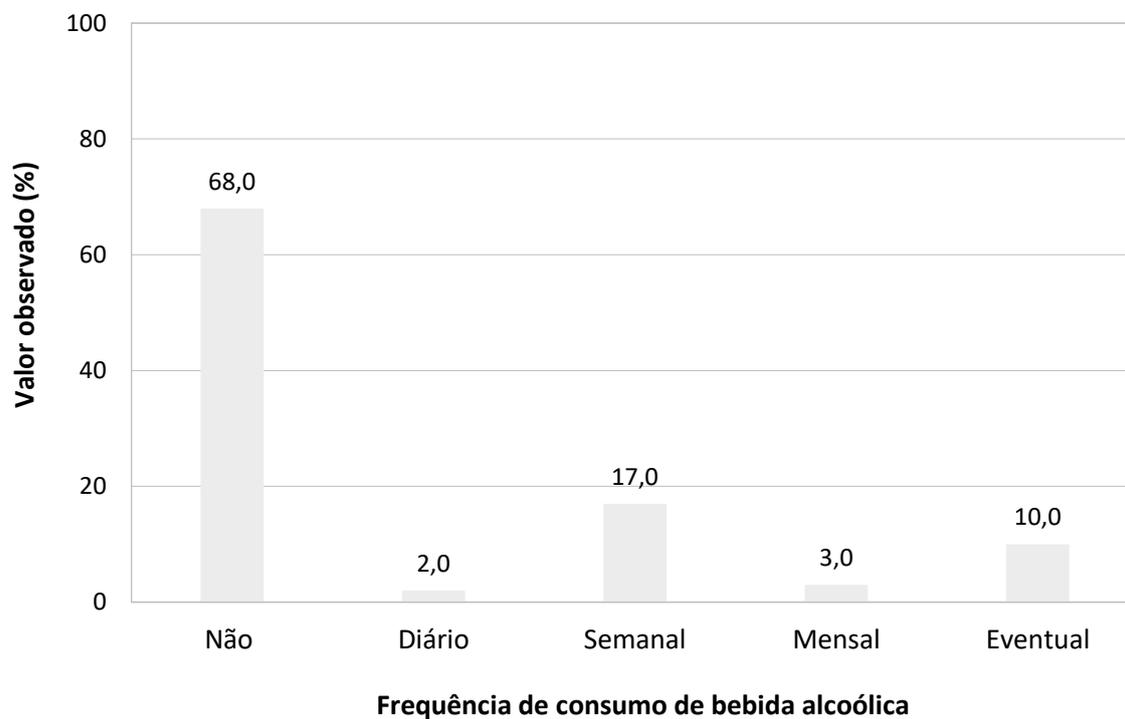


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 10,0% da comunidade afirmou consumi-la eventualmente, 2,0%, diariamente, 17,0% semanalmente, e 3,0% mensalmente. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (68,0%) (Gráfico 5.9).

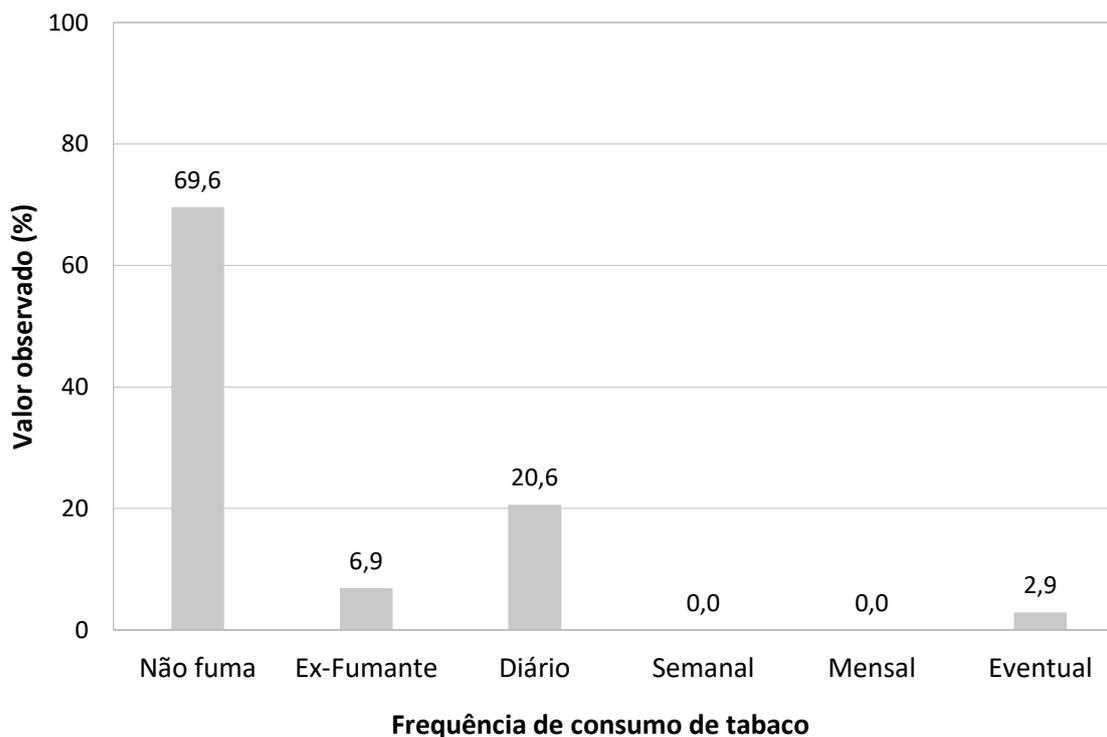
Quanto ao consumo de tabaco, 6,9% relataram ser ex-fumantes, e 20,6% o consomem diariamente. Um total de 69,6% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atual é de 23,5%.

Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 51,7% relataram sempre higienizá-las antes das refeições, 44,8% às vezes, e 3,4% nunca (Gráfico 5.11).

Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

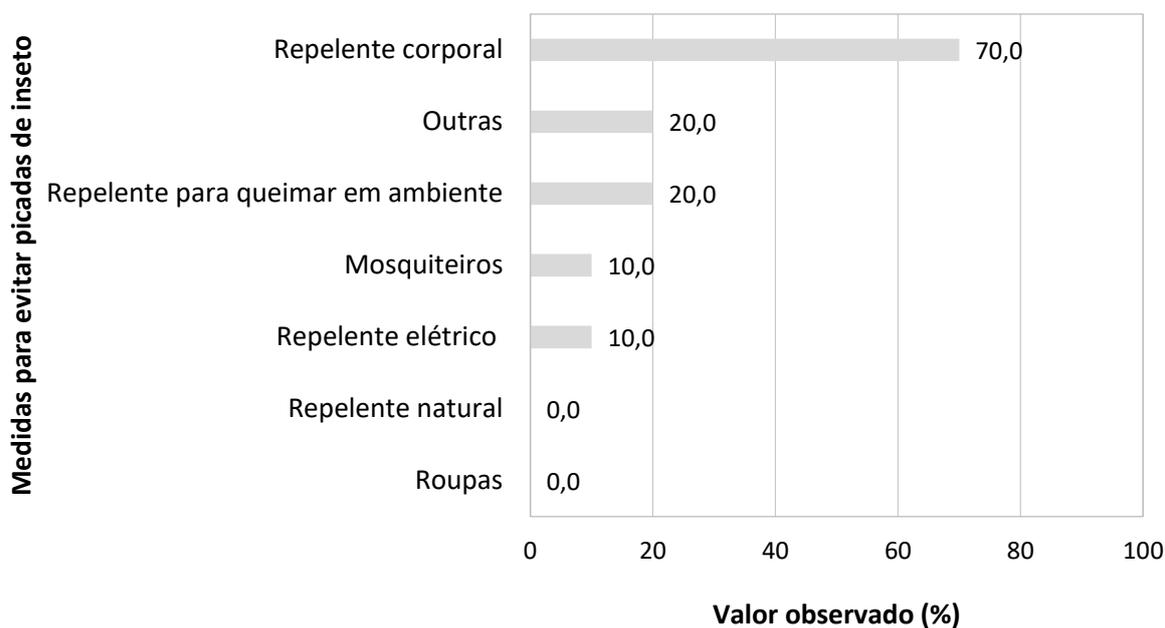


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 34,5% disseram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. Destas medidas, as principais foram: repelente corporal (70,0%), uso de repelente para queimar no ambiente (20,0%), mosquiteiros (10,0%), repelente elétrico (10,0%) e outras medidas (20,0%) (Gráfico 5.12).

Na comunidade, 37,9% afirmaram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida foi relatado por 27,6% da comunidade.

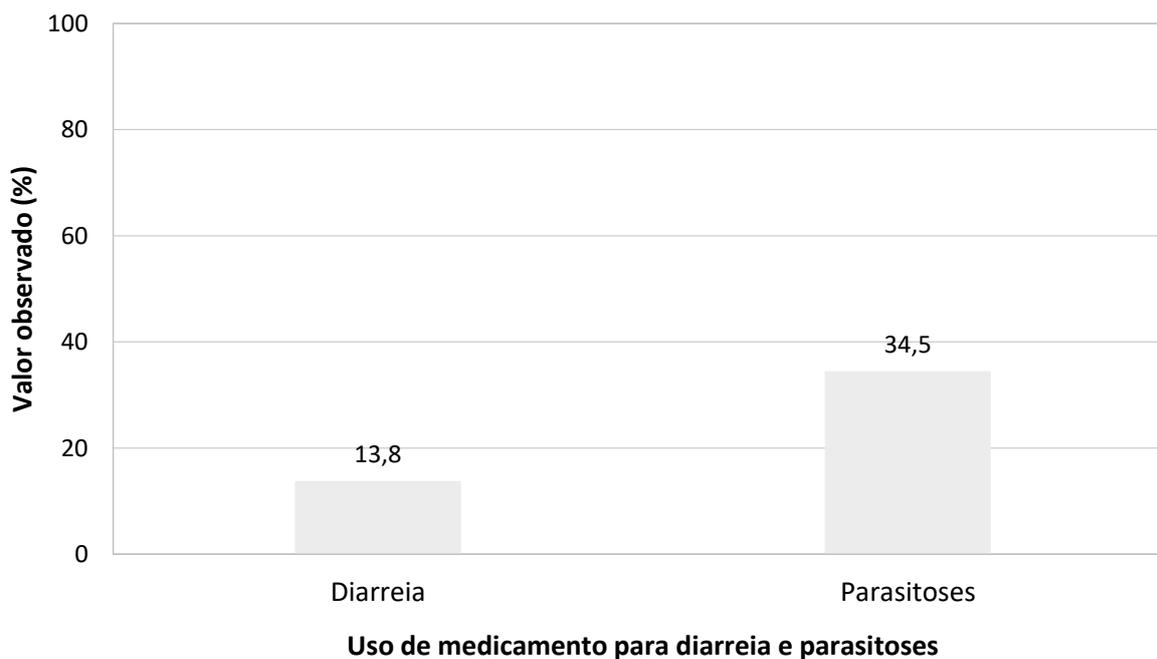
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de medicamentos para diarreia e parasitoses no último ano foi constatado por 13,8% e 34,5% da comunidade, respectivamente (Gráfico 5.13).

Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 32 cartões de vacina de pessoas moradoras em 17 domicílios incluídos no projeto. Deste total, três eram de crianças com 5 anos ou menos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú foi de 31,4%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.2 mostra o cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Foto 5.2 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

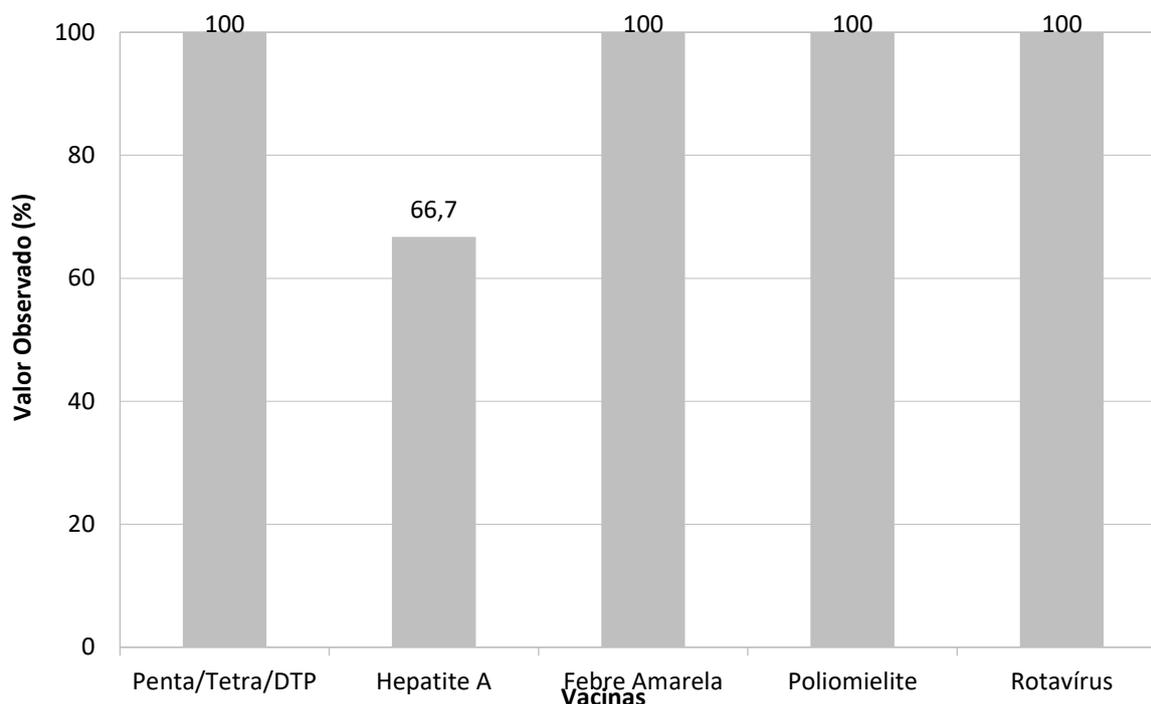
The image shows two vaccination cards. The left card is titled 'VACINAS' and 'DUPLA ADULTO - 4T'. It has columns for 'CONTRA REPTITE B' and 'CONTRA FEIRE GRABILI'. The right card is also titled 'VACINAS' and 'VACINAS 6'. It has columns for 'CONTRA INFLUENZA' and 'TRIPLOCE VIRAL'. Both cards have handwritten entries for dates and locations of vaccinations.

Fonte: acervo do projeto SanRural.

No cartão de uma criança, não havia registro da vacina contra a hepatite A e, no cartão de outra criança, não havia registro da vacina tríplice viral. Para o desenvolvimento de imunidade, o Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda uma dose contra hepatite A e uma dose da vacina tetravalente, em períodos preestabelecidos (BRASIL, 2014). No Gráfico 5.14, observa-se a situação vacinal de crianças com 5 anos ou menos de idade para vacinas que as protegem de doenças relacionadas à falta de saneamento básico.

Houve atraso na vacinação da pentavalente/tetravalente/DTP, poliomielite, pneumocócica 10V, meningocócica C e tetravalente. A Tabela 5.4 resume as incompletudes e os atrasos vacinais de crianças com 5 anos de idade ou menos.

Gráfico 5.14 – Situação vacinal de crianças de 5 anos ou menos de idade na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tabela 5.4 – Incompletudes e atrasos vacinais de crianças com 5 anos ou menos de idade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

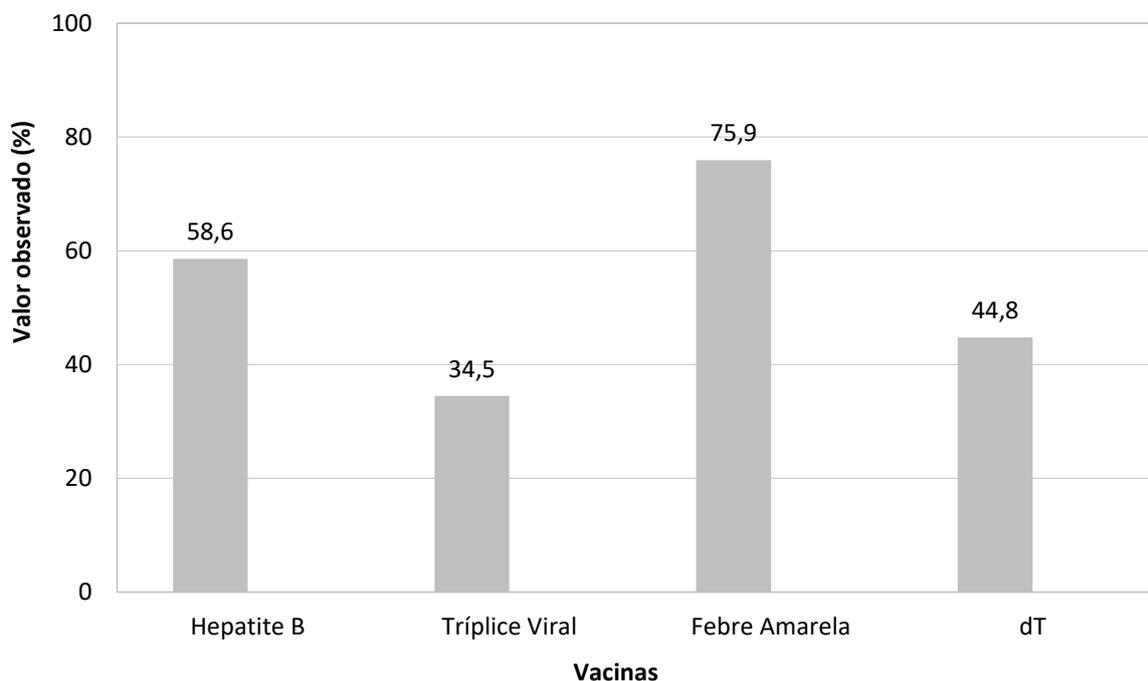
Vacina	Incompletude no esquema (%)*	Atraso vacinal(%)**	Tempo médio de atraso (meses)
Pentavalente/Tetavalente/DTP	-	66,7	1,1
Poliomielite	-	33,3	1,1
Pneumocócica 10V	-	33,3	1,6
Meningocócica C	-	66,7	1,1
Hepatite A	33,3	-	-
Triplíce Viral	33,3	-	-
Tetraviral	-	33,3	1,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: (*) crianças com pelo menos uma vacina faltante do esquema básico; (**) crianças que receberam alguma dose da vacina fora do prazo estabelecido pelo PNI; vacina pentavalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae* B e hepatite B; vacina tetavalente contra: difteria, tétano, coqueluche, *Haemophilus influenzae* B; vacina DTP contra: difteria, tétano, coqueluche.

No Gráfico 5.15, observa-se a situação vacinal das principais vacinas para pessoas com 6 anos ou mais de idade. Em 75,9% dos cartões analisados havia registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro da vacina contra hepatite B, difteria/tétano e tríplice viral foi observado em 58,6%, 44,8% e 34,5% dos cartões, respectivamente.

Gráfico 5.15 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.5 estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com 6 anos ou mais de idade. Observa-se que 65,5% da comunidade possui incompletude ou ausência da vacina tríplice viral e 55,2% para vacina dT. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso às vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde, e ao maior número de doses de algumas vacinas como tríplice viral, que se torna um obstáculo para a completude do esquema vacinal.

Tabela 5.5 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	65,5
dT	55,2
Febre amarela	24,1
Hepatite B	41,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos, em função dos valores observados em campo. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de formulários junto aos moradores.

A Tabela 5.6 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentadas ao longo do DTP.

Como exemplo, o primeiro valor pode ser observado na Tabela 5.6, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 37,6% (Limite Inferior - LI) a 59,1% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 48,3%.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.7 à 5.11, e estão subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.7), morbidade e mortalidade (Tabela 5.8), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.9), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.10) e situação vacinal (Tabela 5.11).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença			
UBSF	48,3	37,6	59,1
Hospitais públicos	79,3	69,2	86,8
Hospitais privados	0,0	0,0	4,6
UPA	0,0	0,0	4,6
Centro de Especialidades	0,0	0,0	4,6
Agentes Comunitários de Saúde	0,0	0,0	4,6
Familiares e/ou amigos	3,4	1,1	10,0
Curandeira e/ou benzedeira	0,0	0,0	4,6
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio			
Há mais de um ano	20,0	6,2	48,7
No último ano	0,0	0,0	24,8
Nos últimos seis meses	40,0	18,0	67,0
No último mês	0,0	0,0	24,8
Na última semana	40,0	18,0	67,0
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade			
Há mais de um ano	62,5	40,5	80,3
No último ano	12,5	3,9	33,6
Nos últimos seis meses	0,0	0,0	16,7
No último mês	12,5	3,9	33,6
Na última semana	12,5	3,9	33,6
Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias			
Problemas renais	8,3	3,7	17,7
Gripe	12,5	6,5	22,8
Alergia	4,2	1,3	12,2
Problema na coluna	12,5	6,5	22,8
Hipertensão	4,2	1,3	12,2
Mialgia	8,3	3,7	17,7
Depressão	4,2	1,3	12,2
Febre	8,3	3,7	17,7
Cefaleia	8,3	3,7	17,7
Mal estar	4,2	1,3	12,2
Virose	4,2	1,3	12,2
Dor nos membros superiores	8,3	3,7	17,7
Dor nos membros inferiores	4,2	1,3	12,2
Problemas no pulmão	8,3	3,7	17,7
Dispneia	8,3	3,7	17,7
Acidente de trânsito	4,2	1,3	12,2
Hanseníase	4,2	1,3	12,2
Gastrite	4,2	1,3	12,2
Intoxicação exógena	4,2	1,3	12,2
Outros motivos	12,5	6,5	22,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Motivos da internação hospitalar			
Realização de tratamento clínico	66,7	45,4	82,8
Realização de tratamento cirúrgico	22,2	9,6	43,4
Realização de exames	22,2	9,6	43,4
Tratamento psiquiátrico	0,0	0,0	15,5
Parto	11,1	3,4	30,9
Outros motivos	44,4	25,7	64,9
Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade			
Medidas caseiras	37,9	28,1	48,9
Medicamentos	27,6	19,0	38,3
Plantas e/ou sementes	31,0	22,0	41,9
Outras medidas	3,4	1,1	10,0
Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas			
Folha de mamão	11,1	3,6	29,6
Folha de hortelã	33,3	17,8	53,5
Erva cidreira	33,3	17,8	53,5
Folha de laranja	11,1	3,6	29,6
Folha de melão São Caetano	11,1	3,6	29,6
Boldo	22,2	10,0	42,2
Folha de arruda	11,1	3,6	29,6
Folha de cagaíta	11,1	3,6	29,6
Folha de maracujá	11,1	3,6	29,6
Folha de couve	11,1	3,6	29,6
Mastruz	22,2	10,0	42,2
Folha de algodão	22,2	10,0	42,2
Erva doce	11,1	3,6	29,6
Folha de goiaba	11,1	3,6	29,6
Folha de amora	11,1	3,6	29,6
Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo			
Gratuitamente pelo serviço público	13,8	7,9	23,0
Farmácia popular	37,9	28,1	48,9
Compra em outras farmácias	55,2	44,3	65,6
Amostras grátis	3,4	1,1	10,0
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	4,6
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	4,6
Frequência de higienização das mãos antes de refeições			
Nunca	3,4	1,1	10,0
Às vezes	44,8	34,4	55,7
Sempre	51,7	40,9	62,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos			
Repelente corporal	70,0	50,4	84,3
Mosquiteiros	10,0	3,2	27,5
Repelente elétrico	10,0	3,2	27,5
Repelente natural	0,0	0,0	13,3
Roupas	0,0	0,0	13,3
Repelente para queimar no ambiente	20,0	8,9	39,1
Outras medidas	20,0	8,9	39,1
Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso			
Pentavalente/Tetavalente/DTP	0,0	0,0	39,0
Vacina contra poliomielite	0,0	0,0	39,0
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	39,0
Vacina contra hepatite A	33,3	9,7	70,0
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	0,0	0,0	39,0
Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas			
Vacina contra hepatite B	41,4	32,1	51,3
Vacina tríplice viral	65,5	55,6	74,2
Vacina contra febre amarela	24,1	16,7	33,6
Vacina dT	55,2	45,3	64,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	24,1	16,1	34,6
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	3,4	1,1	10,0
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	3,4	1,1	10,0
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	0,0	0,0	4,6
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	20,7	13,2	30,8
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,6
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,6
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,6
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,6
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	55,2	44,3	65,6
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	44,8	34,4	55,7
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	55,2	44,3	65,6
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	62,1	51,1	71,9
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	34,5	25,0	45,4
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	3,4	1,1	10,0
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	17,2	10,5	27,0
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	24,1	16,1	34,6
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	31,0	22,0	41,9
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	31,0	22,0	41,9
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	10,3	5,4	18,9
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,6
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	24,1	16,1	34,6
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	13,8	7,9	23,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	27,6	19,0	38,3
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	17,2	10,5	27,0
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	2,9	1,5	5,6
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.3 - Prevalência de febre de chikungunya autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	2,9	1,5	5,6
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	2,0	0,9	4,3
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	5,9	3,7	9,3
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	1,3
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	17,6	13,6	22,5
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	8,8	6,0	12,7
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	7,8	5,2	11,6
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	4,9	2,9	8,1
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	2,0	0,9	4,3
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	6,9	4,5	10,4
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	2,0	0,9	4,3
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	4,9	2,9	8,1
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	12,7	9,4	17,1
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	23,8	19,1	29,1
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	8,8	6,0	12,7
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	31,0	22,0	41,9
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	5,9	3,7	9,3
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	13,7	10,2	18,2
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	2,0	0,9	4,3
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	6,9	4,5	10,4
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	71,6	66,0	76,5
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	2,0	0,9	4,4
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	17,0	13,0	21,9
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	3,0	1,5	5,7
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	10,0	7,0	14,1
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	68,0	62,3	73,2
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	20,6	16,3	25,7
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	0,0	0,0	1,3
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	1,3
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	2,9	1,5	5,6
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	6,9	4,5	10,4
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	69,6	64,0	74,7
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	23,5	19,0	28,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	51,7	40,9	62,4
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	34,5	25,0	45,4
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	37,9	28,1	48,9
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	27,6	19,0	38,3
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	13,8	7,9	23,0
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	34,5	25,0	45,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	31,4	26,8	36,3
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetraivalente/DTP	100,0	61,0	100,0
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	100,0	61,0	100,0
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	100,0	61,0	100,0
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	100,0	61,0	100,0
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	66,7	30,0	90,3
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	34,5	25,8	44,4
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	75,9	66,4	83,3
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	44,8	35,3	54,7
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	58,6	48,7	67,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina contra: difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú: Nova Crixás – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

6

ASPECTOS DO SANEAMENTO



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize
Nolan Ribeiro Bezerra
Ricardo Prado Abreu Reis
Raviel Eurico Basso
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior

Caroline Pereira de Andrade
Hítalo Tobias Lôbo Lopes
Liziana de Sousa Leite
Mário Henrique Lobo Bergamini
Thaynara Lorryne de Oliveira
Tales Dias Aguiar

6.1 Abastecimento de água

A Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, pertencente ao município de Nova Crixás-GO, não contava com um Sistema de Abastecimento de Água (SAA) ou uma Solução Alternativa Coletiva (SAC), pois cada unidade familiar adotava uma fonte de abastecimento de água para uso próprio, sendo, portanto, 100,0% enquadrada como Solução Alternativa Individual (SAI) (Tabela 6.1). Observou-se que, como fonte de suprimento de água para ingestão, 27,6% dos domicílios utilizavam poço tubular raso, 69,0% poço raso escavado e 3,4% nascente, mina ou bica para abastecimento familiar. Entre as fontes encontradas na comunidade, a Foto 6.1a mostra um poço tubular raso, e a Foto 6.1b refere-se a uma poço raso escavado. Alguns moradores reivindicavam a perfuração de um poço tubular profundo para melhor atender a comunidade, pois, segundo relatos, a vazão fornecida pelos poços tubulares rasos era inferior a 6,0 L/min.

Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Poço tubular raso	27,6
Poço raso escavado	69,0
Nascente, mina ou bica	3,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

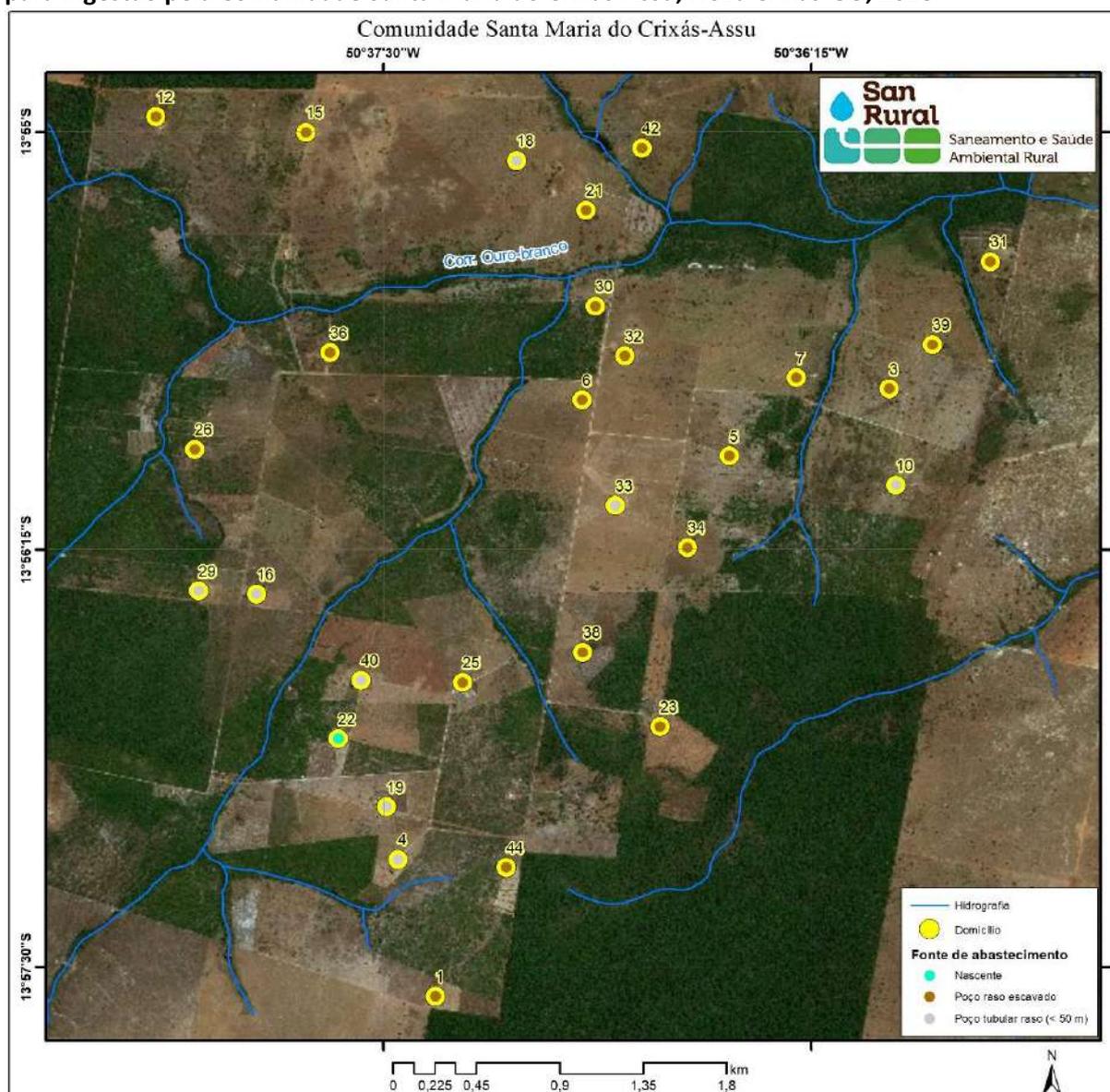
Foto 6.1 – Poço tubular raso (a) e poço raso escavado (b) utilizados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No Mapa 6.1, podem ser observadas a espacialização dos domicílios e as fontes de abastecimento de água utilizadas pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Considerando-se todos os usos da água, na Tabela 6.2 são apresentadas as diferentes combinações de fontes de abastecimento identificadas na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, onde 82,8% utilizavam apenas uma fonte de abastecimento de água, e 17,2% faziam uso da água proveniente de duas fontes distintas, sendo a maior de um poço raso escavado.

Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas para os diversos usos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Quantidade de fontes de abastecimento	Fonte de abastecimento	Quantidade (%)	
		Individual	Total
1	Nascente, mina ou bica	3,4	82,8
	Poço tubular raso	17,3	
	Poço raso escavado	62,1	
2	Poço tubular raso e poço raso escavado	13,8	17,2
	Poço raso escavado e manancial superficial	3,4	
Total		100,0	100,0

Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

Sobre os poços rasos escavados utilizados pela comunidade, 92,0% possuíam muretas de proteção, 92,0% contavam com tampa, 12,0% tinham calçamento no entorno e nenhum possuía cerca na região de contorno. As tampas encontradas eram de concreto, a exemplo da Foto 6.2a, ou ainda de outros materiais, como na Foto 6.2b, na qual se utilizaram tábuas de madeira para tampar o poço e também em suas laterais. A presença dos componentes de segurança, tais como mureta, cerca e tampa de proteção são essenciais para garantir a segurança dos moradores e animais, além de serem mecanismos que dificultam a contaminação da água por agentes externos, sendo, por isso, sua presença, recomendada (BRASIL, 2015).

Foto 6.2 – Poço raso escavado com mureta de proteção e tampa de concreto (a) e poço raso escavado com mureta e tampa de madeira (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, eram utilizados, ainda, para abastecimento residencial, poços tubulares rasos, também chamados de minipoços. Alguns deles estavam protegidos por diferentes estruturas, tais como madeira, alvenaria, estrutura metálica ou,

ainda, materiais improvisados, tal como na situação registrada na Foto 6.3a, na qual o poço está protegido por um reservatório de fibrocimento quebrado. A Foto 6.3b refere-se a um poço tubular raso protegido por uma estrutura em alvenaria, coberta com telha em fibrocimento (Foto 6.3c). As estruturas de proteção são essenciais para manter o bom estado de conservação do conjunto motobomba, de eixo horizontal, pois evitam que este seja danificado por intempéries ou por animais.

Foto 6.3 – Poço tubular raso protegido por um reservatório de fibrocimento de forma improvisada (a) e outro por uma estrutura em alvenaria (b) coberto por telha de fibrocimento, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

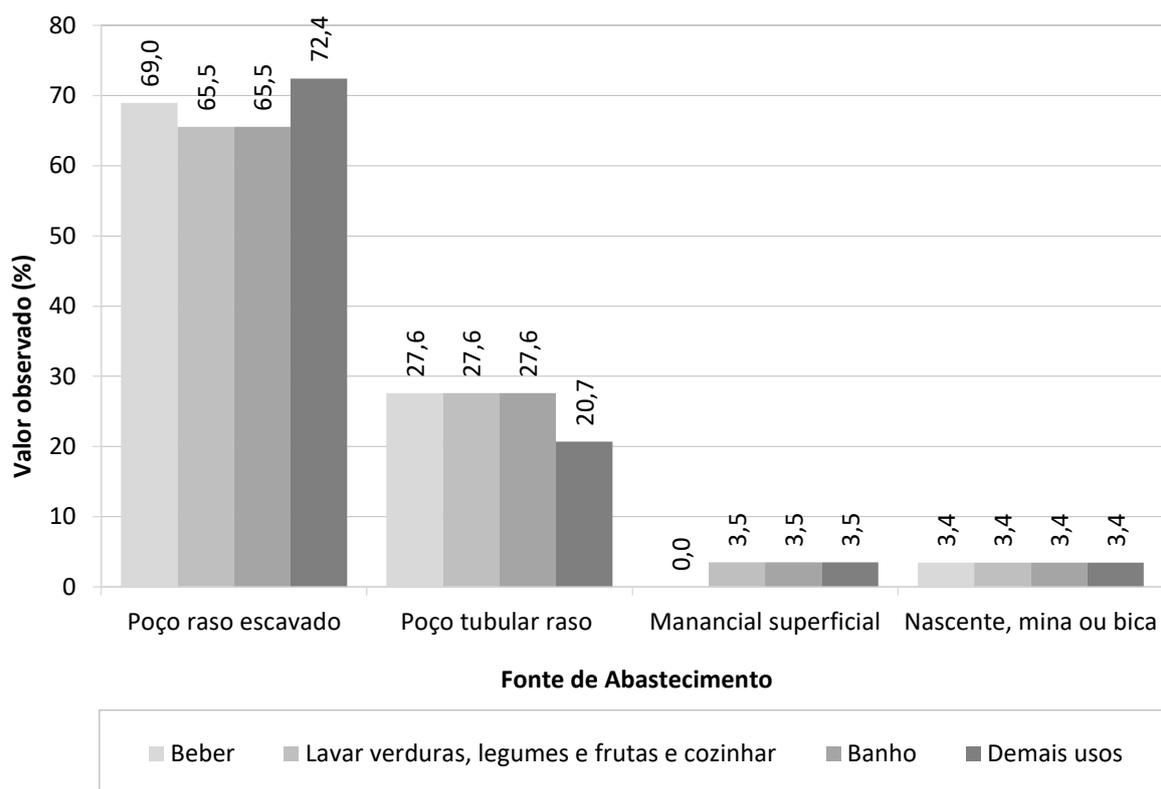


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A respeito dos diferentes usos da água nos domicílios, a fonte de água usada para cozinhar era a mesma utilizada para lavar verduras, legumes e frutas e para higiene pessoal (Gráfico 6.1), dado que a maioria das residências da comunidade possuía apenas uma fonte de abastecimento. No entanto, para o domicílio que possuía mais de uma fonte de suprimento

de água (Tabela 6.3), considerando-se a água para os demais usos, como lavar casa, quintal, regar hortaliças, água para dessedentação animal, entre outros, foi identificada uma preferência pelo uso da água proveniente de poço raso escavado. Ressalta-se ainda que a água de manancial superficial não era utilizada para ingestão.

Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 96,6% dos domicílios possuíam canalização interna com presença de reservatório domiciliar (Foto 6.4). Dentre os reservatórios, 26,7% apresentavam extravasor, porém, nenhum tinha tela de proteção. Verificou-se que 100,0% dos reservatórios apresentavam tampa, e 73,3% destas se encontravam fixadas com arame (amarradas), evitando que fossem deslocadas com o vento, expusessem a água e a tornassem susceptível a contaminações e/ou à proliferação de vetores, tal como o *Aedes aegypti*.

Foto 6.4 – Unidade familiar dotada de um único reservatório, sendo em fibrocimento e com presença de extrvasor, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Dentre os reservatórios domiciliares, 96,4% possuíam capacidade de 1000 L, e 3,6% não tiveram seus volumes identificados. Observou-se que 73,3% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. A respeito do material construtivo, 57,1% deste era em fibrocimento (cimento amianto) (Foto 6.4b), 25,0% em polietileno (Foto 6.5a), 14,3% em fibra de vidro (Foto 6.5c), e 3,6% não tiveram seus materiais identificados, sendo que o amianto não é recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2017). Nenhum dos reservatórios apresentava trincas, sendo que todos foram instalados fora da residência. A maioria estava localizado sobre estruturas de diferentes modelos e materiais, tais como madeira (Foto 6.5b) ou alvenaria de tijolos (Fotos 6.5a e 6.5c). Foi informado ainda que 57,7% dos reservatórios domiciliares foram lavados pelo menos uma vez ao ano.

Foto 6.5 – Reservatório em polietileno sobre estrutura de alvenaria (a), reservatório em fibrocimento sobre estrutura de madeira (b), reservatório em fibra de vidro sobre estrutura de alvenaria (c), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



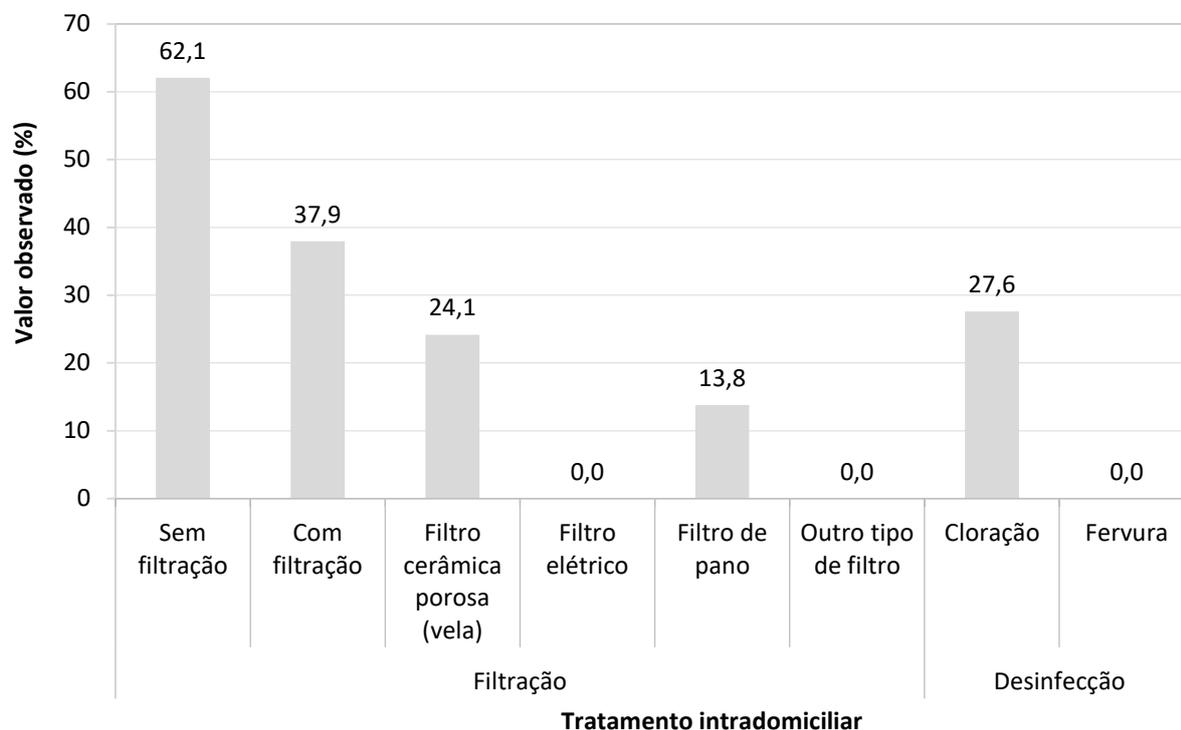
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Referente aos recipientes usados para armazenar a água utilizada para ingestão, observou-se que em 100,0% dos domicílios se usava alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET, pote de barro/argila ou filtro de barro. Das famílias entrevistadas, 41,4% disseram lavar com frequência estes recipientes, 51,7% os lavavam às vezes, e 6,9% não os lavavam.

Considerando-se como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que essa medida era realizada em 37,9% das unidades familiares (Gráfico 6.2), sendo utilizado filtro com cerâmica porosa (vela) em 24,1% dos casos e filtro de pano em 13,8% dos casos. Ressalta-se que 27,6% das famílias disseram realizar a cloração da água para ingestão, no entanto, não houve relatos de fervura. Ressalta-se que 13,8% da comunidade realizava a desinfecção dos alimentos com o hipoclorito de sódio.

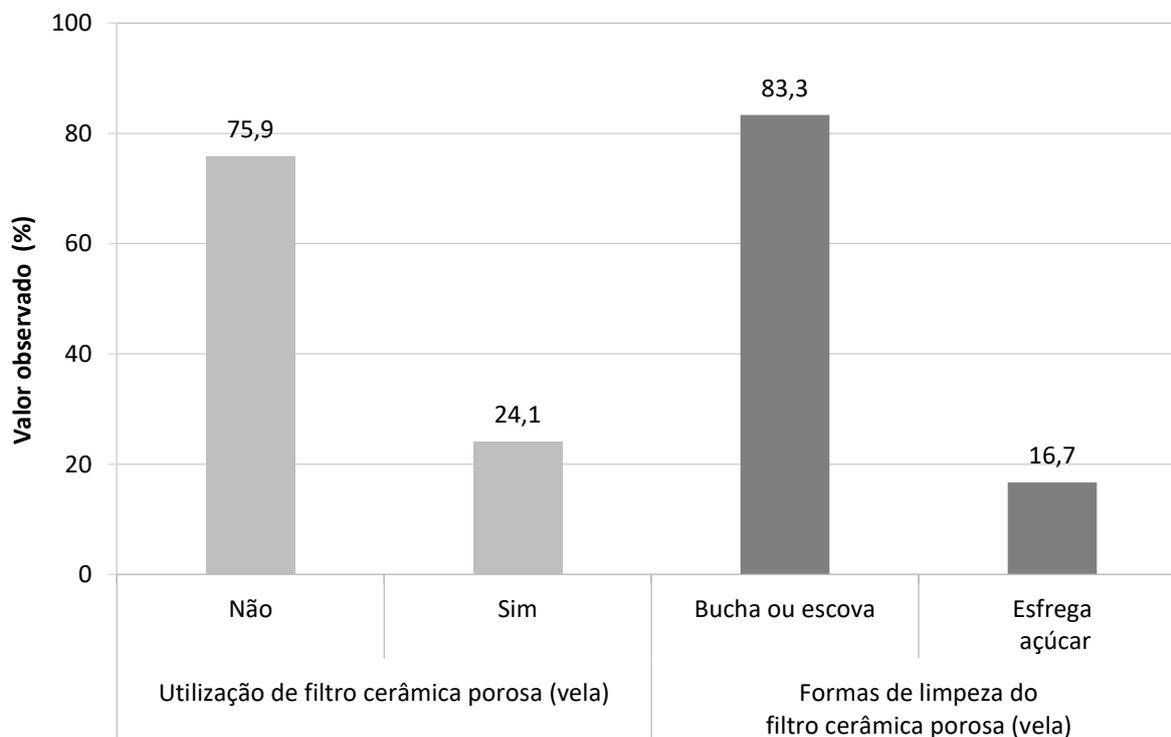
Com relação à limpeza da vela, 16,7% das famílias disseram esfregá-la com açúcar, e 83,3% a limpavam com bucha ou escova (Gráfico 6.3). A prática de limpeza com açúcar, bucha ou escova é considerada inadequada, devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente. Assim, recomenda-se a lavagem apenas com água.

Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

6.2 Esgotamento sanitário

Na comunidade Santa Maria do Crixás-Assú não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, verificou-se que 3,4% utilizavam a fossa séptica como solução individual adequada, e 93,2% a fossa negra/rudimentar, que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. Os 3,4% restantes não possuíam nenhum tipo de sistema para a disposição final dos efluentes domésticos gerados, utilizando-se da disposição direta no solo. A Foto 6.6 mostra dois sistemas de fossa negra/rudimentar com aspectos construtivos diferentes entre eles.

Foto 6.6 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto sobre mureta de tijolos e sem tubulação de respiro (a) e cobertura de concreto, restos de materiais e com tubulação de respiro sem proteção (b), na Comunidade Santa Maria de Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 6.6a apresenta uma fossa negra/rudimentar com tampa de concreto armado sobre mureta de alvenaria, parcialmente revestida com argamassa de cimento e areia e sem tubulação de respiro. A fossa negra/rudimentar da Foto 6.6b apresenta uma cobertura cuja metade do seu diâmetro é feita de concreto e a outra de restos de materiais (madeiras), o que pode facilitar o risco de queda de pessoas e animais, além de propiciar o desenvolvimento de insetos vetores e animais peçonhentos. Ainda sobre essa fossa, a tubulação de respiro não apresenta proteção ou extremidade curva. Ressalta-se que ambas as fossas se encontravam

praticamente no mesmo nível do solo, o que pode facilitar a entrada de água pluvial no interior da fossa e o extravasamento do efluente. Além disso, esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro das fossas devido à desestabilização do solo.

Essas situações negativas comprometem as condições de infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

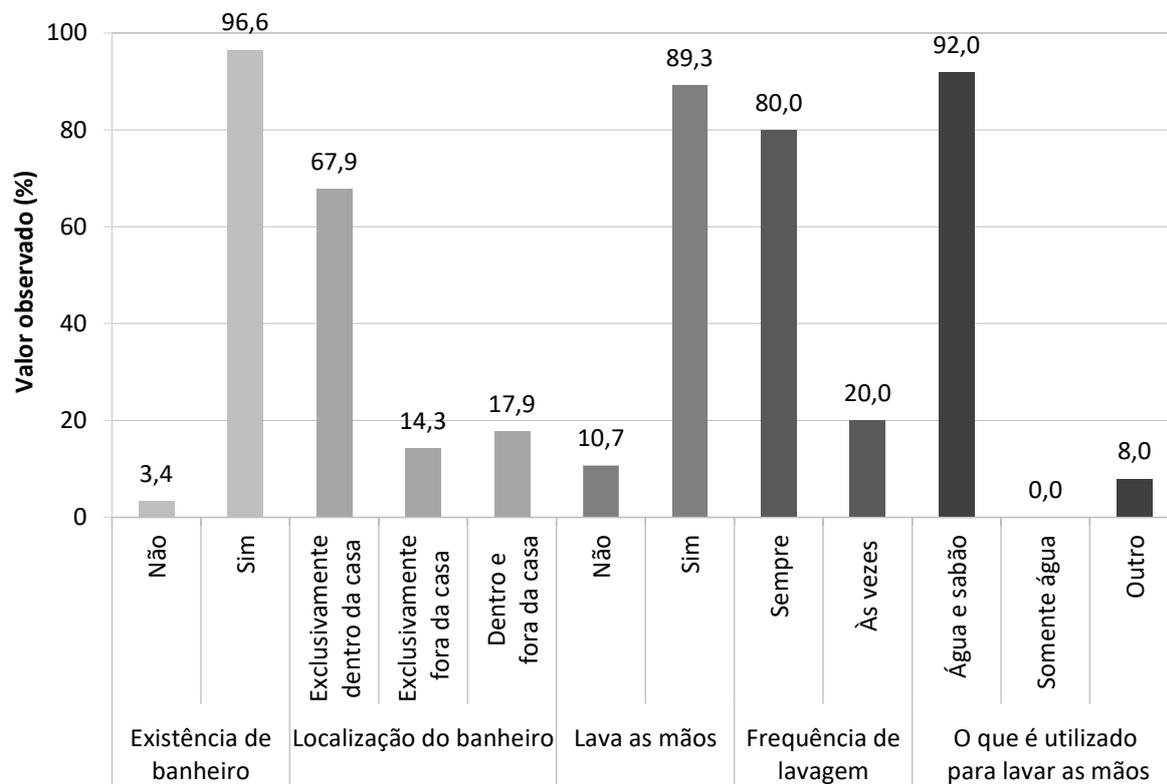
Observou-se que 96,5% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro, e 3,5% não possuíam, sendo que 82,8% apresentam banheiro interno. Considerando-se somente os domicílios com existência de banheiro, 67,9% estavam localizados exclusivamente dentro da casa, 14,3% exclusivamente fora da casa, e 17,9% dentro e fora de casa (Gráfico 6.4). Foi informado que 89,3% dos moradores lavavam as mãos após o uso banheiro, e 10,7% não as lavavam. Sobre a frequência de lavagem das mãos, 80,0% dos moradores sempre as lavavam, e 20,0% às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, foi informado que 92,0% dos moradores da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro, e 8,0% utilizavam álcool.

No tocante aos banheiros da comunidade, 100,0% possuíam, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 96,4% dos domicílios possuíam lavatório, 17,9% ducha higiênica, e nenhum possuía bidê.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, percebeu-se que 96,4% do esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era lançado em fossa negra/rudimentar, e 3,6% em fossa séptica.

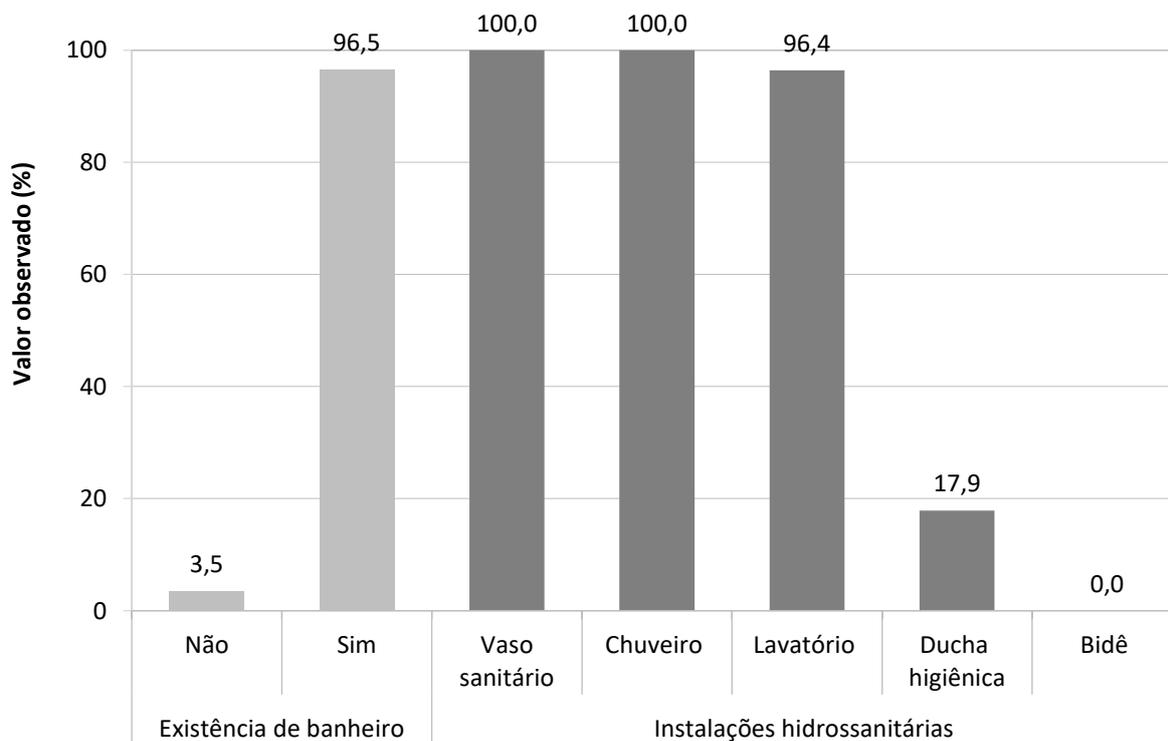
No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 10,7% o lançavam diretamente no solo, e 89,3% em fossa negra/rudimentar.

Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

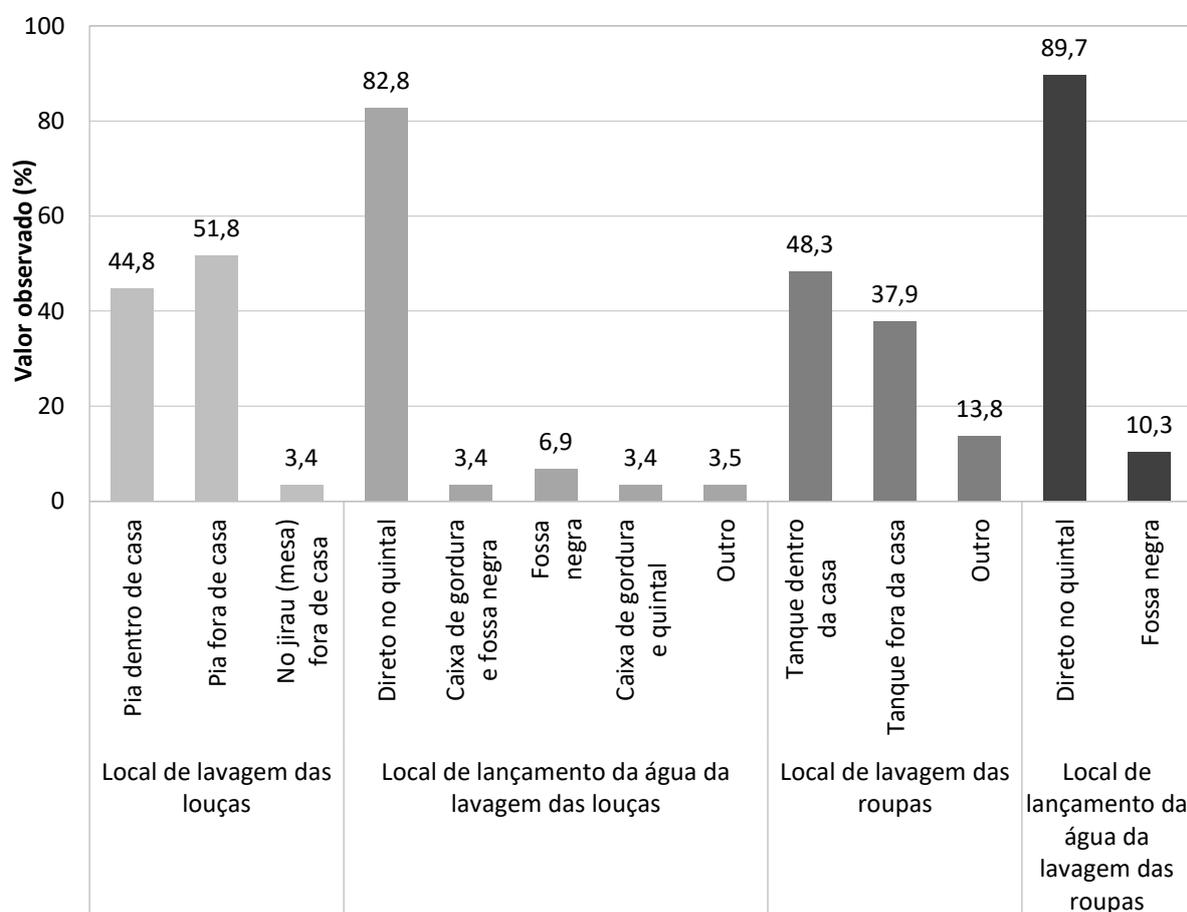
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 6.6, observa-se, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), que 44,8% lavavam as louças na pia dentro de casa, 51,8% na pia fora de casa, e 3,4% no jirau fora de casa. Em 82,8% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.7a e 6.7b), 3,4% no sistema caixa de gordura e na fossa negra, 6,9% na fossa negra, 3,4% na sequência caixa de gordura e quintal, e 3,5% na caixa de tijolo furado.

Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.6 em relação à lavagem de roupas, identificou-se que 48,3% utilizavam o tanque dentro da casa, 37,9% usavam o tanque fora de casa, e 13,8% faziam uso da máquina/tanquinho. Levando-se em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 89,7% eram lançados diretamente no quintal, e 10,3% na fossa negra.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. As Fotos 6.7a e 6.7b ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças e/ou do tanque de lavar roupas por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente. Estes cenários podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

Foto 6.7 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e/ou do tanque de lavar roupas diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

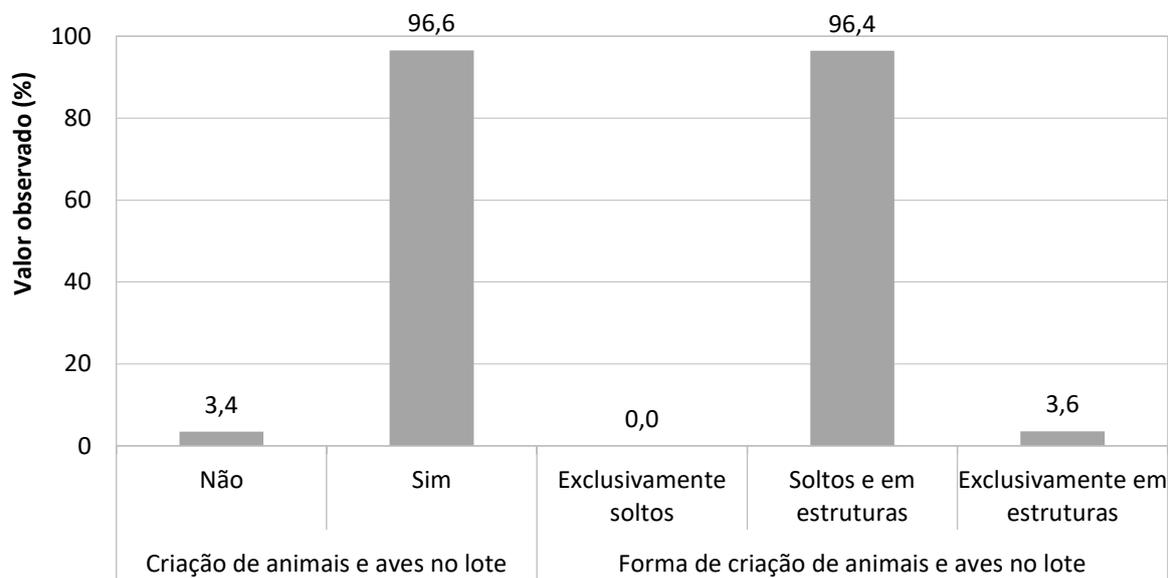
O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7, 96,6% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote, e 3,4% não tinham criação. Deste total, 96,4% encontravam-se soltos e em estruturas de confinamento, e 3,6% exclusivamente em estruturas de confinamento.

Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A Foto 6.8 retrata a situação de lote na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, onde foi possível verificar a presença de aves e suínos soltos.

Foto 6.8 – Exemplo de situação com presença de aves e suínos criados de forma livre no quintal de lotes dos moradores, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

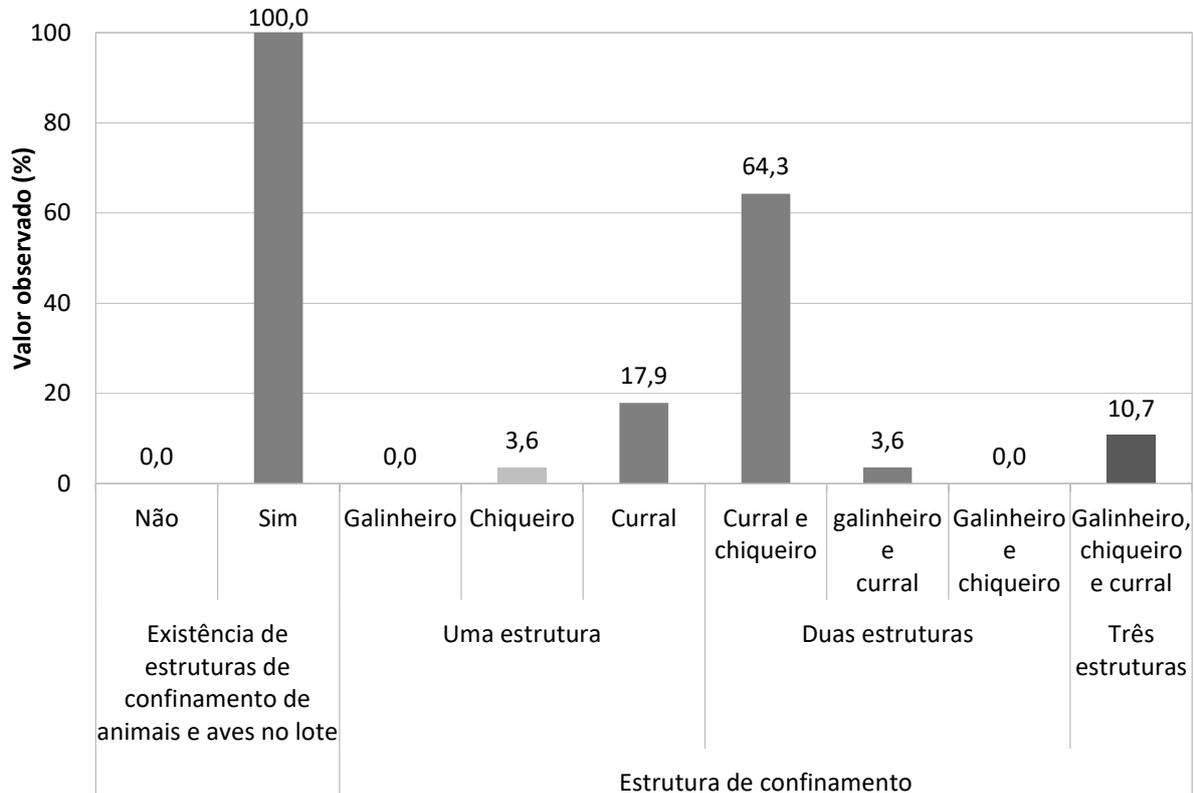


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

De acordo com o Gráfico 6.8, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, há estruturas de confinamento em 100,0% dos domicílios, sendo que 3,6% apresentaram apenas chiqueiro,

17,9% apenas curral, 64,3% curral e chiqueiro, 3,6% galinheiro e curral, e 10,7% tinham três estruturas de confinamento (galinheiro, chiqueiro e curral).

Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



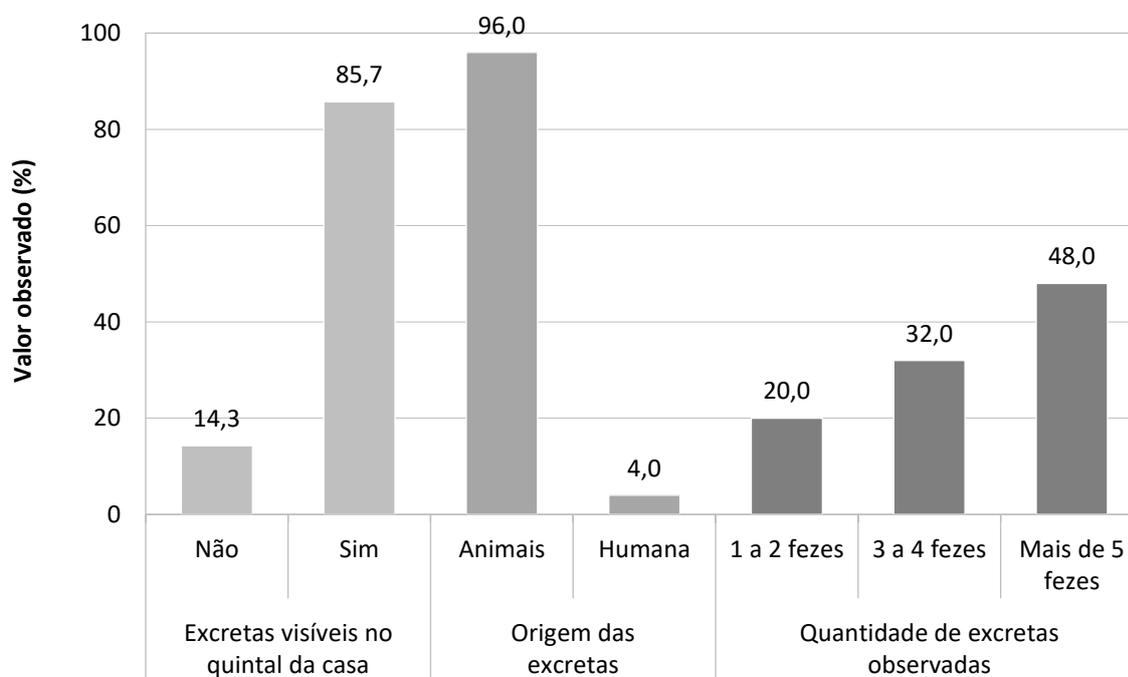
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial, em contato com as excretas desses animais, pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, no qual, de modo geral, se observou que em 85,7% dos casos houve a presença de excretas no quintal próximo às casas, e 14,3% não possuíam excretas. Observou-se que 96,0% eram de origem animal, e 4,0% de origem humana, sendo que, em 20,0% dos lotes visitados, foram encontradas de uma a duas excretas, em 32,0% de três a quatro excretas, e em 48,0% mais de cinco excretas espalhadas no quintal.

Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se notou que 100,0%

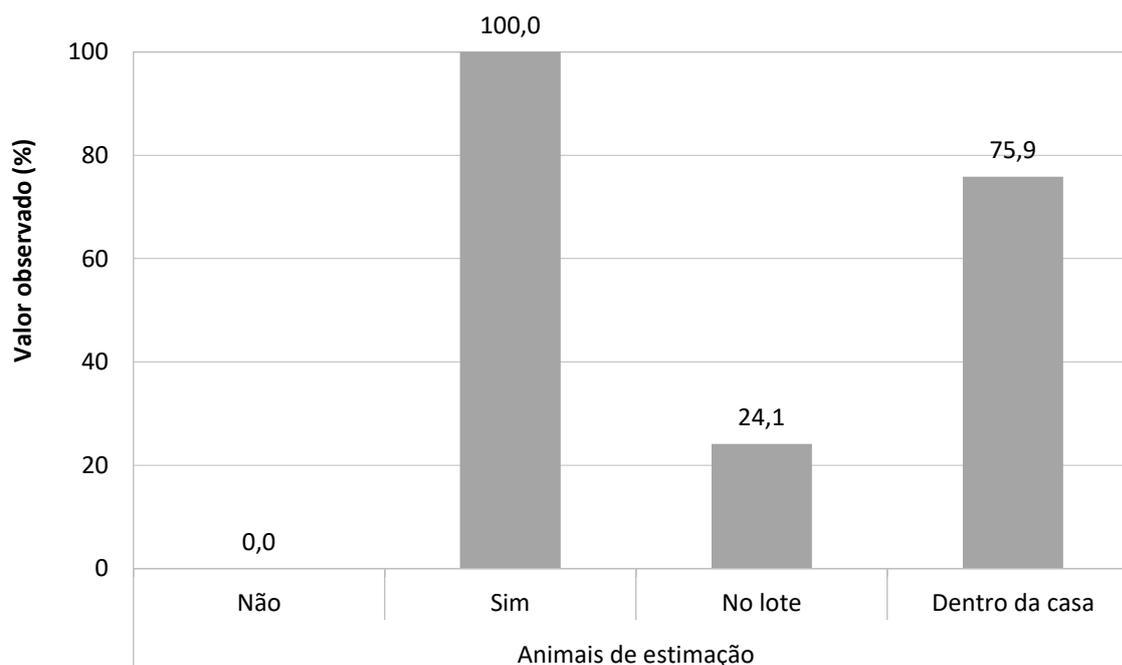
dos domicílios possuíam animais de estimação, sendo que 24,1% se encontravam no lote, e 75,9% dentro de casa.

Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro aspecto importante, do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

Na Foto 6.9, nota-se o confinamento de suínos (chiqueiro) sem a impermeabilização do solo, onde a exposição deste com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores.

Foto 6.9 – Exemplo da presença de chiqueiro (a) e (b) sem impermeabilização do solo, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar acúmulo de efluente líquido e possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

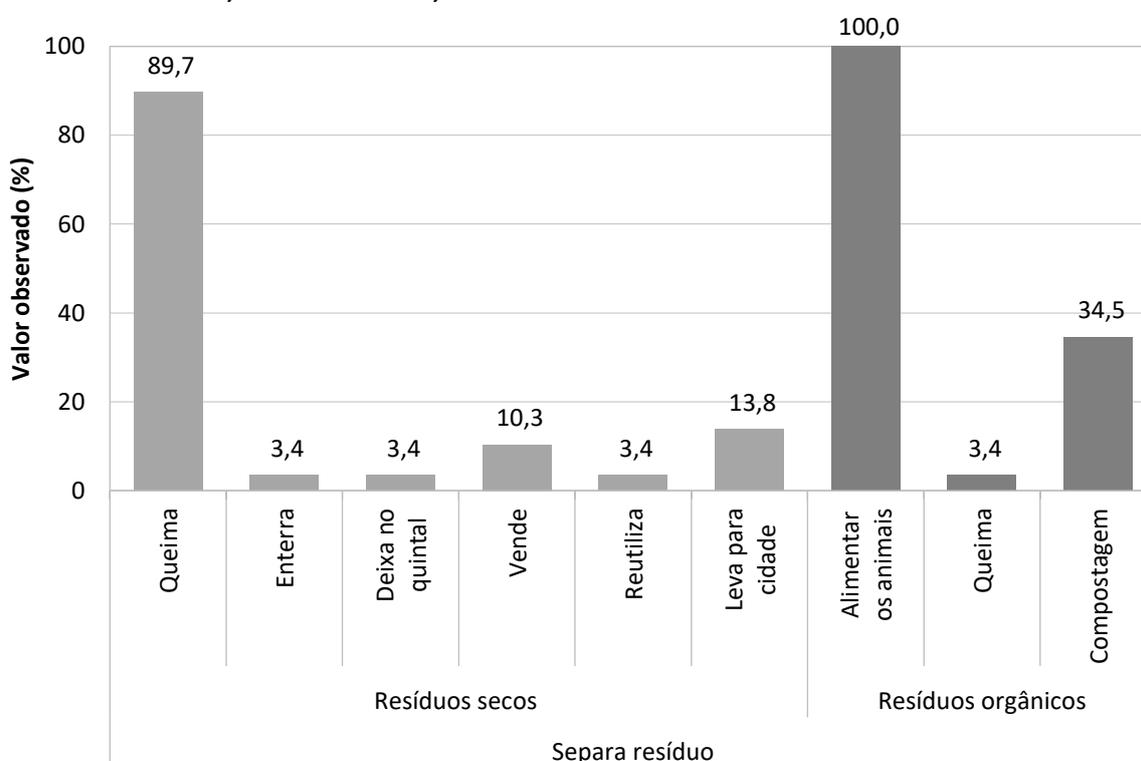
Embora 55,2% dos domicílios da comunidade não realizem o manejo das excretas animais e as deixem no local de origem, foi verificado que 37,9% destinavam a excreta animal para a horta, 6,9% para a lavoura, 3,4% para o buraco no solo, 41,4% para o pomar, e 3,4% para adubagem. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores. Ressalta-se que, em algumas situações, em um mesmo lote, pode ser utilizada mais de uma forma de destinação para as excretas dos animais e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

6.3 Manejo dos resíduos sólidos

Os moradores afirmaram que a prefeitura do município de Nova Crixás não realizava a coleta dos seus resíduos sólidos. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em todos os domicílios da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritárias a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dadas aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 89,7% dos domicílios que separavam os resíduos secos informaram que realizavam a queima destes como uma das principais formas de destinação final (Foto 6.10a), apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. No entanto, também foi verificada outra forma de destinação, como a venda desses resíduos em 10,3% da comunidade, gerando renda, pois são passíveis de reuso e reciclagem. Parte da comunidade também enterrava seus resíduos secos, os deixava no quintal, os reutilizava (Foto 6.10b) ou os transportava para a área urbana da cidade, no intuito de serem coletados pela prefeitura (Gráfico 6.11). Foi observada a presença de resíduos secos deixados no quintal (Foto 6.10c) como forma de destinação.

Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos (a), de reuso de tambor plástico, como vaso, na plantação (b) e recipientes plásticos e de metal deixados no quintal (c), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

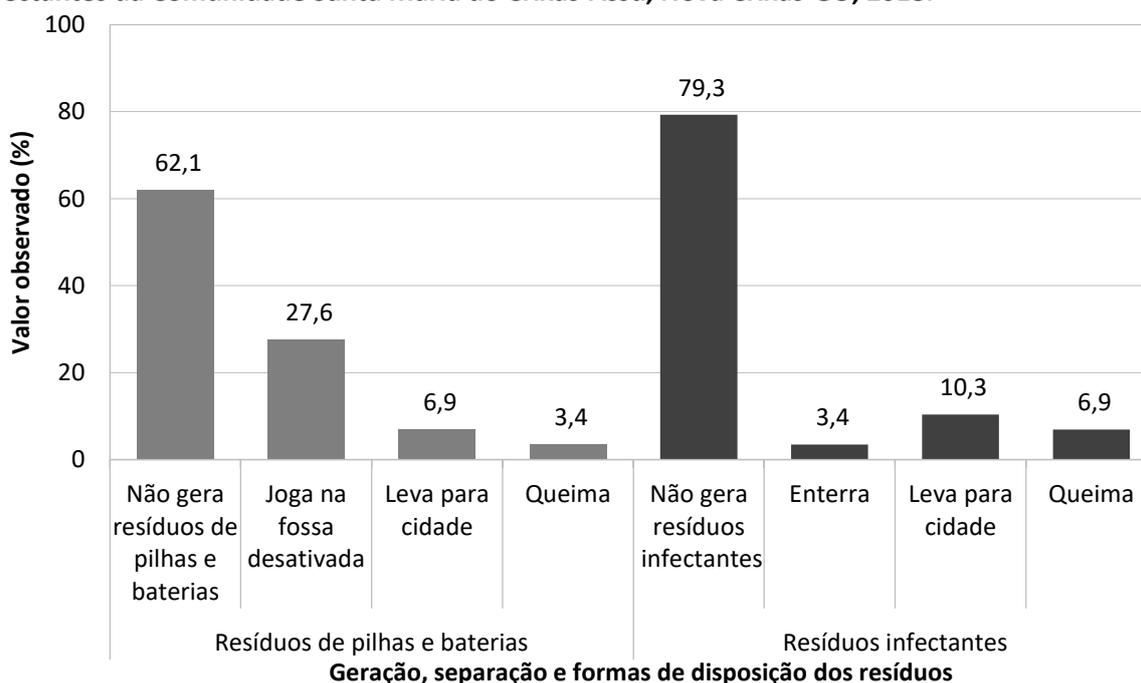


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado pela comunidade que todos os domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal, além de 3,4% que os queimavam, e 34,5% que realizavam a compostagem (Gráfico 6.11). Considerando-se que em um mesmo domicílio pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual pode ultrapassar os 100,0%.

Os resíduos sólidos perigosos, gerados nos domicílios das comunidades rurais, podem provocar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre eles, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e à dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se, na comunidade, que 62,1% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas (Gráfico 6.12). Os 37,9% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias, realizavam, como destinação final, o depósito em fossa desativada e o transporte para a área urbana da cidade para serem coletados pela prefeitura ou queimados.

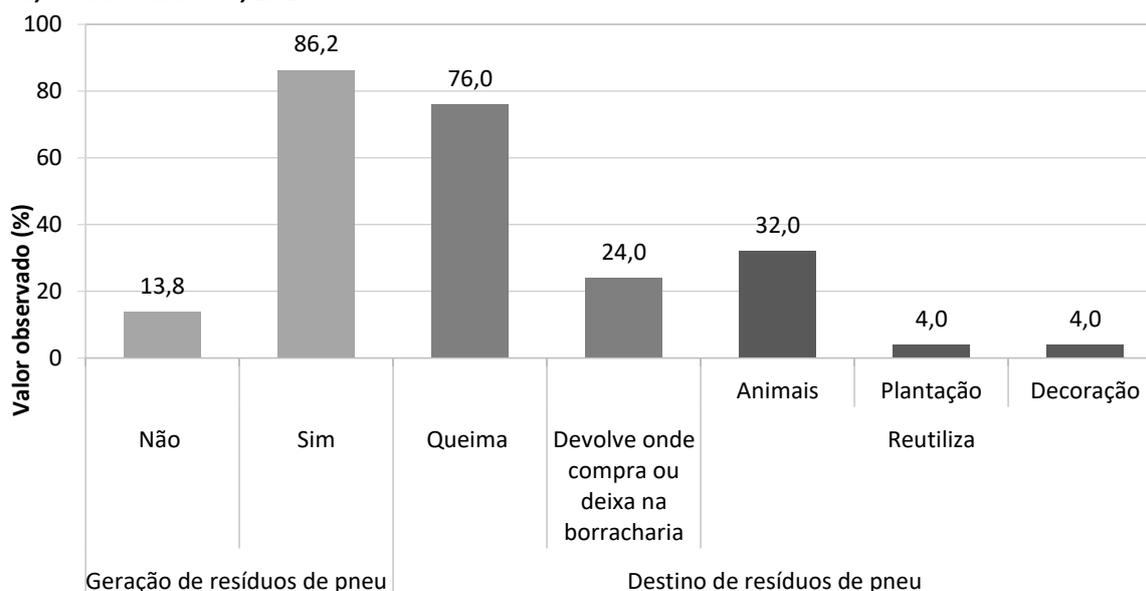
Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na

Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 79,3% dos domicílios não geravam resíduos infectantes (Gráfico 6.12). Os 20,7% que geravam e separavam esse tipo de resíduo utilizavam como destinação final o enterramento e o transporte para a área urbana da cidade para serem recolhidos pela coleta da prefeitura ou queimados.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, assim como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 86,2% dos domicílios geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 24,0% os devolviam aos locais de compra ou à borracharia (Foto 6.11a), conforme o Gráfico 6.13. Além destes destinos, 76,0% queimavam seus resíduos de pneus, 32,0% os reutilizavam como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais (Foto 6.11b), 4,0% os reutilizavam em suas plantações (Foto 6.11c) e 4,0% reutilizavam como decoração. Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%. Foi observada a presença de pneu deixado no quintal como forma de destinação, e este estava com água acumulada, podendo se tornar um vetor de doenças transmissíveis (Foto 6.11d).

Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de em um mesmo domicílio possuir mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.

Foto 6.11 – Resíduos de pneus reservados para devolução em local de compra ou em borracharia (a), reutilizados para dessedentação de aves (b), reutilizados na plantação de mudas (c) e depositados no quintal com água acumulada (d), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

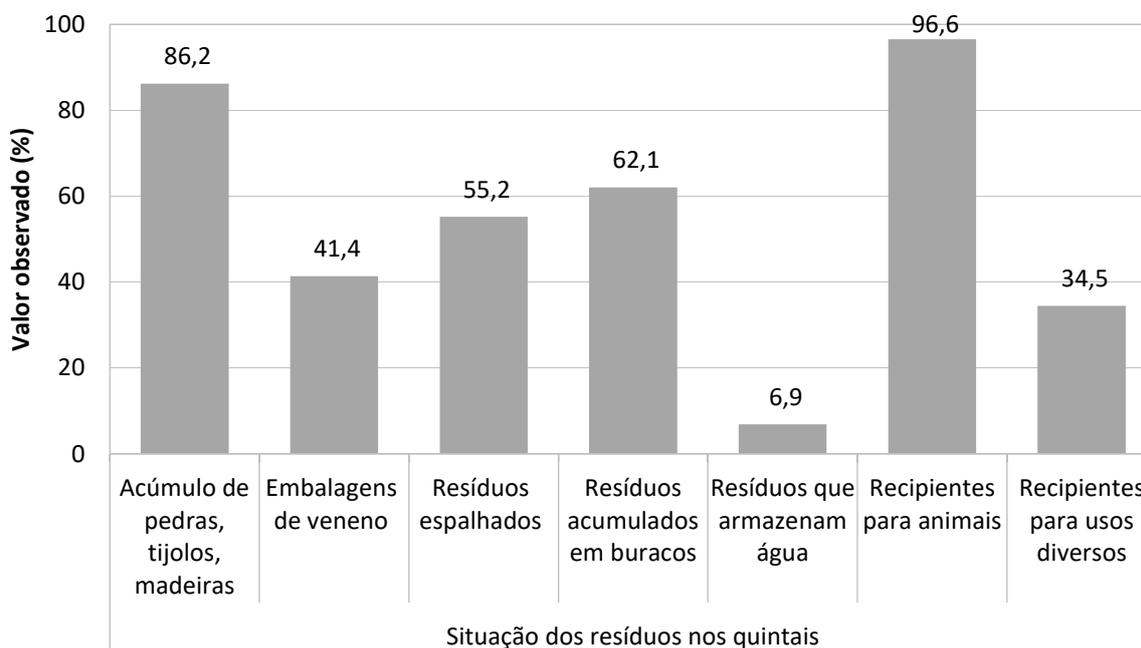


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 86,2% dos quintais (Foto 6.12a); embalagens de veneno espalhadas em 41,4%; resíduos diversos espalhados em 55,2%; resíduos acumulados em buracos (Foto 6.12b) em 62,1%, e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 6,9% (Gráfico 6.14).

Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

Foto 6.12 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: telhas cerâmica e madeira (a) e resíduos acumulados em buracos (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 96,6% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 34,5%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.14). A Foto 6.13 ilustra dois exemplos: um galão plástico, cortado ao meio, reutilizado para dessedentação de suínos (Foto 6.13a), e uma bombona com água retirada da cisterna e acumulada para usos diversos (Foto 6.13b).

Foto 6.13 – Galão plástico reutilizado para dessedentação de suínos (a) e bombona com água acumulada para usos diversos (b), na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

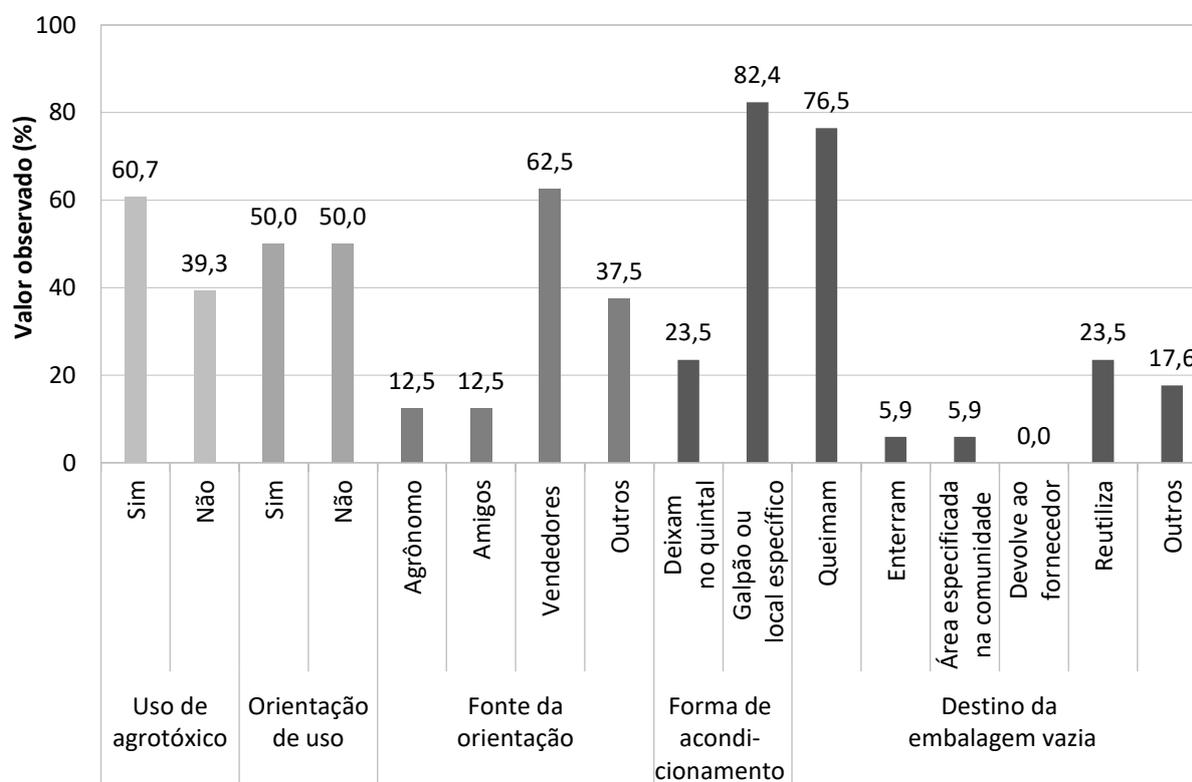
Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 60,7% da população fazia uso de agrotóxicos em suas plantações (Gráfico 6.15).

O período de utilização dos agrotóxicos ocorria de setembro a março, sendo que 52,9% dos usuários os utilizavam em dezembro, 47,1% em novembro, 29,4% em janeiro, 23,5% em fevereiro e outubro, e 11,8% nos demais meses. Considerando-se os meses chuvosos, o agrotóxico pode ser transportado pelo solo e chegar às águas superficiais e subterrâneas, gerando problemas ambientais e impactos à saúde das comunidades (BRASIL, 2019a).

De todos os que faziam uso dos agrotóxicos na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, 50,0% receberam orientações de um agrônomo, amigos, do próprio vendedor dos químicos ou de outras fontes sobre como utilizar esses produtos químicos (Gráfico 6.15).

O contato humano constante com os agrotóxicos, sem medida e proteção necessária, pode influenciar a saúde do trabalhador. Por isso a Norma do Ministério do Trabalho – NR 31 (BRASIL, 2005) – regulamenta a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por quem faz uso de agrotóxicos, para evitar contato direto com o produto químico ou a inalação deste. Neste contexto, na comunidade, foi verificado o uso de EPIs em 64,7% dos moradores que faziam uso de agrotóxicos.

Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: o destino das embalagens vazias ultrapassou os 100,0%, pois há domicílio que pratica mais de uma forma de disposição.

Durante o uso dos agrotóxicos, 23,5% dos agricultores da comunidade deixavam os recipientes ainda cheios no quintal, e 82,4% os guardavam em galpão ou em local específico (Gráfico 6.15). Foi observada a presença de equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, deixado no quintal (Foto 6.14).

Os recipientes vazios de agrotóxicos, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), obrigatoriamente devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes. Na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, nenhum dos agricultores que fazia uso de agrotóxicos devolvia as embalagens vazias ao comércio, sendo adotados como forma de destinação final desses recipientes: a queima, o enterramento, o depósito em área específica da comunidade, o reuso ou outros destinos não especificados (Gráfico 6.15). Considerando-se que, em um mesmo domicílio, muitas vezes é utilizada mais de uma forma de destinação final dos recipientes vazios, observa-se que a soma do percentual ultrapassou os 100,0%.

Foto 6.14 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, deixado no quintal, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Nova Crixás à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú é a rodovia estadual GO-239. A via de acesso não é pavimentada (Foto 6.15a), assim como as vias internas. Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale, onde passam cursos d'água responsáveis pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial. Observa-se que a estrutura de passagem pelo rio aparenta estar em boas condições (Foto 6.15b), oferecendo segurança para o tráfego dos moradores.

Foto 6.15 – Via de acesso não pavimentada (a) e ponte de madeira em fundo de vale (b) na via de acesso à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Destaca-se que foram identificadas valas e bueiros na via de acesso para o encaminhamento da parcela de água precipitada na forma de escoamento superficial.

Apesar da existência das estruturas de drenagem, observaram-se processos erosivos na via (Fotos 6.16a e 6.16b) e nas suas margens (Fotos 6.16c e 6.16d). Foi também observada uma vala para descarte de resíduos sólidos (Foto 6.17).

Há dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros) em frente aos lotes dos moradores de bueiro ou boca de lobo em 6,9% (Gráfico 6.16). Ressalta-se que a falta desses dispositivos pode ser a causa dos alagamentos na rua, contudo não houve relatos (Gráfico 6.16) pelos moradores da comunidade, mas há erosão na rua, relatado por 37,9% (Gráfico 6.16).

Foto 6.16 – Processos erosivos na via (a) (b) e nas margens da via de acesso (c) e (d) à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



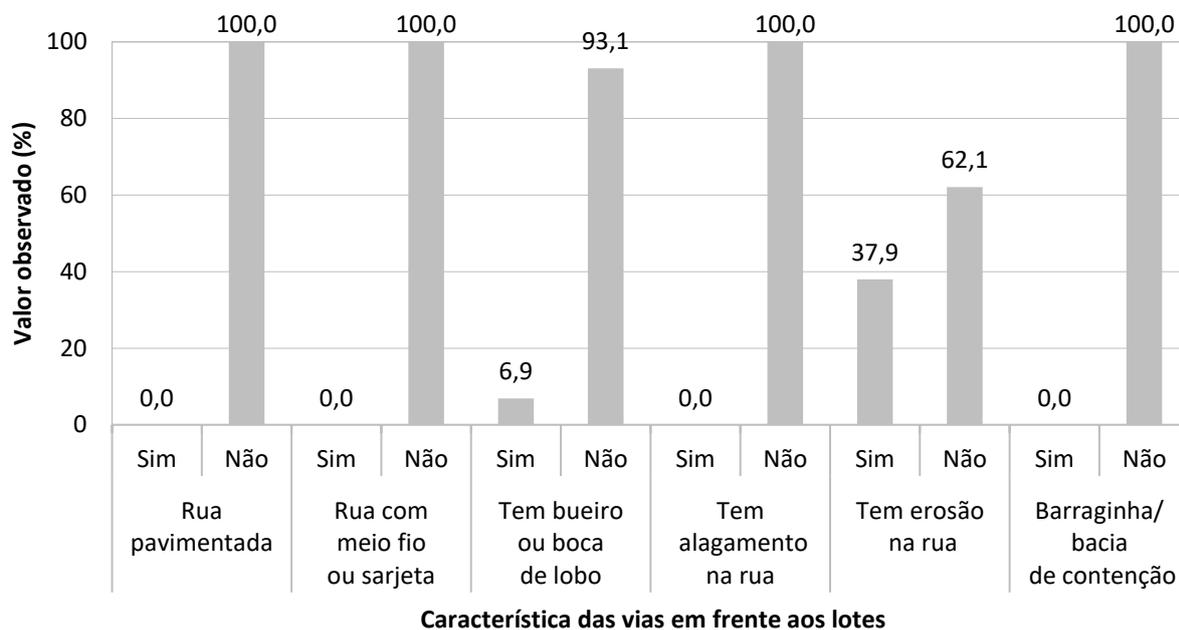
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.17 – Ponto de depósito de resíduos sólidos na margem da via de acesso à Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

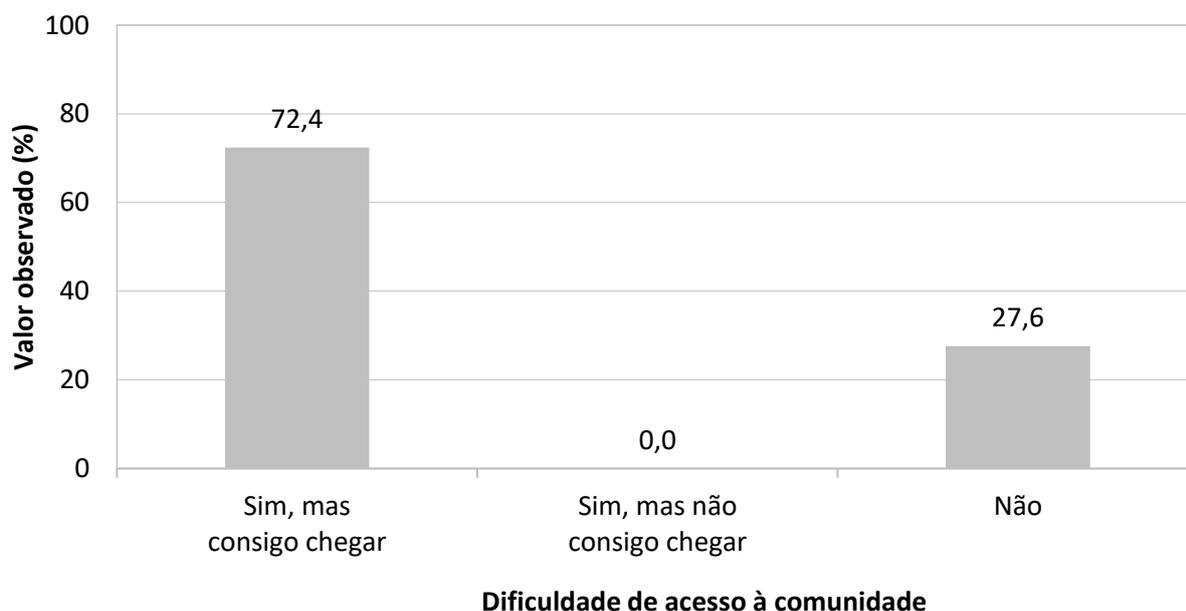
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tendo como referência os últimos cinco anos, 72,4% da população teve dificuldade de acesso à comunidade, mas conseguiu chegar (Gráfico 6.17). Estas dificuldades ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo (Gráfico 6.17). Os 27,6% restantes não apresentaram dificuldade (Gráfico 6.17).

Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito à macrodrenagem, foram observados na comunidade dois córregos não identificados (Foto 6.18), sendo um em regime perene e outro em regime intermitente. Foi identificado o barramento de uma mina d'água logo na entrada do assentamento. Destaca-se, ainda, que as margens dos córregos possuem cobertura vegetal, mas também foram identificados processos erosivos nas margens. Em um córrego, notou-se a presença de macrófitas.

Foto 6.18 – Córregos não identificados na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou ao(s) olho(s) d'água, em 44,4% havia alguma destas fontes de água em seus terrenos (Foto 6.19), sendo que, destas, 33,3% estavam protegidas. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, e o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo, inclusive, ser intermitente.

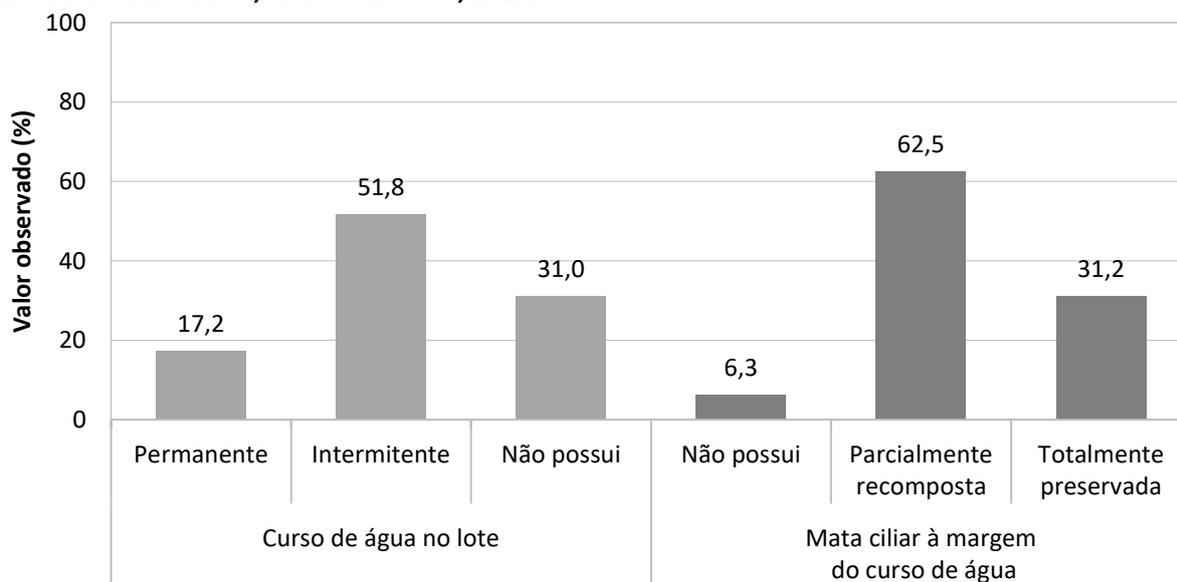
Notou-se, ainda, que: 69,0% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água; 6,3% não possuíam matas ciliares; 62,5% das matas ciliares estavam parcialmente recompostas, e 31,2% destas estavam totalmente preservadas (Gráfico 6.18).

Foto 6.19 – Nascente/mina em lote da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação às características das casas da comunidade, 13,8% apresentavam algum problema no telhado, pois, durante as chuvas, havia a presença de goteiras (Gráfico 6.19). Todavia, 96,6% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.20a e Gráfico 6.19), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar, ainda, que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

Além disso, 6,9% dos terrenos apresentavam curvas de nível para o direcionamento da água precipitada, 10,3% tinham canaletas/valetas, e 6,9% outras medidas redutoras de enxurrada, como barraginha (Foto 6.20b), informações apresentadas no Gráfico 6.20. Estas medidas são

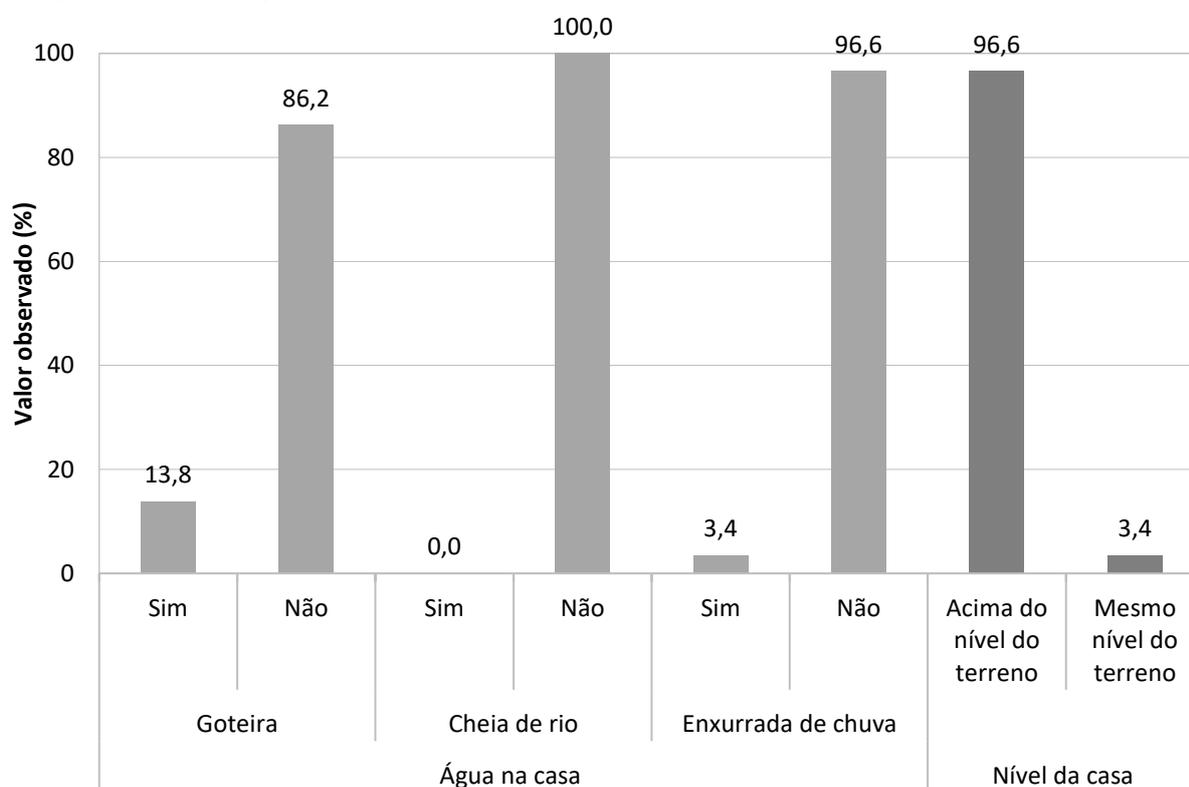
necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. No entanto, 3,4% presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.19).

Foto 6.20 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



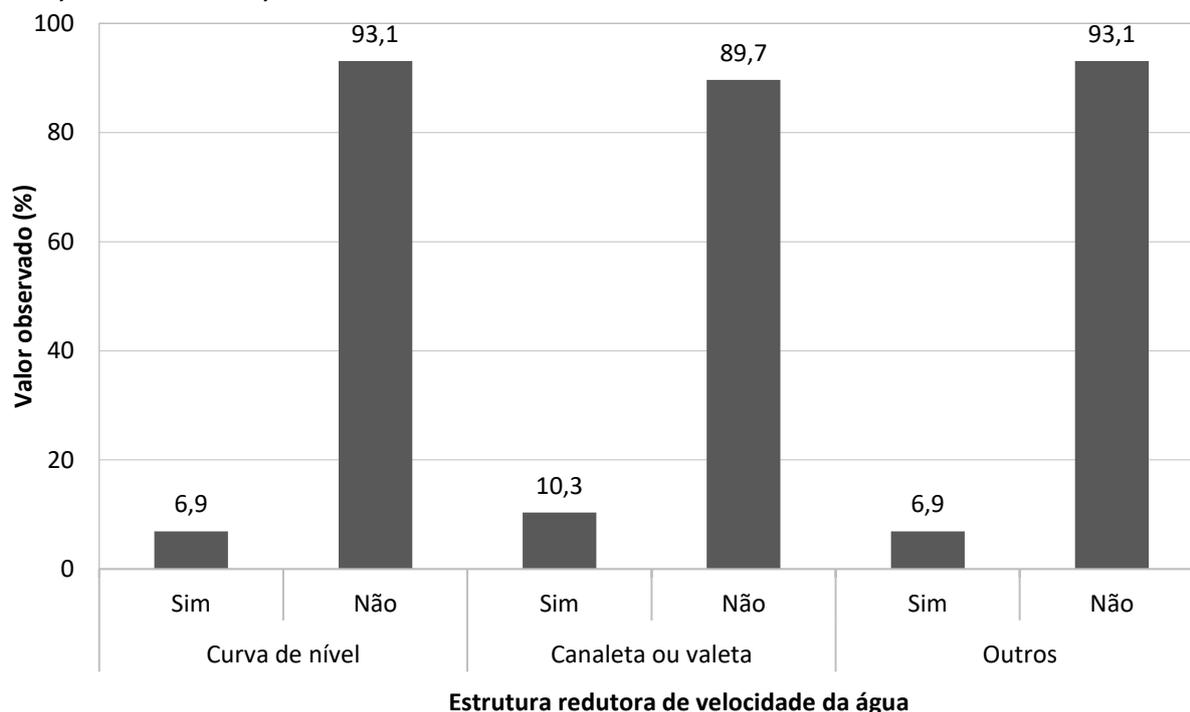
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre os danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que, em 23,1% dos lotes da comunidade, havia algum tipo de erosão (Foto 6.21), sendo que a extensão deste processo variou de 1,0 a 100,0 metros. Dos que disseram ter erosão em seus terrenos, 83,3% sofreram avanço ao longo dos anos.

Foto 6.21 – Processos erosivos em lotes da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar o valor referente ao poço raso tubular (mini poço) observado na Tabela 6.3, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 19,0% (Limite Inferior - LI) a 38,3% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 27,6%.

As Tabelas 6.3 à 6.7 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.3), esgotamento sanitário (Tabela 6.4), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.5) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.6), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.7).

Além disso, encontram-se na Tabela 6.8 à 6.11 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso	27,6	19,0	38,3
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,6
Poço raso escavado	69,0	58,1	78,0
Nascente, mina ou bica	3,4	1,1	10,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Água mineral	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Outras fontes	0,0	0,0	4,6
Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar			
Poço raso escavado	65,5	54,6	75,0
Poço tubular raso	27,6	19,0	38,3
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Água mineral	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial	3,5	1,1	10,1
Nascente, mina ou bica	3,4	1,1	10,0
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento	0,0	0,0	4,6
Outras fontes	0,0	0,0	4,6
Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho			
Poço raso escavado	65,5	54,6	75,0
Poço tubular raso	27,6	19,0	38,3
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Água mineral	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial	3,5	1,1	10,1
Nascente, mina ou bica	3,4	1,1	10,0
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	4,6
Outras fontes	0,0	0,0	4,6
Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)			
Poço raso escavado	72,4	61,7	81,0
Poço tubular raso	20,7	13,2	30,8
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Água mineral	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial	3,5	1,1	10,1
Nascente, mina ou bica	3,4	1,1	10,0
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	4,6
Outras fontes	0,0	0,0	4,6
Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio			
Uma única fonte de abastecimento	82,8	73,0	89,5
Duas fontes de abastecimento	17,2	10,5	27,0
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Nascente, mina ou bica	3,4	1,1	10,0
Poço tubular raso	17,3	10,5	27,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	4,6
Poço raso escavado	62,1	51,1	71,9
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Outras fontes	0,0	0,0	4,6
Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso e poço raso escavado	13,8	7,9	23,0
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,6
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	4,6
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Poço raso escavado e manancial superficial	3,4	1,1	10,0
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	4,6
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	4,6
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	4,6
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	4,6
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	4,6
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)			
Domicílios sem reservatório domiciliar	3,4	1,1	10,0
Domicílios com reservatório domiciliar	96,6	90,0	98,9
Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio			
Um único reservatório	100,0	95,1	100,0
Dois reservatórios	0,0	0,0	4,9
Três reservatórios	0,0	0,0	4,9
Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar			
Ausência de extravasor	73,3	57,7	84,7
Presença de extravasor	26,7	15,3	42,3
Presença de tela de proteção no extravasor	0,0	0,0	32,4
Ausência de tela de proteção no extravasor	100,0	67,6	100,0
Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado			
Reservatório domiciliar sem tampa	0,0	0,0	9,1
Reservatório domiciliar com tampa	100,0	90,9	100,0
Tampas não fixadas (solta)	26,7	15,3	42,3
Tampa fixada	73,3	57,7	84,7
Tampa amarrada (fixada)	100,0	87,4	100,0
Tampa parafusada (fixada)	0,0	0,0	12,6
Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	73,3	57,7	84,7
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	26,7	15,3	42,3
Condição estrutural do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	9,1
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	90,9	100,0
Volume do reservatório domiciliar (litros)			
250 L	0,0	0,0	4,9
500 L	0,0	0,0	4,9
1000 L	96,4	89,5	98,8
2000 L	0,0	0,0	4,9
3000 L	0,0	0,0	4,9
5000 L	0,0	0,0	4,9
Volume não identificado	3,6	1,2	10,5
Tipo de material do reservatório domiciliar			
Fibrocimento (cimento amianto)	57,1	45,9	67,7
Polietileno	25,0	16,6	35,8
Fibra de vidro	14,3	8,1	23,9
Aço	0,0	0,0	4,9
Outros materiais	3,6	1,2	10,5
Condição de higienização do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	57,7	46,0	68,6
Domicílios com canalização interna			
Sim	96,6	90,0	98,9
Não	3,4	1,1	10,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Armazenamento de água para ingestão			
Não utilizam recipientes para armazenar água	0,0	0,0	4,6
Utilizam recipientes para armazenar água	100,0	95,4	100,0
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	41,4	31,2	52,3
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	51,7	40,9	62,4
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	6,9	3,1	14,7
Tratamento domiciliar da água para ingestão			
Sem filtração da água	62,1	51,1	71,9
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	37,9	28,1	48,9
Filtração em cerâmica porosa (vela)	24,1	16,1	34,6
Filtro elétrico	0,0	0,0	4,6
Desinfecção por cloro	27,6	19,0	38,3
Fervura da água	0,0	0,0	4,6
Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)			
Somente água (adequado)	0,0	0,0	22,2
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	100,0	77,8	100,0
Areia	0,0	0,0	22,2
Bucha ou escova	83,3	56,9	95,0
Açúcar	16,7	5,0	43,1
Não lavam	0,0	0,0	22,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Esgotamento sanitário			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	3,4	1,1	10,0
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	93,2	85,4	96,9
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	3,4	1,1	10,0
Existência de banheiro			
Não	3,5	1,1	10,1
Sim	96,5	89,9	98,9
Localização do banheiro em relação ao domicílio			
Dentro de casa	67,9	56,7	77,3
Fora de casa	14,3	8,1	23,9
Dentro e fora de casa	17,9	10,8	28,0
Instalações hidrossanitárias do banheiro			
Vaso sanitário	100,0	95,1	100,0
Chuveiro	100,0	95,1	100,0
Lavatório	96,4	89,5	98,8
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	96,4	89,5	98,8
Ducha higiênica	17,9	10,8	28,0
Bidê	0,0	0,0	4,9
Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário			
Direto no quintal	0,0	0,0	4,9
Fossa negra/rudimentar	96,4	89,5	98,8
Fossa séptica	3,6	1,2	10,5
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	4,9
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	4,9
Manancial superficial	0,0	0,0	4,9
Outros locais	0,0	0,0	4,9
Local de lançamento da água do chuveiro			
Direto no quintal	10,7	5,5	19,7
Fossa negra/rudimentar	89,3	80,3	94,5
Fossa séptica	0,0	0,0	4,9
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	4,9
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	4,9
Manancial superficial	0,0	0,0	4,9
Outros locais	0,0	0,0	4,9
Local de lavagem das louças			
Pia dentro de casa	44,8	34,4	55,7
Pia fora de casa	51,8	40,9	62,4
Jirau fora de casa	3,4	1,1	10,0
Manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Outros locais	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Local de lançamento da água da pia da cozinha			
Quintal	82,8	73,0	89,5
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	3,4	1,1	10,0
Fossa negra/rudimentar	6,9	3,1	14,7
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	4,6
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	4,6
Fossa séptica	0,0	0,0	4,6
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	4,6
Quintal após caixa de gordura	3,4	1,1	10,0
Manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Outros locais	3,5	1,1	10,1
Local de lavagem das roupas			
Tanque dentro de casa	48,3	37,6	59,1
Tanque fora de casa	37,9	28,1	48,9
Manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Outros locais	13,8	7,9	23,0
Local de lançamento da água de lavagem das roupas			
Quintal	89,7	81,1	94,6
Fossa negra/rudimentar	10,3	5,4	18,9
Fossa séptica	0,0	0,0	4,6
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	4,6
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	4,6
Manancial superficial	0,0	0,0	4,6
Outros locais	0,0	0,0	4,6
Lavagem das mãos após uso do banheiro			
Não	10,7	5,5	19,7
Sim	89,3	80,3	94,5
Sempre lava	80,0	69,0	87,8
Às vezes	20,0	12,2	31,0
Utiliza água e sabão (adequado)	92,0	83,1	96,4
Somente água	0,0	0,0	5,4
Outros materiais	8,0	3,6	16,9
Animais de estimação			
Não	0,0	0,0	4,6
Sim	100,0	95,4	100,0
No lote	24,1	16,1	34,6
Dentro da casa	75,9	65,4	83,9
Criação de animais e aves no lote			
Não	3,4	1,1	10,0
Sim	96,6	90,0	98,9
Criação de animais soltos no lote			
Exclusivamente soltos	0,0	0,0	4,9
Soltos e em estruturas	96,4	89,5	98,8
Exclusivamente em estruturas	3,6	1,2	10,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote			
Não	0,0	0,0	4,9
Sim	100,0	95,1	100,0
Chiqueiro	0,0	0,0	4,9
Galinheiro	3,6	1,2	10,5
Curral	17,9	10,8	28,0
Curral e chiqueiro	64,3	53,0	74,2
Galinheiro e curral	3,6	1,2	10,5
Galinheiro e chiqueiro	0,0	0,0	4,9
Galinheiro, chiqueiro e curral	10,7	5,5	19,7
Existência e tipo de excreta no quintal			
Sem excretas	14,3	7,8	23,1
Com excretas	85,7	76,9	92,2
Presença de fezes de animais	96,0	88,4	98,7
Presença de fezes humana	4,0	1,3	11,6
Quantidade de fezes observadas no quintal			
1 a 2 fezes	20,0	12,2	31,0
3 a 4 fezes	32,0	22,1	43,8
Mais de 5 fezes	48,0	36,5	59,7
Destinação das excretas			
Deixada no local onde foi feito	55,2	44,3	65,6
Horta	37,9	28,1	48,9
Lavoura	6,9	3,1	14,7
Compostagem	0,0	0,0	4,6
Biodigestor	0,0	0,0	4,6
Buraco	3,4	1,1	10,0
Pomar	41,4	31,2	52,3
Realizada doação	0,0	0,0	4,6
Comercializada/trocada	0,0	0,0	4,6
Outros locais	3,4	1,1	10,0
Enterrado	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada			
Prefeitura não coleta	100,0	95,4	100,0
Prefeitura coleta	0,0	0,0	4,6
Prefeitura coleta semanalmente	0,0	0,0	4,6
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	0,0	0,0	4,6
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	4,6
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	4,6
Geração e separação de resíduos no domicílio			
Não separam os resíduos domiciliares	0,0	0,0	4,6
Separam os resíduos domiciliares	100,0	95,4	100,0
Não separam os resíduos secos	0,0	0,0	4,6
Separam os resíduos secos	100,0	95,4	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	4,6
Separam os resíduos orgânicos	100,0	95,4	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	62,1	51,1	71,9
Não separam resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	4,6
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	37,9	28,1	48,9
Não geram resíduos infectantes	79,3	69,2	86,8
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	4,6
Geram e separam resíduos infectantes	20,7	13,2	30,8
Não geram resíduos de pneus	13,8	7,9	23,0
Geram resíduos de pneus	86,2	77,0	92,1
Destinação dos resíduos domiciliares não separados			
Prefeitura coleta	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Jogados no rio ou ribeirão	NA	NA	NA
Jogados em lote vazio ou no mato	NA	NA	NA
Enterrados	NA	NA	NA
Queimados	NA	NA	NA
Alimentação de animais	NA	NA	NA
Jogados em fossa desativada	NA	NA	NA
Transportados para a cidade	NA	NA	NA
Outros destinos	NA	NA	NA
Destinação dos resíduos secos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	4,6
Queimados	89,7	81,1	94,6
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	4,6
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	4,6
Enterrados	3,4	1,1	10,0
Deixados no quintal	3,4	1,1	10,0
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	4,6
Transportados para a cidade	13,8	7,9	23,0
Doados	0,0	0,0	4,6
Vendidos	10,3	5,4	18,9
Doados ou vendidos	10,3	5,4	18,9
Reutilizados	3,4	1,1	10,0
Outros destinos	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás -GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	4,6
Alimentação de animais	100,0	95,4	100,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	4,6
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	4,6
Enterrados	0,0	0,0	4,6
Queimados	3,4	1,1	10,0
Realizada a compostagem	34,5	25,0	45,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	4,6
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	4,6
Transportados para a cidade	0,0	0,0	4,6
Outros destinos	0,0	0,0	4,6
Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	4,6
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	4,6
Enterrados	0,0	0,0	4,6
Deixados no quintal	0,0	0,0	4,6
Doados	0,0	0,0	4,6
Vendidos	0,0	0,0	4,6
Jogados em fossa desativada	27,6	19,0	38,3
Transportados para a cidade	6,9	3,1	14,7
Queimados	3,4	1,1	10,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	4,6
Outros destinos	0,0	0,0	4,6
Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	4,6
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	4,6
Enterrados	3,4	1,1	10,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	4,6
Doados	0,0	0,0	4,6
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	4,6
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	4,6
Transportados para a cidade	10,3	5,4	18,9
Queimados	6,9	3,1	14,7
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	4,6
Outros destinos	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio			
Queimados	76,0	64,6	84,6
Entregues em ponto de coleta	0,0	0,0	5,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,4
Enterrados	0,0	0,0	5,4
Doados para catadores	0,0	0,0	5,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	32,0	22,1	43,8
Reutilizados em plantações	4,0	1,3	11,6
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	0,0	0,0	5,4
Reutilizados como decoração	4,0	1,3	11,6
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	5,4
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	5,4
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	5,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	5,4
Reutilizados de outras formas	0,0	0,0	5,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	5,4
Guardados	0,0	0,0	5,4
Jogados em buraco	0,0	0,0	5,4
Levados para um lixão	0,0	0,0	5,4
Doados	0,0	0,0	5,4
Outros destinos	0,0	0,0	5,4
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	24,0	15,4	35,4
Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos			
Queimados	76,5	62,2	86,5
Deixados na roça	0,0	0,0	8,0
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	8,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	8,0
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	8,0
Enterrados	5,9	1,9	16,9
Deixados em área específica da comunidade	5,9	1,9	16,9
Deixados no quintal	0,0	0,0	8,0
Devolvidos ao fornecedor	0,0	0,0	8,0
Doados para catadores	0,0	0,0	8,0
Reutilizados	23,5	13,5	37,8
Outros destinos	17,6	9,1	31,3
Condição do quintal do domicílio			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	86,2	77,0	92,1
Presença de embalagens de veneno	41,4	31,2	52,3
Presença de resíduos espalhados	55,2	44,3	65,6
Presença de resíduos acumulados em buracos	62,1	51,1	71,9
Presença de resíduos que acumulam água	6,9	3,1	14,7
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	96,6	90,0	98,9
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	34,5	25,0	45,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Características das vias de acesso			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	72,4	61,7	81,0
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	0,0	0,0	4,6
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	27,6	19,0	38,3
Rua pavimentada	0,0	0,0	4,6
Rua sem pavimentação	100,0	95,4	100,0
Características em frente aos lotes			
Com meio fio e/ou sarjeta	0,0	0,0	4,6
Sem meio fio e/ou sarjeta	100,0	95,4	100,0
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	6,9	3,1	14,7
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	93,1	85,3	96,9
Com alagamento na rua	0,0	0,0	4,6
Sem alagamento na rua	100,0	95,4	100,0
Com erosão na rua	37,9	28,1	48,9
Sem erosão na rua	62,1	51,1	71,9
Com barraginha/bacia de contenção	0,0	0,0	4,6
Sem barraginha/bacia de contenção	100,0	95,4	100,0
Características dos lotes			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	55,6	44,2	66,3
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	44,4	33,7	55,8
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	22,2	14,2	32,9
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	22,2	14,2	32,9
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	33,3	19,4	51,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	66,7	49,0	80,6
Não possuem curso de água	31,0	22,0	41,9
Possuem curso de água	69,0	58,1	78,0
Curso de água permanente	17,2	10,5	27,0
Curso de água intermitente	51,8	40,9	62,4
Cursos d'água com mata ciliar degradada	0,0	0,0	8,3
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	62,5	47,5	75,4
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	31,2	19,4	46,2
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	6,3	2,0	17,7
Com curva de nível para redução de enxurrada	6,9	3,1	14,7
Sem curva de nível para redução de enxurrada	93,1	85,3	96,9
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	10,3	5,4	18,9
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	89,7	81,1	94,6
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	6,9	3,1	14,7
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	93,1	85,3	96,9
Com a presença de processos erosivos	23,1	14,7	34,2
Com ampliação do processo erosivo	83,3	56,9	95,0
Características dos domicílios			
Construído abaixo do nível do terreno	0,0	0,0	4,6
Construído acima do nível do terreno	96,6	90,0	98,9
Construído no mesmo nível do terreno	3,4	1,1	10,0
Problemas nos domicílios devido às chuvas			
Com entrada de água decorrente de goteira	13,8	7,9	23,0
Sem entrada de água decorrente de goteira	86,2	77,0	92,1
Com entrada de água decorrente de enxurrada	3,4	1,1	10,0
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	96,6	90,0	98,9
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	4,6
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	95,4	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás - GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Uso de agrotóxico nas plantações			
Sim	60,7	49,4	71,0
Não	39,3	29,0	50,6
Período de aplicação de agrotóxico nas plantações			
Janeiro	29,4	18,1	44,0
Fevereiro	23,5	13,5	37,8
Março	11,8	5,2	24,4
Abril	0,0	0,0	8,0
Maio	0,0	0,0	8,0
Junho	0,0	0,0	8,0
Julho	0,0	0,0	8,0
Agosto	0,0	0,0	8,0
Setembro	11,8	5,2	24,4
Outubro	23,5	13,5	37,8
Novembro	47,1	33,2	61,4
Dezembro	52,9	38,6	66,8
Utilização de EPI			
Sim	64,7	50,0	77,1
Não	35,3	22,9	50,0
Orientação sobre o uso de agrotóxicos			
Sem orientação	50,0	35,6	64,4
Com orientação	50,0	35,6	64,4
Orientado por agrônomo	12,5	3,9	33,6
Orientado por amigos	12,5	3,9	33,6
Orientado pela mídia	0,0	0,0	16,7
Orientado pelo vendedor do produto	62,5	40,5	80,3
Orientado pelos familiares	0,0	0,0	16,7
Orientado por outras fontes	37,5	19,7	59,5
Armazenamento das embalagens cheias			
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	8,0
Deixados na roça	0,0	0,0	8,0
Deixados no quintal	23,5	13,5	37,8
Armazenados em galpão ou local específico	82,4	68,7	90,9
Levados para área especificada da comunidade	0,0	0,0	8,0
Outros locais	0,0	0,0	8,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	4,6
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	0,0	0,0	4,6
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	3,4	1,1	10,0
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	69,0	58,1	78,0
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	27,6	19,0	38,3
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	31,0	22,0	41,9
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	75,9	65,4	83,9
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	3,4	1,1	10,0
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	3,4	1,1	10,0
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	4,6
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	0,0	0,0	5,4
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	0,0	0,0	5,4
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna	96,6	90,0	98,9
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no	0,0	0,0	4,6
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão com	0,0	0,0	4,6
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	3,4	1,1	10,0
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	57,7	46,0	68,6
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	58,6	47,7	68,8
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	27,6	19,0	38,3
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	89,7	81,1	94,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; indicador de abastecimento de água = INDAA.

Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	3,4	1,1	10,0
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	3,4	1,1	10,0
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	93,2	85,4	96,9
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	3,4	1,1	10,0
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	93,1	85,3	96,9
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	82,8	73,0	89,5
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	4,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; indicador de esgotamento sanitário = INDES.

Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás -GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	0,0	0,0	4,6
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	100,0	95,4	100,0
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	34,5	25,0	45,4
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	3,4	1,1	10,0
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte	0,0	0,0	4,6
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	89,7	81,1	94,6
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	4,6
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	3,4	1,1	10,0
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	27,6	19,0	38,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; indicador de manejo de resíduos sólidos = INDRS.

Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú, Nova Crixás-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	4,6
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	17,2	10,5	27,0
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	4,6
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	3,4	1,1	10,0
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	3,4	1,1	10,0
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	72,4	61,7	81,0
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	0,0	0,0	4,6
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	27,6	19,0	38,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; indicador de manejo de águas pluviais e drenagem = INDAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 6 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03 -08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**. Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false. Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Santa Maria do Crixás-Assú: Nova Crixás – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Organization**: Chrysolite asbestos. Geneva. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819por.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDSE01	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
INDSE02	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
INDSE03	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
INDSE04	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
INDSE05	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
INDSE06	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
INDSE07	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 01	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	INFSau01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau02	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
INDS 02	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	INFSau03	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
INDS 03	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	INFSau04	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
INDS 04	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	INFSau05	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 10	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	INFSau11	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 11	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	INFSau12	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 12	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	INFSau13	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
INDS 13	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	INFSau14	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
INDS 14	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	INFSau15	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 23	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	INFSau24	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
INDS 24	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	INFSau25	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 25	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	INFSau26	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
INDS 26	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	INFSau27	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
INDS 27	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	INFSau28	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas ⁽¹⁾ .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses ⁽¹⁾ .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinocose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 31	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	INFSau33	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
INDS 32	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	INFSau34	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
INDS 33	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	INFSau35	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
INDS 34	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	INFSau36	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
INDS 35	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	INFSau37	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 48	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	INFSau50	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
INDS 49	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	INFSau51	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
INDS 50	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	INFSau52	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
INDS 51	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	INFSau53	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
INDS 52	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	INFSau54	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 01	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	INF01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INF02	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
INDAA 02	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	INF03	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
INDAA 03	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	INF04	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 04	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	INF05	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 05	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	INF06	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 06	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	INF07	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 07	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	INF08	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 08	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} 100$	INF09	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 09	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	INF10	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 10	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	INF11	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 11	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	INF12	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 12	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	INF13	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 13	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	INF14	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
INDAA 14	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	INF15	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
INDAA 15	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	INF16	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
INDAA 16	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	INF17	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
INDAA 17	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	INF18	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 18	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	INF19	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
INDAA 19	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	INF20	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias ⁽¹⁾ .
INDAA 20	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	INF21	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais ⁽²⁾ .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 21	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	INF22	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					INF23	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					INF24	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					INF25	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
INDAA 22	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	INF26	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 23	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	INF27	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
INDAA 24	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	INF28	Número de domicílios sem canalização interna
INDAA 25	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	INF29	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					INF30	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 28	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado ⁽³⁾ da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	INF37	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
INDES 01	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	INF38	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
INDES 02	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	INF40	Volume de esgoto tratado
					INF41	Volume de esgoto coletado.
INDES 03	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado ⁽⁴⁾ .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 04	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado ⁽⁵⁾ .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	INF42	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
INDES 05	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	INF43	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
INDES 06	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	INF44	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
INDES 07	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	INF45	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 08	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município ⁽⁵⁾ .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	INDES 01	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					INF46	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
INDRS 01	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	INF47	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
INDRS 02	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	INF48	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
INDRS 03	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	INF49	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
INDRS 04	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	INF50	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 05	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	INF51	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
INDRS 06	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	INF52	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
INDRS 07	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	INF53	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
INDRS 08	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	INF54	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
INDRS 09	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	INF55	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 10	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	INF56	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
INDAP 01	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	INF57	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
INDAP 02	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	INF58	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
INDAP 03	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	INF59	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
INDAP 04	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	INF60	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAP 05	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	INF61	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
INDAP 06	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	INF62	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 07	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	INF63	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 08	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	INF64	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

SOBRE O E-BOOK

Tipologia: Calibri, Museo
Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.
Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>



Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: <https://sanrural.ufg.br/>